



ABCZ

FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.

MALA DIRETA
POSTAL

7380787405-DR/MG

ABCZ

---CORREIOS---



Mariann Fischer Boël

Comissária de Agricultura
da União Europeia

Potencial Brasileiro

Pecuária zebuína atrai atenções do bloco europeu



A qualidade da carne e do leite zebuínos não pára de evoluir. A cada dia, conquista mais adeptos e expande o seu alcance de mercado. Inspirada nisso, a ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu deseja a todos um feliz Natal e um 2008 grandioso em todos os campos da vida. **Boas festas!**



Caminhos iluminados para 2008
e portas abertas para
grandes conquistas.





Esta edição da revista **ABCZ** chega até você, leitor, bem próximo às festividades de Natal. Um momento ideal para celebrar o ano que se finda e prospectar metas para o que se aproxima. Para a pecuária, as perspectivas para 2008 são animadoras. Nos últimos meses, a recuperação do preço da arroba do boi tem dado mostras de que o pecuarista poderá ser melhor remunerado daqui para a frente. Esta é a análise que você poderá ver na reportagem "Quem ganha com a entressafra prolongada?", do jornalista Arnaldo de Souza, que retrata também a possibilidade de negociar o boi a termo.

Nesta edição, você irá conferir também uma série de reportagens sobre o trabalho da ABCZ nos últimos dois meses. Desde a matéria de capa, para a qual reservamos um espaço para falar da visita da Comissão de Agricultura da União Européia Mariann Fischer Boel, até as reuniões com conselheiros, criadores e lideranças políticas dos estados de Goiás, Tocantins, Pará e também do Distrito Federal. O Certificado Especial de Produção, mais conhecido como CEP, também ganhou reportagem especial nesta edição para mostrar ao criador que com ele é possível agregar maior valor aos animais de um criatório. E como um novo ano sempre marca o período com suas renovações, a ABCZ mostra que já começou a preparar as novidades para 2008, como a realização da Expo Genética Brasil, feira técnico-científica que será realizada em agosto.

É com este espírito de renovação que, em 2008, a revista **ABCZ** também estreará. No próximo ano, a equipe de redação prepara uma série de especiais sobre a pecuária nas cinco regiões brasileiras. A primeira a ser retratada será a região Nordeste, com todas as suas particularidades. Fica aqui o convite para os criadores nordestinos, que quiserem colaborar com a revista, para que enviem sugestões sobre assuntos a serem abordados nesse especial. As sugestões podem ser enviadas para o e-mail: revista.abcz@abcz.org.br até o dia 20 de dezembro.

Além do especial sobre a pecuária nas regiões, a revista **ABCZ** continuará publicando os cadernos especiais das raças zebuínas e a raça a ser abordada na edição de fevereiro será novamente a guzerá. Mas, antes disso, para fechar o ano com chave de ouro, o leitor poderá conhecer melhor nesta edição o que está sendo feito para as raças tabapuã e indubrasil, no encerramento do especial sobre as raças zebuínas de 2007.

Outros destaques desta edição, que você não pode perder, são as entrevistas do Presidente da ABBA (Australian Brahman Breeders Association), Rodger Jefferis, e do engenheiro agrônomo Eduardo Sampaio.

Para todos os leitores da revista **ABCZ**, ficam aqui registrados os nossos sinceros votos de paz, saúde, felicidade e bons negócios em 2008.

Boas Festas!

Errata

- Na página 133, da revista **ABCZ** n° 40, foi publicado erroneamente a raça criada pelo associado Wemerson Amaro Coura. A raça correta é guzerá.
- Já nas páginas 138, 139 e 140, a Fazenda Roncador aparece como criadora da raça nelore. O correto é nelore mocho.



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, José Olavo Borges Mendes, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio Paranhos, Marco Túlio Andrade Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior, Miro Negrini, Randalfo Borges Filho, Luiz Antônio Josahkian, Agrimedes Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira.

Repórteres: Laura Pimenta e Renata Thomazini.

Estagiários: Mário Sérgio Silva Santos e Raquel Vieira.

Fotos (exceto as especificadas nos créditos): Maurício Farias.

Colaboradores: Amaldo de Souza.

Redação: (34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Departamento Comercial: Miriam Borges (34) 3319 3983 - abczrevista@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury.

Impressão - CTP: Prol Editora Gráfica.

Tiragem: 15.500 exemplares.

Capa: Nativa Propaganda (imagem capa: Maurício Farias).

Diretoria da ABCZ (2007-2010)

Presidente: José Olavo Borges Mendes

1° Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho. **2° Vice-pres.:** Eduardo Biagi. **3° Vice-pres.:** Gabriel Donato de Andrade

Diretores

Abelardo Luiz Lupion de Melo, Ângelo Mário de Souza Prata Tiberio, Celso de Barros Correia Filho, Fábio Zucchi Rodas, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio Andrade Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior e Paulo Ferolla da Silva.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtoirio Mio. **Marketing:** João Gilberto Bento. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta de**

Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de Genea-**

logia: Carlos Humberto Lucas. **Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças**

Zebuínas: Luiz Antonio Josahkian (interino).

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. **Qualidade:** Raquel Dal Secco Borges de Rey Sánchez

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adálio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa, Roque Reis Barreiros Júnior; **Alagoas:**

Álvaro José do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho, Emílio Elizeu Maya de Oliveira;

Bahia: Aroldo Cedraz de Oliveira, Jaime Fernandes Filho, John Hamilton Vieira Dias; **Ceará:** Francisco

Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima, Geraldo Majeta Fontelles; **Distrito**

Federal: Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira, Pedro dos Santos Álvares Navarro; **Espírito**

Santo: Cláudio Antônio Coser, Eraldo Missagia Serrão, Paulo N. Lindenbergh Von Schilgen; **Goiás:**

Carlos Alberto Oliveira Guimarães, Eurípedes Barsanuffo da Fonseca, Ricardo Yano; **Maranhão:**

Cláudio Donisete Azevedo, Nelson José Nagem Frota, Ruy Dias de Souza; **Mato Grosso:** Francisco

Olavo Pugliesi Castro, Luiz Antônio Felipe, Olímpio Rizzo de Brito; **Mato Grosso do Sul:** Aluizio Lessa

Coelho, Cicero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto; **Minas Gerais:** Arthur Souto Maior

Filizzola, Fábio Alves Costa, Rivaldo Machado Borges Júnior; **Pará:** Benedito Mutran Filho, Carlos

Gonçalves, Djalma Bezerra; **Paraíba:** Churchill Cavalcanti César, Pompeu Gouveia Borba, Waldévan

Alves de Oliveira; **Paraná:** Osvaldo Pitol, Waldemar Neme, Wilson Pulzatto; **Pernambuco:** Carlos

Fernando Falcão Pontual, José Nivaldo Barbosa de Souza, Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:**

Helio Fonseca Nogueira Paranaçuá, José de Ribamar Monteiro Silva, Lourival Sales Parente; **Rio de**

Janeiro: Aldo Silva Valente Júnior, Jorge Sayed Picciani, Rosana Guitli Gamba; **Rio Grande do Norte:**

Francisco de Assis da Câmara Ferreira Melo, Geraldo José da Câmara Ferreira Melo Filho, Kleber de

Carvalho Bezerra; **Rio Grande do Sul:** Hélio Figueiredo Neves, Luiz Gonzaga Xavier Marafra, Pedro

Monteiro Lopes; **Rondônia:** Admircio Santiago, Alair José de Carvalho, Marco Túlio Costa Teodoro;

São Paulo: Antônio Paulo Abate, José Amauri Dimárzio, Vilemondes Garcia Andrade Filho; **Sergipe:**

João Carvalho Pinto, José Prudente dos Anjos, Max Soares Santana; **Tocantins:** Aloisio Borges Júnior,

Andrea Noleto de Souza Stival, Antônio Machado Fernandes.

Conselheiros Fiscais:

Antônio Alberto de Barros, Antônio Augusto Moura Guido, Delcídes Barbosa Borges, Euclides Prata dos

Santos, Fábio Melo Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Henrique Borges Fernandes, Marcelo Machado

Borges, Edgard Prata Vidal Leite Ribeiro e Randalfo Borges Filho.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330

Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

ENFIM A COMPANHIA QUE ENTENDE O PESO DE UMA RELAÇÃO

ovigen



BALANÇAS ELETRÔNICAS BECKHAUSER A COMPANHIA IDEAL PARA SEU TRONCO.

Na pecuária moderna, onde a margem de lucro fica cada vez mais estreita, tomar decisões com o menor risco possível torna-se indispensável. Para isso, o controle individual e preciso do seu rebanho é a garantia de resultados de peso em seu bolso.

SÓ AS BALANÇAS BECKHAUSER OFERECEM:



PRECISÃO

Todas as balanças eletrônicas Beckhauser são testadas e aprovadas pelo INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial.



DURABILIDADE

Todos os componentes das balanças eletrônicas Beckhauser (indicadores digitais, conectores, cabos, etc) foram especialmente desenvolvidos para resistir ao ambiente do curral.



PRATICIDADE

Sistema de simples manuseio que facilita a pesagem rápida mesmo para grandes plantéis. Teclados e avisos na tela em português.



GARANTIA BECKHAUSER

Desenvolvimento e fabricação 100% nacionais. Garantia de assistência técnica ágil e descomplicada.

BALANÇAS ELETRÔNICAS BECKHAUSER, SEU RESULTADO BEM PESADO.

beckhauser.com.br 0800 449002





Prezado(a) companheiro(a),

Assumimos com muitas idéias e com muita vontade de fazer mais pelo zebu, pela pecuária brasileira. Felizmente, além dos companheiros de diretoria e conselheiros, que têm se desdobrado nas tarefas confiadas a cada um, temos encontrado um grande apoio por parte dos criadores, o que nos incentiva e nos dá uma responsabilidade ainda maior com o cumprimento das metas que estabelecemos para a atuação da ABCZ em defesa de uma pecuária moderna, competitiva e sustentável.

Já realizamos importantes reuniões com conselheiros, centenas de criadores e entidades. Apresentamos o trabalho que vimos desenvolvendo e ouvimos críticas e sugestões que enriqueceram a nossa pauta de trabalho, além de direcionar melhor nossos esforços para as necessidades específicas de cada região.

Ao mesmo tempo, nos dedicamos aos contatos políticos, em Brasília, junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional; nos estados, junto aos governadores e equipes ligadas às nossas atividades pecuárias. E, logicamente, no nosso dia-a-dia de trabalho, nas feiras e eventos, sempre com um diálogo franco, transparente e muito produtivo com nossos companheiros criadores, técnicos e amigos.

São ações orientadas para resultados concretos, de acordo com a agenda de trabalho que firmamos ao assumir a entidade. Assim, vamos relatar a você algumas das atividades já realizadas e outras em andamento, em relação a cada um dos desafios que assumimos:

Produção sustentável

Elegemos a produção sustentável como tema da Expozebu 2008, para apresentar referências que sirvam de apoio aos companheiros produtores, nas decisões sobre o que precisa ser feito em suas propriedades, através de orientações seguras e estatísticas confiáveis produzidas por autoridades, entidades e pesquisadores qualificados.

Comunicação

Visamos uma participação mais ativa nos debates da cadeia produtiva. Participamos de reuniões e eventos em diversas regiões. Estamos aproximando iniciativas que fortalecerão a atuação do consórcio Brazilian Cattle Genetics, para a promoção internacional da genética zebuína. Recebemos a visita da Comissária de Agricultura da União Européia e do ministro de Angola, responsável pela produção, apresentando os diferenciais que fazem da pecuária zebuína brasileira a mais competitiva do mundo.

Articulação política (redes)

Intensificamos os contatos com o Governo Federal; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; com o Congresso Nacional, governadores e autoridades diversas, na defesa dos interesses da pecuária nacional. Unidos aos deputados e senadores da Bancada Ruralista, cobramos do Ministério da Justiça ações firmes no combate à criminalidade das invasões de terra no Pará, solidários aos nossos companheiros que foram ameaçados sob a mira de armas por parte de bandidos que se arvoram em bandeiras sociais. Conseguimos, graças ao trabalho e prestígio do nosso companheiro diretor, deputado Abelardo Lupion, ao qual se juntaram outros deputados aliados da classe produtora – que destacaremos nas próximas edições da revista **ABCZ**, a destinação de recursos para novos projetos de grande importância para a ampliação dos serviços de

atendimento aos criadores. Estamos negociando em conjunto com a CNA a operação da Base Nacional de Dados (BND) do Sisbov. Articulamos com o Serviço Nacional da Carne e a Abiec a defesa da carne zebuína na Europa. Recebemos apoio do Senar de vários estados para capacitação de mão-de-obra nas propriedades rurais. Buscamos o fortalecimento da parceria ABCZ-Embrapa, através da ampliação dos convênios existentes e desenvolvimento de novos projetos de tecnologias aplicadas à pecuária.

Evolução contínua

Reunimos criadores, técnicos, pesquisadores e empresas para a organização de um grande evento de Melhoramento Genético, a ser realizado em agosto do próximo ano. Demos continuidade ao desenvolvimento de uma metodologia de auditoria do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, em parceria com as associações promocionais e com uma grande empresa de reputação internacional. Iniciamos a reestruturação do

Colégio de Jurados e estamos, em conjunto com as entidades que reúnem criadores e juízes, atuando com firmeza para fortalecer os princípios éticos que contribuíram, durante décadas, para o crescimento e consolidação do zebu como sustentáculo da pecuária nacional. Assinamos, com os respectivos governos, protocolos de intenção para implantação do Pró-Genética nos estados de Goiás e Tocantins.

Governança

Iniciamos em novembro as reuniões com conselheiros, criadores e entidades nos estados, apresentando propostas de trabalho e buscando adequar a atuação da ABCZ às diferentes necessidades de cada região, ouvindo críticas e sugestões. Já realizamos encontros em Goiás, Distrito Federal, Tocantins e Pará. Internamente, estamos dando continuidade aos programas de gestão que profissionalizam cada vez mais a entidade, através de treinamento, avaliações de desempenho, aumento de produtividade e reconhecimento aos colaboradores.

Queremos ouvir suas sugestões e contar com o seu apoio, junto aos companheiros criadores de seu círculo de relacionamentos, para que cada uma destas iniciativas tenha o máximo proveito para nossa pecuária. Contamos com a sua participação. 

A ABCZ (sede e escritórios regionais) estará com seu atendimento paralisado durante o período de 24 de dezembro a 22 de janeiro, devido às férias coletivas dos funcionários da entidade. As atividades normais serão retomadas no dia 23 de janeiro. Informamos o calendário de feriados e recessos do próximo ano.

04 de fevereiro (segunda)	Recesso Carnaval
05 de fevereiro (terça)	Carnaval
06 de fevereiro (quarta)	Cinzas (recesso até às 12h00)
02 de março (domingo)	Aniversário de Uberaba (só na sede)
20 de março (quinta)	Semana Santa (recesso)
21 de março (sexta)	Paixão
21 de abril (Segunda)	Tiradentes
01 de maio (quinta)	Dia do Trabalho
22 de maio (quinta)	Corpus Christi
23 de maio (sexta)	Recesso
15 de agosto (sexta)	Feriado municipal (só na sede)
07 de setembro (sábado)	Independência do Brasil
12 de outubro (sábado)	Nª. Sra. Aparecida
02 de novembro (domingo)	Finados
15 de novembro (sábado)	Proclamação da República
19 de dezembro (sexta)	Encerramento das atividades (férias coletivas)



Calendário de Feriados e Recessos 2008

As Comunicações de Nascimento (CDN) do mês de novembro poderão ser entregues juntamente com as do mês de dezembro até o final de janeiro de 2008, sem multas.



14

04 *Editorial*

06 *Pecuária no Brasil*

10 *Cartas & E-mails*

14 *Entrevista: Rodger Jefferis*

18 *Interesse europeu*

22 *A pecuária de lá*

28 *Portas Abertas*

34 *PMGZ vai a campo*

36 *O ano da genética*

38 *Quem ganha com a entresafra prolongada*

43 *Entrevista diretor: Leila Borges de Araújo*

45 **Especial Raças Zebuínas:**

Tabapuã & Indubrasil

48 *Compromisso com a qualidade*

50 *Simpósio define tendência do tabapuã*

52 *Quem é o tabapuã?*

54 *Em nome da raça*

56 *ABCT destaca tabapuã*



22



38

69 *Fomento às pesquisas*

70 *Miscigenação que deu certo*

72 *Tradição familiar*

74 *De quem é o ouro?*

77 *Alimento de Qualidade*

80 *ExpoBrahman 2007*

81 *Grandes Campeões ExpoBrahman 2007*

87 *Mudanças ExpoZebu 2008*

90 *Tempo Técnico*

98 *Sempre alerta*

102 *CEP: Sinônimo de valorização*

106 *Mercado Futuro*

108 *Tabela PMGZ*

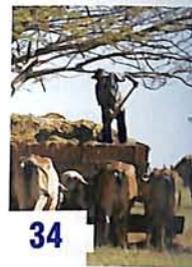
114 *Dicas Técnicas*

125 *Novos Sócios*

126 *Referência em atendimento*

128 *Registro*

129 *Além da Fronteira*



34



80



98

Matéria de capa

pág. 18



Especial Tabapuã & Indubrasil

pág. 47



A Time Seguros sabe o real valor do seu patrimônio.

Fale com nossos consultores para
segurar seus bens. Desse modo você
protegerá suas conquistas e cuidará
de quem ama.

É simples. É rápido. É seguro.
É a Time trabalhando para
proteger o que tem valor para você.

falcone



Tel.: 34 3338.0019
timeseguros@terra.com.br
Av. Dr. Fernando Costa, 608
Uberaba MG



time
seguros



Colaboração

Presidente José Olavo,
Agradeço a inestimável colaboração de sua instituição na recepção à Senhora Mariann Fischer Boel, Comissária da União Européia para Agricultura e Desenvolvimento Rural, em sua visita ao Brasil, realizada no período de 14 a 19 de outubro de 2007. Sua contribuição foi fundamental para que fosse plenamente atendida a expectativa da Comissária de conhecer melhor a realidade da agricultura brasileira, ao mostrar-lhe a competitividade e sustentabilidade do setor, fruto de muito investimento em pesquisa e tecnologia. Reconhecendo o importante papel de sua instituição em prol da imagem do agronegócio brasileiro no exterior, espero poder contar com seu apoio e parceria em futuras ações de promoção da qualidade e sanidade da agropecuária brasileira no exterior.

Reinhold Stephanes
Ministro de Estado da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Versão 4.0 do Procan+

Parabéns à toda a equipe da ABCZ que elaborou esta nova versão do Procan+ 4.0. Ficou muito simples de trabalhar com ela. Já utilizo o PRO-CAN+ desde o seu lançamento. Vocês conseguiram simplificar muito, de maneira que qualquer pessoa, sem muita experiência, consiga trabalhar.

Dr. Gleisson Capistrano
Médico Veterinário

Gleisson,
Obrigada pelo carinho com nossa equipe, e esperamos estar sempre à altura para atendê-los. O Sistema PRO-

CAN+ é um resultado de trabalho em equipe, quando todos (ABCZ, usuários) contribuem para torná-lo cada vez melhor. Aproveitando, gostaríamos de desejar a todos usuários PROCAN+ um Feliz Natal e um Próspero 2008 !!

Equipe PROCAN

Pós-graduação

Estou fazendo um curso de pós-graduação em Julgamento das Raças Zebuínas e minha monografia é sobre a raça guzerá. Utilizei o artigo da revista **ABCZ** de Julho/Agosto de 2002. Para completar as referências sobre esta matéria, estou precisando saber qual foi o título do artigo e em que página ele termina.

Obrigado.

Rodolfo Assis

Rodolfo,
O nome da reportagem é "A raça guzerá". O texto inicia na página 106 e vai até a 124.

Revista ABCZ

"A edição 39 da revista **ABCZ** traz diversos artigos tratando de assuntos relacionados com melhoramento genético e meio ambiente, que têm elevado conteúdo técnico e que trazem informações que podem contribuir para o alcance de maior grau de consciência de muitos criadores que não têm formação técnica, entre os quais me incluo (...). A ABCZ, através da revista, cumpre muito bem o papel de fornecer informações que contribuem para o maior e melhor conhecimento dos criadores. É de se esperar que essa contribuição se reflita em resultados práticos, nas escolhas mais conscientes, por parte de alguns criadores, dentre

os que leram a edição 39 da revista".

Paulo Vilas Boas Machado
Teodoro Sampaio/BA

Assinatura

Favor informar como posso adquirir um exemplar da revista **ABCZ**, pois os assuntos editados pela mesma são muito interessantes.

Atenciosamente,

Sebastião do Carmo Lara

Sebastião

Para assinar a revista ABCZ, favor entrar em contato pelo telefone (34) 3319-3984 ou pelo e-mail assinatura@abcz.org.br.

Presidência

Gostaria de parabenizá-los pelo ótimo trabalho realizado por essa presidência e pela presidência anterior.

Abraços,

Edson dos Santos Filho

Equilíbrio

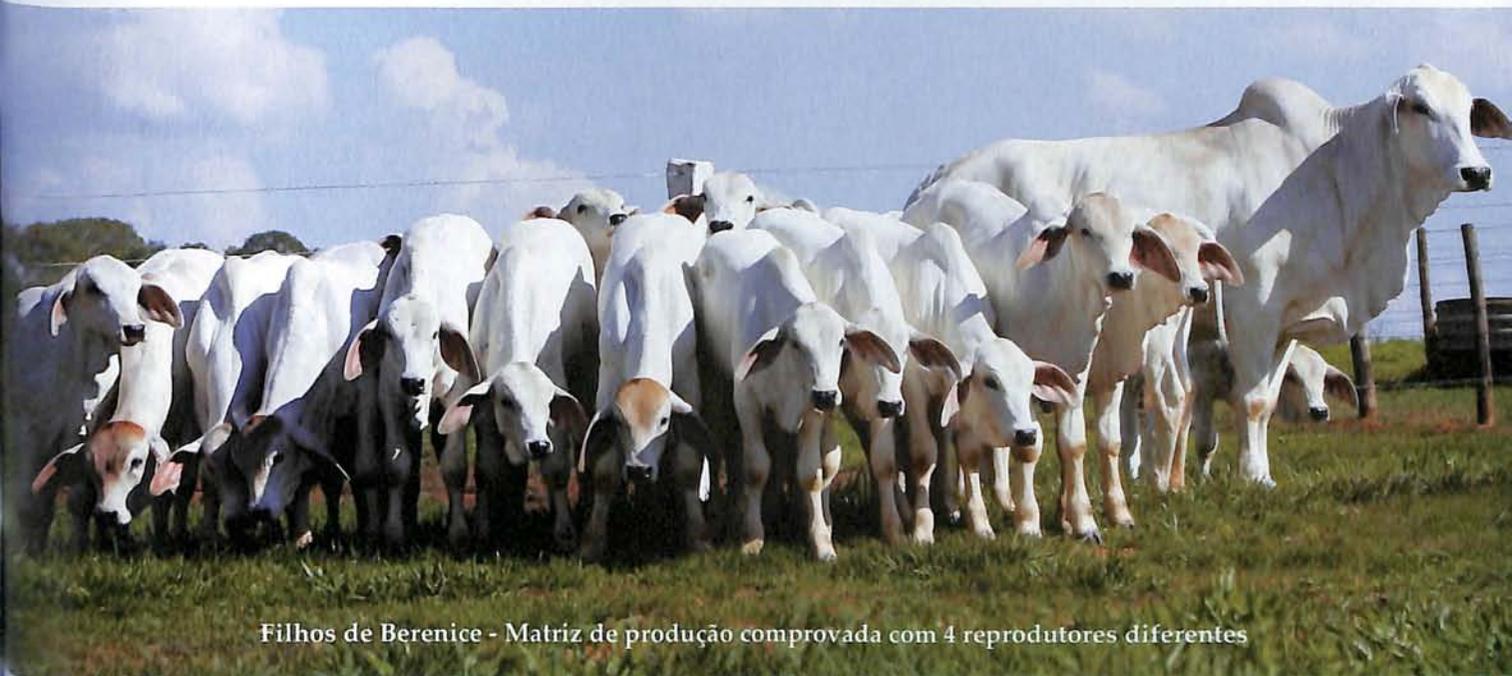
Prezado Prof. Josahkian,
Parabenizo-o pelo excelente artigo de vossa autoria intitulado: A Dificil Arte de Aceitar o Equilíbrio (revista ABCZ, n.º 39 jul./ago. 2007). Através de conceitos como estes abordados que a pecuária nacional alcançará pleno êxito. Isso aí eu, como micro criador, também defendo essa idéia. A Associação está em boas mãos, ainda bem.

Atenciosamente,

Adriano de Souza Guimarães
Zootecnista M.SC e pesquisador da
EPAMIG e CTNM

Leilão Virtual Matrizes Tabapuã RF

falcone



Filhos de Berenice - Matriz de produção comprovada com 4 reprodutores diferentes

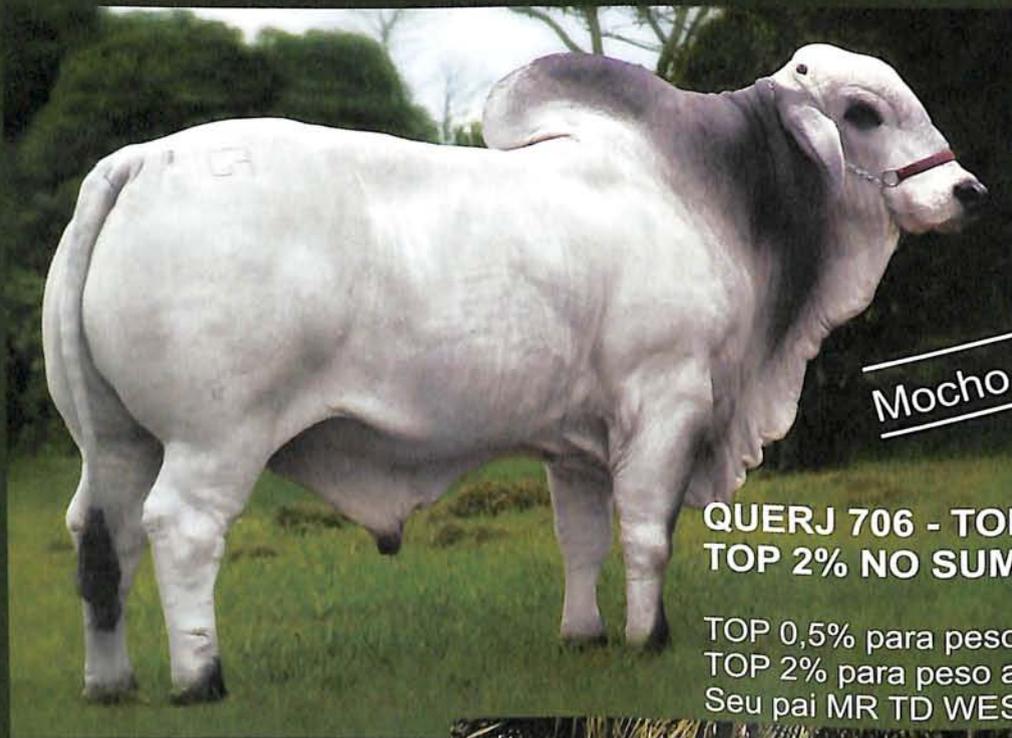
**Parece um rebanho mas são os filhos da Berenice
produzidos em sua primeira aspiração.**

Produtividade RF é Fertilidade com Precocidade.

AGUARDE MARÇO DE 2008

- Aspiração da Berenice
- Matrizes Top de produção
- Fêmeas com cria ao pé
- Novilhas prenhes
- Bezerras de pista e de pasto
- Machos Top de genética
- Sêmen do Cantão 4 Irmãos

T A B A P U ã
RF
A MARCA
INTELIGENTE DO ZEBU
www.tabapuarf.com.br



Mocho Natural

**QUERJ 706 - TOPA TUDO
TOP 2% NO SUMÁRIO ABCZ / EMBRAPA**

TOP 0,5% para peso ao sobreano (PS)
TOP 2% para peso a desmama (PD)
Seu pai MR TD WEST 270 é touro top 1% na raça



**GOOD 24 - YELDING DA BRAHMÂNIA
TOP 1% NO SUMÁRIO ABCZ / EMBRAPA**

TOP 1% para peso a desmama (PD)
TOP 0,5% para peso ao sobreano (PS)
TOP 1% para ganho de peso pré-desmama (GND)
TOP 2% para ganho de peso pós-desmama (GPD)
Filho do líder do sumário ABCZ/EMBRAPA 2006
JDH MR. ELLIOTT MANSO



BRAHMÂNIA
CONTINENTAL

A terra do Brahman

Bruno F. Jacintho (17) 3323-3330 / 8118-1828 - Barretos -SP
continental@fazendacontinental.com.br

DADOS OFICIAIS:

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Embrapa

ABCZ

A BRAHMÂNIA CONTINENTAL apresenta os resultados dos seus touros no último SUMÁRIO NACIONAL DE TOUROS DA RAÇA BRAHMAN.

A parceria EMBRAPA / ABCZ, avaliou os 548 reprodutores da raça Brahman utilizados no Brasil (americanos e nacionais)



GOOD 16 - EVOLUTION DA BRAHMÂNIA TOP 0,5% NO SUMÁRIO ABCZ / EMBRAPA

TOP 0,1% para peso a desmama (PD)
TOP 0,1% para peso ao sobreano (PS)
TOP 0,1% para ganho de peso pré-desmama (GND)
TOP 0,5% para ganho de peso pós-desmama (GPD)
Filho do líder do sumário ABCZ/EMBRAPA 2006
JDH MR. ELLIOTT MANSO



O exemplo australiano

As recentes críticas irlandesas contra a qualidade da carne de zebu despertaram reações no mundo todo. Não só o Brasil, mas também países, como Austrália, sentiram-se atingidos pelos interesses comerciais de produtores e políticos irlandeses que vêem a expansão da carne tropical como uma ameaça constante. Entre os defensores mundiais do zebu está o presidente da ABBA (Australian Brahman Breeders Association), Rodger Jefferis. Nesta entrevista, ele fala sobre as características da pecuária australiana, a publicidade negativa em relação ao zebu, chama a atenção para barreiras comerciais disfarçadas como o "selo de país de origem" (COOL), além de comentar as diferenças nos julgamentos de Brasil e Austrália.

ABCZ: O que o zebu representa para a pecuária da Austrália?

Rodger Jefferis: A única raça zebuína significativa na Austrália é o brahman. Aproximadamente 17% do rebanho nacional de 28 milhões de cabeças são de brahman e 51% do rebanho nacional contém algum sangue do brahman. No norte da Austrália, 70% dos touros produzidos ao norte do Trópico de Capricórnio são da raça. A primeira tentativa real de usar a genética do brahman na produção de carne australiana começou em 1933 com a importação de 18 cabeças dos Estados Unidos. Outras 31 cabeças foram importadas até 1954, quando as importações foram proibidas devido à doença da língua azul (Blue Tongue). As importações foram reiniciadas em

1982 e, desde então, todas as principais linhagens do brahman mundial foram importadas. A expansão do gado brahman na Austrália tem sido impulsionada pela economia porque grande parte das áreas de produção de carne bovina australiana está localizada em zonas tropicais do norte, onde os *Bos taurus* não adaptados foram substituídos. Uma pesquisa estimou que o valor do investimento em genética do brahman no campo, de 1970 a 2000, foi de AU\$10,2 bilhões (US\$8,97 bilhões). Isto

representa 90% do valor total de todos os investimentos em tecnologia genética e baseia-se em uma vantagem conservadora de AU\$110 (US\$96,8) por cabeça/ano.

ABCZ: *O que representam os ataques à carne de zebu feitas recentemente por produtores da União Européia?*

Rodger Jefferis: Qualquer forma de publicidade negativa referente à carne bovina em qualquer mercado é decepcionante e acaba por reduzir a demanda naquele mercado, porque freqüentemente os consumidores não compreendem as questões e ficam confusos. A Austrália tem apenas uma pequena cota de abastecimento para o mercado da União Européia, de aproximadamente 10.000 toneladas, então a crítica em si provavelmente não gerará um grande impacto sobre as nossas exportações. Nós tivemos de lidar com a publicidade negativa sobre a qualidade da carne do brahman por um longo tempo. Nossos concorrentes de outras raças, utilizam isso regularmente para se promover. A crítica habitual tem a ver com a maciez ou variabilidade na maciez.

ABCZ: *O que tem sido feito no país para acabar com essa publicidade negativa?*

Rodger Jefferis: Nos últimos anos, os avanços da ciência da carne e da tecnologia de processamento de carnes deram ao nosso negócio oportunidades para compreender os fatores que afetam a qualidade da carne para o consumo. Técnicas de gestão, com vistas a produzir consistentemente uma carne de alta qualidade e maciez, têm sido de grande valia para a redução da crítica.

ABCZ: *Que tipo de pesquisas estão sendo realizadas sobre a maciez da carne de zebu?*

Rodger Jefferis: As principais áreas de pesquisa dedicaram-se à compreensão das diferenças biológicas entre a carne

do *Bos indicus* e a do *Bos taurus* e da interação com o ambiente de processamento. Envolveu o complexo enzimático da calpaína/calpastatina associado ao processo de envelhecimento e ao tempo de maturação necessários para o amaciamento. Tiveram o seu papel o impacto do estresse pré-abate, a influência da estimulação elétrica para evitar retração dos músculos pelo frio, pendura pela pelve. A descoberta dos marcadores genéticos associados aos altos e baixos níveis das enzimas calpaína e calpastatina permitiu que nossos criadores testassem e selecionassem para formas favoráveis do gene. A pesquisa dos genomas provavelmente descobrirá outros genes associados com a qualidade da carne no futuro.

ABCZ: *O senhor chama a atenção para uma barreira comercial disfarçada que é "selo de país de origem" (COOL). Em que este selo pode prejudicar os produtores e indústrias?*

Rodger Jefferis: A legislação do "selo de país de origem" apenas impõe custos que não serão susceptíveis de serem recuperados e deixa os países exportadores vulneráveis à publicidade negativa. A Austrália é muito orgulhosa da qualidade da carne que exportamos e em mercados como o Japão e a Coréia é fortemente promovida com o nome de "Aussie beef". Trata-se de usar mensagens positivas para criar um ponto de diferenciação e uma marca em lugar de um rótulo genérico.

ABCZ: *Quais outras barreiras são perigosas para a carne de zebu?*

Rodger Jefferis: Eu não vejo, necessariamente, nenhuma barreira prejudicial à carne do zebu; no entanto, temos de reconhecer os nossos pontos fortes e fazer uso deles. A carne "kobe", de alto índice de marmoreio, produzida pela raça Wagyu, nunca será produzida igualmente pelo gado zebu. Sendo assim, alguma gordura intramuscular é útil para a qualidade da carne para consumo. Devemos também reconhecer que nem todas as carnes bovinas produzidas são de alta qualidade e adequadas para serem consumidas como stake em restaurantes. Temos que garantir um sistema de descrição do produto que permita, aos varejistas, consumidores e chefes de cozinha (que preparam a carne), combinar o produto com o método de preparo e evitar que um corte errado seja usado na cozinha errada. A carne de alta qualidade é produzida por bovinos jovens com taxas de crescimento razoáveis, abatidos em um crescente patamar de nutrição, sem estresse pré-abate e abatidos utilizando-se das melhores práticas, independentemente da raça.



ABCZ: *Como é organizada a cadeia de produção da carne na Austrália? Há a união entre os produtores e a indústria para promover o consumo e a comercialização de carne bovina?*

Rodger Jefferis: Eu não descreveria a cadeia produtiva australiana como "organizada". Por exportarmos 65% da nossa produção, nosso mercado é influenciado por um número considerável de fatores. Além disso, uma grande parcela de nossa produção é feita a pasto e a variabilidade sazonal também é um grande fator. Existe, no entanto, um esforço conjunto entre os produtores e os processadores nas áreas da promoção e da pesquisa. "Meat and Livestock Austrália" é a empresa que presta serviços à indústria da carne. Ela cuida da promoção da carne bovina, ovina e caprina tanto para o mercado doméstico quanto para a exportação. É também responsável pela administração do fundo de pesquisa, dos sistemas industriais, do acesso ao mercado e do desenvolvimento do comércio, descrição de produtos e sistemas de classificação e representação da indústria. Ela é financiada por parcelas pagas pelos pecuaristas sobre todas as vendas de animais e realiza programas conjuntos com a indústria processadora de carne e a exportadora de animais vivos nas áreas de promoção e de pesquisa.

ABCZ: *Como deverá se comportar o mercado internacional da carne bovina nos próximos anos na opinião do senhor? A carne bovina pode deixar de ganhar espaço em mercados importantes como o asiático, devido a concorrência das carnes brancas (aves e peixes)?*

Rodger Jefferis: Em minha opinião, o maior impacto em todos os mercados de carne nos próximos anos, será sobre os preços dos grãos, causados pela quantidade de grãos sendo destinados à nova indústria do etanol, espe-

cialmente nos Estados Unidos. Isto vai causar uma grande mudança na estrutura de toda a pecuária intensiva e penso que a avicultura e a suinocultura serão afetadas em maior grau do que a carne bovina. Penso que isso irá trabalhar a favor dos países produtores de carne bovina com uma predominância de produção a pasto, como é o caso da Austrália e do Brasil. Os confinamentos terão que se adaptar às rações combinadas e à silagem. No longo prazo, penso que uma maior proporção da carne mundial será produzida nas áreas tropicais. Para a Austrália, outra grande influência será o alto valor da moeda australiana, se comparada à americana, que tem um impacto negativo em nossos preços. Isto tende a acontecer devido ao enfraquecimento do dólar americano e ao elevado volume das exportações de commodities australianas. Penso, também, que um aumento no padrão de vida na Ásia será positivo para a carne, principalmente para a carne de alta qualidade.

ABCZ: *Com relação à questão sanitária, quais os cuidados tomados pela Austrália para que o rebanho esteja livre de doenças?*

Rodger Jefferis: Porque a Austrália é uma ilha sem uma fronteira terrestre com outro país, temos algumas vantagens significativas na área da biossegurança. O governo australiano mantém um forte programa de vigilância costeira, especialmente para o nosso norte, e a segurança dos aeroportos com relação aos nossos visitantes é bastante rigorosa. Os protocolos de importação são examinados atentamente sob o ponto de vista dos riscos e os procedimentos de gestão ou exclusões baseiam-se na proteção da saúde de nossa produção. Recentemente, nós introduzimos um Sistema Nacional de Identificação Pecuária onde todo bovino é equipado com uma identificação eletrônica e re-



A venda maior de Brahman aconteceu durante três dias, na primeira semana de outubro em Gracemere, próxima à Rockhampton

gistrado em uma base nacional de dados. Todos os movimentos de gado, de uma propriedade para outra, devem ser informados ao banco de dados nacional pelo escaneamento do gado a ser removido, transmitindo a identidade do indivíduo para o banco de dados. Este sistema visa reduzir o tempo e minimizar os prejuízos que uma doença exótica causaria se ela chegasse a ser introduzida.

ABCZ: O senhor foi um dos responsáveis pelo julgamento da ExpoBrahman 2007. Houve algumas divergências entre os jurados brasileiros e os jurados internacionais. Como o senhor avalia os julgamentos no Brasil?

Rodger Jefferis: O formato de julgamento da ExpoBrahman foi muito bom e inovador. Muitas vezes as preferências dos juizes do brahman e a minha foram semelhantes, e, às vezes, muito diferentes. Isto pode ser esperado já que somos de diferentes países com diferentes sistemas de produção e mercados, que podem fazer com que vejamos o gado diferentemente. Felizmente, teremos mais

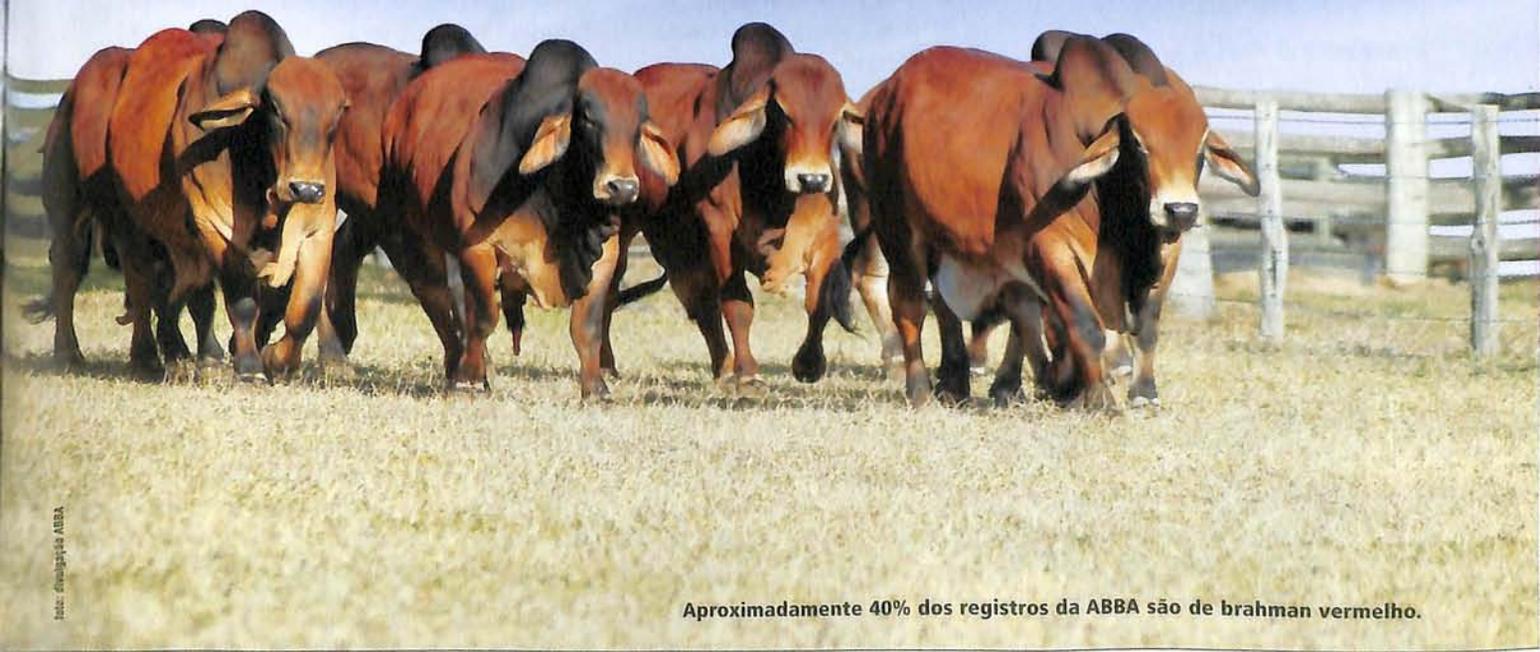
interação nos próximos anos e aprenderemos uns com os outros sobre as razões das diferenças.

ABCZ: Como é feito o julgamento na Austrália?

Rodger Jefferis: O desafio para o julgamento é, em primeiro lugar, atrair os produtores de carne comercial que de fato atendem os mercados e não somente aqueles com interesse no gado em exposição como espectadores. Em segundo lugar, mover adequadamente rápido para conseguir manter a atenção do público. Em terceiro lugar, os comentários dos juizes devem ser pertinentes à realidade comercial. O formato na pista de julgamento é basicamente o mesmo da Austrália.

ABCZ: Como está a qualidade do brahman brasileiro, em sua opinião?

Rodger Jefferis: Vi muitos brahmans brasileiros excelentes. A realidade em todo o mundo é que, por vezes, os animais que ganham na pista não são do tipo que os produtores de carne estão buscando e, assim, os tipos de pista e os comerciais se distanciam. Animais extremos podem desempenhar um papel importante em um criatório, mas não são necessariamente do tipo que a produção comercial deveria objetivar. Temos uma gama de mercados na Austrália e devemos produzir um animal capaz de reproduzir em condições adversas, crescer rapidamente e ter o tipo de carcaça que satisfaça a todos os mercados com mudanças na nutrição.





Interesse europeu

Visita de Comissária Europeia à ABCZ demonstra que europeus, muito além das preocupações com sanidade, desejam conhecer um pouco mais desse gigante parceiro comercial que é o Brasil

agrícola. Este é o motivo da nossa visita. A intenção é conhecer um pouco mais sobre esse potencial do Brasil", revelou a responsável por todo o setor agrícola do bloco europeu.

Hoje, o Brasil abastece a Europa com quase um quarto do total de tudo o que exporta. Dos US\$ 116,6 bilhões exportados de janeiro a setembro deste ano, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do

A visita da Comissária de Agricultura da União Europeia Mariann Fischer Boël ao Brasil, durante o mês de outubro, reafirmou o interesse que o país vem despertando no exterior. Em sua passagem pela ABCZ, a comissária revelou-se impressionada com o crescimento da agropecuária do País e sua expressão no cenário mundial. "O Brasil é o nosso maior parceiro comercial na área

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 24,5% tiveram como destino a Europa.

No entanto, mesmo com toda a evolução no relacionamento comercial entre o país e a Europa, entre os grandes problemas enfrentados pelo Brasil está o fato de que o europeu ainda não é capaz de reconhecer que muitos dos produtos que chegam à mesa do consumidor são de origem brasileira, como afirmou a dinamarquesa Mariann durante visita à sede da ABCZ. "O consumidor europeu não tem idéia de que o Brasil é um importante parceiro para o fornecimento de alimentos", sintetizou Boël em sua passagem por Uberaba.

A falta de conhecimento do consumidor, no entanto, não tem sido um grande empecilho para a expansão das relações comerciais entre o Brasil e o bloco europeu.

É devido ao reconhecimento de autoridades, como Boël, que a expectativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é de que a União Européia continue sendo um importante mercado, sobretudo para a carne bovina brasileira. "A União Européia é um bloco importantíssimo para o Brasil. Como mercado importador é estratégico e indispensável. Percebemos que a comissão ficou visivelmente impressionada com o que viu no Brasil. Ela tinha a percepção da excelência do nosso País, mas comprovou o nosso potencial durante a visita. Além das questões de produtividade, ela pôde observar nas visitas o cuidado com o meio ambiente, inclusive no que diz respeito às legislações existentes", avaliou Eduardo Sampaio Marques, diretor do Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, vinculada ao MAPA.

Marques lembra que a visita da comissão foi importante, pois, além de mostrar a realidade, despertou o interesse de outras autoridades da União Européia, que estão desejosas de conhecer o País. "A visita gerou o interesse de outro comissário do bloco. Trata-se do Comissário de Comércio Peter Mandelson. Em breve, o Ministério irá propor a sua vinda ao Brasil", ressalta.

Esse interesse demonstra que as preocupações dos europeus vão além das questões relacionadas à sanidade. Eles se preocupam sim, e muito, com aspectos tão conhecidos por nós brasileiros como rastreabilidade, vigilância e higiene. Mas um pouco além disso estão alguns outros pontos-chaves como a questão da qualidade do produto final, da democratização da genética, o cuidado com o meio ambiente e

a sustentabilidade. "A União Européia demonstra que deseja conhecer melhor os atuais e provavelmente futuros provedores de proteína animal do continente. Sem dúvida, conhecer a cadeia produtiva e todos os mecanismos e atividades que contribuem para o seu desenvolvimento é muito importante para que se possa avaliar o nível de biossegurança do que eles importam", explica o gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão.

Durante a visita à ABCZ, foram apresentados à comissão os avanços das tecnologias em reprodução e o impacto que o melhoramento genético pode trazer para o dia-a-dia do produtor com a utilização do zebu nas regiões tropicais do planeta. Além disso, ela pôde perceber o papel da ABCZ dentro da cadeia produtiva e a importância das raças zebuínas para o mercado internacional da carne, já que 80% das exportações são de animais com sangue zebu. O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, ressalta que a comissão teve a oportunidade de ver *in loco* toda a potencialidade do zebu e da pecuária brasileira. "Ela reconheceu que somos quase imbatíveis. Essa visita nos aproximou das autoridades europeias", afirmou.

A representante europeia lembrou que as



Comissária Mariann brinca com animal durante passagem pela ABCZ



Presidente da ABCZ mostra fotos de grandes campeões da ExpoZebu para comissária



condições de produção da pecuária na Europa são totalmente diferentes do Brasil, predominando a criação em pequenas propriedades com aproximadamente 16 hectares. Impressionada com a qualidade do zebu brasileiro, Boël revelou que já havia visto animais zebuínos durante uma viagem feita à Índia. "Na Índia havia visto animais utilizados para tração. Eram animais mais magros. Não eram animais com tanta carne e músculo, como os brasileiros, utilizados para a produção de carne", comentou.

Logo após a visita à sede da ABCZ, Boël visitou a 4ª ExpoBrahman (Exposição Nacional da Raça Brahman), que aconteceu entre os dias 15 e 21 de outubro, no Parque

Fernando Costa. No local, ela conheceu animais da raça zebuína brahman e ficou encantada com as características produtivas do zebu. Em seguida, foi recepcionada na Fazenda Mata Velha, referência na seleção da raça nelore. No local, Boël conheceu o sistema de produção a pasto do zebu brasileiro e as tecnologias utilizadas pelos produtores para alcançar o melhoramento do rebanho bovino nacional.

No Brasil, a Comissária da União Européia conheceu ainda fazendas produtoras de laranja, cana-de-açúcar, soja, milho e ainda usinas e cooperativas agrícolas. Após a viagem, a comissária expressou seu agradecimento à ABCZ, revelando que regressou do Brasil com uma maior compreensão quanto ao funcionamento da agricultura, pecuária e da indústria alimentar brasileira. "Este fator, bem como a boa recordação que guardo do maravilhoso povo brasileiro, contribuirão certamente para melhorar e reforçar a cooperação Europa-Brasil", concluiu.



Qualidade do zebu brasileiro impressionou européia

IMPERIAL POI 35

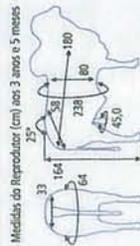
Brahman



- Melhor Touro Adulto do ranking de 2005 da raça Brahman
- Destaque absoluto em pista, obtendo 19 campeonatos, sendo 6 vezes Grande Campeão
- Representa a genética de peso da Fazenda Imperial
- Possui carcaça moderna, com excelente linha dorso-lombar e forte musculatura

Principais premiações:

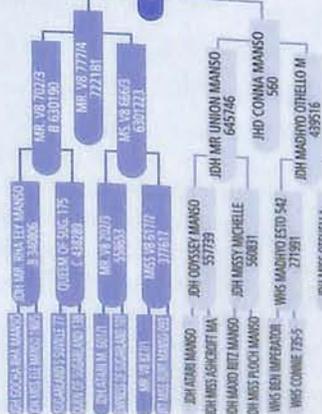
- Res. Campeão Júnior Menor - ExpoZebu/04
- Res. Grande Campeão - Feicorte e S. José R. Preto/04, Expo Brahman, Ourinhos e ExpoZebu/05
- Res. Campeão Júnior Maior - Avaré e Rib. Preto/04
- Campeão Touro Jovem - ExpoZebu, Ourinhos/05
- Grande Campeão - Maringá, Araçatuba, Umuarama e S. J. do Rio Preto/05, Angra dos Reis e Avaré/06
- Campeão Touro Sênior - ExpoBrahman e Rib. Preto



2729

MR IMPERIAL POI 35

Reg.: IMPE 35
Nasc.: 15/3/03
Peso: 1.119 kg
aos 3 anos
Criador e proprietário:
Luiz Carlos Monteiro



IMPERIAL POI 22

Brahman



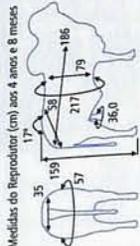
LANÇAMENTO



- Linhagem americana consagrada: família de campeões como Remington 560 e Copano 839/9
- Seu pai é o 12º melhor touro para DEP peso ao sobrelano no sumário ABBA. 2007
- Continuando esta genética campeã, Imperial POI 22 obteve 14 premiações de Reservado e Campeão no seu currículo, sendo o 4º melhor touro do ranking em 2005
- É destaque nas características econômicas: alta conformação de carcaça e ótimo comprimento corporal, tendo ainda boa pigmentação e umbigo corrigido
- Excelente opção para raça pura e cruzamento industrial

Principais premiações:

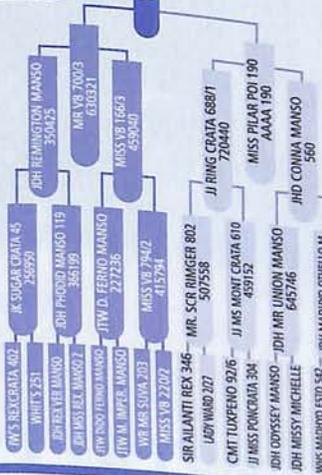
- Campeão Sênior - Pres. Prudente/05
- Res. Campeão Touro Sênior - Araçatuba, S. J. Rio Preto e Feicorte/05
- Campeão Touro Jovem - Avaré/04
- Campeão Júnior Maior - Feicorte/04



2730

MR IMPERIAL POI 22

Reg.: IMPE 22
Nasc.: 02/11/02
Peso: 1.124 kg aos
4 anos e 8 meses
Criador e Proprietário:
Luiz Carlos Monteiro





A pecuária de lá

Especialista e profundo conhecedor do mercado europeu de carne bovina, o engenheiro agrônomo brasileiro Fernando Sampaio faz uma radiografia para a revista ABCZ sobre o atual mercado europeu e sobre as principais questões que envolvem a pecuária do Brasil e a da Europa

tadoras de Carnes). A experiência de Sampaio na Europa está ligada às transformações que ocorreram no mercado durante todo este período e que permitiram ao Brasil se tornar o primeiro exportador mundial de carne, em termos de volume. Desde sua atuação em um frigorífico francês, o Soviba, no ano 2000, quando foi descoberto o primeiro caso de vaca louca francesa, em uma das fábricas do frigo-

Engenheiro agrônomo formado pela Esalq-USP em 1997, Fernando Sampaio mudou-se para a Europa em 1999 com o objetivo de estudar e aprender mais sobre o setor da pecuária e da indústria da carne de um dos blocos econômicos mais importantes do mundo. Ele lembra que naquele ano, o Brasil exportava US\$ 815 milhões em carne bovina. Sete anos depois o País exportava US\$ 3,9 bilhões, quase cinco vezes mais, segundo dados da ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Expor-

rífico na Normandia, até o seu atual trabalho na área comercial da *Meat Import Zandbergen*, da Holanda, um dos maiores importadores de carne da Europa. A seguir, com base na sua experiência, ele fala sobre pontos importantes sobre a relação entre Brasil e Europa.

Imagem da carne brasileira na Europa

A comissária Mariann Fischer Boël tem razão: o Brasil é o maior fornecedor de carne da Europa mas os consumidores europeus não sabem disto. A razão é simples, a carne brasileira tem na Europa dois mercados significativos: o de restaurantes (que são abastecidos por cash & carries, atacadistas, distribuidores etc.) e a indústria (como os produtores de bresaola da Itália, fabricantes de lasanhas congeladas, pratos prontos etc.). O consumidor final que come um bife em um restaurante ou que compra um produto pronto no supermercado rara-



Fernando Sampaio: brasileiro com experiência no mercado europeu

mente sabe que a carne que está comendo é brasileira, daí a razão de que ele não tem consciência da importância do Brasil como fornecedor para a Europa ou que tenha pouca identificação com a carne brasileira. O próximo grande passo do Brasil será colocar a carne diretamente à venda em supermercados europeus, o que já está começando a acontecer. À exceção talvez de Portugal, onde existe uma identificação cultural com o Brasil, os outros mercados vêem a carne importada com desconfiança. Se quisermos vencer essa desconfiança e conquistar as gôndolas dos supermercados aqui precisaremos de um grande trabalho de marketing para criar uma boa imagem do nosso produto na cabeça dos europeus.

Sanidade: barreira comercial?

O consumidor europeu ficou mesmo paranóico depois de tantas crises, mas há muita hipocrisia nessa "rigoriedade européia" quanto à sanidade. O Brasil teve aftosa há dois anos atrás, o Estado de São Paulo não registrou nenhum caso e ainda continua embargado para exportação. Enquanto isso, a Inglaterra tem suas exportações para o continente liberadas menos de um mês depois dos focos registrados este ano. A Irlanda teve 41 casos de vaca louca no ano passado e já tem 16 este ano. Esta semana os irlandeses registraram a vaca louca mais jovem jamais encontrada, e não fazem idéia de como ela foi contaminada. Supeita-se que pelo uso de ração velha (ainda com material de risco misturado). O Brasil sofre mais inspeções vete-

rinárias da Comissão Européia do que países como Romênia e Bulgária, que acabam de entrar para a União. É ridícula-mente óbvio que a questão da sanidade está sendo um mero pretexto para bloquear as vendas brasileiras. Se eles estivessem preocupados com a vaca louca, comprariam carne na América do Sul, não na Irlanda. Os veterinários europeus estiveram recentemente no Brasil fazendo auditorias em frigoríficos e fazendas, procurando algum motivo para atender aos interesses do lobby irlandês. Pelo que estamos sabendo, eles vão querer restringir ainda mais as exportações brasileiras, talvez fechando mais algum estado além de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Essa briga é puramente comercial, não tem nada a ver com sanidade ou proteção ao consumidor.

Preocupações européias

As principais preocupações são mesmo com sanidade animal, com o controle de resíduos químicos na carne e com a rastreabilidade dos rebanhos, mas o meio ambiente com certeza é um ponto bastante sensível para os europeus. Devido a casos isolados nas fronteiras agrícolas, a pecuária brasileira ganhou uma má fama em relação ao desmatamento. Nós precisamos mostrar que a causa do desmatamento não é a produção de carne. Com uso de técni-



Exemplar da raça rouge na Europa



Gado europeu exposto durante Salon de Paris em 2006

cas agrônômicas e zootécnicas tais como melhoria de pastagens, melhoramento genético dos animais. etc. Brasil pode mais do que duplicar sua produção de carne sem derrubar uma única árvore da Amazônia. A legislação ambiental brasileira é suficientemente rígida, o que falta é controle do Estado nas áreas de fronteira. E as empresas, frigoríficos e fazendas direcionadas à exportação são perfeitamente conscientes da importância da sustentabilidade e da proteção ambiental como argumento de marketing. O mercado global é o maior incentivo para que toda a cadeia produtiva se engaje pela preservação do meio ambiente.

Críticas da Irlanda

Um fazendeiro irlandês é alguém que tem as mesmas duas dúzias de vacas no mesmo lote de terra que seu tata-ravô tinha, e que quer mesmo assim manter a família, as férias na Espanha e um Bentley na garagem. A diferença

essencial entre o setor agrícola lá e cá, é que no Brasil a agricultura tornou-se um “business” enquanto na Europa ela continua a ser um “way of life”. Os agricultores na União Européia representam 6% da população mas consomem mais de um terço do orçamento europeu. É uma situação absurda e insustentável a longo prazo. Eles não conseguem competir no mercado então vivem de subsídios. Eles deveriam encarar o desafio e atacarem como negociantes, não como lobistas. Há carne de excelente qualidade na Irlanda, na Escócia, na França, que também dizem ser boi de capim, assim como há carne de péssima qualidade, tirada de vacas leiteiras com seis anos de idade. O ponto principal é que quem deve decidir o que quer comer é o consumidor. A carne do Brasil já paga uma astronômica taxa para entrar na Europa, agora deixem que o consumidor decida se ele quer um bife Scotch Angus Certified, um Rouge de Prés Apellation d’Origine Controlée, um Grain Fed Americano, um Nelore Natural brasileiro ou uma carne de vaca baratinha. Cada produto tem suas qualidades e seu apelo, essa é a beleza do mercado aberto, a escolha deve ser de quem compra.

Se dependesse dos irlandeses, só eles venderiam carne por aqui, e um contra-filé custaria 40 euros por quilo no mercado. Bela opção para o consumidor.

Indústria frigorífica europeia

Pegue qualquer jornal ou site informativo especializado na indústria de alimentos ou no setor agrícola europeu e acompanhe atentamente as notícias durante alguns dias. Todo santo dia, em algum país da Europa, aparece algum escândalo, alguma maracutaia. Há gente vendendo carne adulterada, etiquetas falsificadas, contaminação microbiológica, contaminação química, há de tudo. É claro que há indústrias excelentes na Europa, mas tanto aqui, como no Brasil, como em qualquer lugar do mundo sempre haverá

alguém capaz de cometer um cambalacho por um dinheirinho a mais; sempre haverá uma falha humana; nunca o controle é total e absoluto. Acontece que eles querem nos fazer crer que a indústria aqui na Europa é mais segura, o que não é verdade. O Brasil não estaria vendendo carne bovina, porco e frango ao mundo inteiro se a nossa indústria não fosse competente. Eu conheço fábricas na Europa e na América do Sul, posso dizer com certeza de que não devemos nada a eles em qualidade. Em lugar de comprar briga, as indústrias daqui deveriam ter tido um pouco mais de visão e começado a investir no Brasil. Tome-se como exemplo a francesa Doux, maior produtora de frango na França que veio ao Brasil comprar a Frangosul. Outros não perceberam isso, e agora são os brasileiros que estão comprando fábricas mundo afora, inclusive aqui.

O trabalho do Brasil

Na minha opinião, temos duas frentes de batalha.

Uma é contra o lobby dos agricultores europeus. Em lugar de só apanhar, temos que começar a bater também. Eles precisam se olhar no espelho e admitir que eles também têm inúmeros problemas. Precisam entender que o Brasil é um país do tamanho da Europa, com 207 milhões de cabeças de gado, e que não é do dia para a noite que se dá um brinco e um passaporte a cada uma delas. E precisam ver o quanto está sendo investido e melhorado em nossas fazendas, indústrias e em nossa defesa sanitária. A ABIEC vem fazendo este trabalho mas na minha opinião eles mereciam um ajudinha mais enfática do Itamaraty.

A outra frente é junto ao consumidor final europeu, que precisa conhecer melhor o sabor, a qualidade e as virtudes da carne brasileira, e que precisa saber que não estamos destruindo a Amazônia ou usando crianças para trabalhar nos campos.



Foto: Andrew Bretas



Foto: Andrew Bretas



Foto: Nidia Alcântara

pecuária europeia difere da brasileira, principalmente devido aos subsídios

E finalmente enviar um recado para a Europa como um todo. Vá a qualquer favela no Rio e lá estará algum europeu trabalhando em alguma ONG tentando ajudar o nosso país. Todo europeu é sensível à pobreza dos países em desenvolvimento. O que eles têm que entender é que o comércio é a ferramenta mais eficaz no combate à pobreza. Uma redução dos subsídios, barreiras tarifárias e não tarifárias nos países ricos ajudariam mais os países em desenvolvimento do que todas as ajudas financeiras e ONG's do planeta.

Milhões de pessoas estão ligadas à indústria da carne no Brasil. Em outros países da África e América Latina, são bilhões de pessoas que dependem da exportação de produtos agrícolas para viver.



Querença apresenta proposta diferente e completa à pecuária nacional

Logística para abrigar exemplares de todas as raças com o que há de melhor em manejo e nutrição

por: Gê Alves

A Querença, um grupo pecuário estruturado em bases sólidas, abre este espaço para aglutinação de toda a cadeia. A idéia é oferecer infra-estrutura completa para as mais diferentes raças democratizando um espaço que, seguramente, está na linha de frente dentro de uma proposta inovadora de prestação de serviços ao setor.

O pontapé aconteceu no início de novembro, dia 4, com o leilão Liquidação Alcântara capitaneado por Antônio Gomes Lemos. O primeiro cliente dentro da nova proposta aprovou a iniciativa e indica o que considerou estrutura de primeiro mundo. "Superamos nossas expectativas. É uma estrutura muito interessante de manejo e logística. Pena não ter vindo antes", afirma Lemos que ingressou com os exemplares de nelore no local 15 dias antes do remate.

Entre os participantes do leilão, estavam grandes nomes da pecuária nacional. Na pista cerca de cem cabeças tops de linha garantindo lances milionários.

O local com 153 hectares, possui a mais completa estrutura para abrigar animais e prepará-los para apresentação ao mercado. Estamos falando da fazenda Querença, situada em local estratégico às margens da BR-050 em Uberaba.

Diretor da Querença, Moisés Campos explica que a unidade Uberaba é um braço do grupo para o setor de logística. Ele fala também da escolha do local para sediar o projeto, por ser a cidade, o foco da pecuária. "Queremos dividir o espaço com todas as raças, abrindo-o ao mercado", afirma.

Uma proposta mais que inovadora

Produtores das mais variadas raças poderão utilizar a Querença Uberaba para hospedagem de animais. A capacidade é para 160 exemplares em baias e outras mais de 200 em piquetes. Mais que alojar, a Querença agrega controle sanitário e reprodutivo, doma racial e casqueamento, ou seja, todo acompanhamento e preparação dos animais até a apresentação em pista. A estrutura está aberta também para sediar eventos, como cursos, leilões, workshops e dias de campo.

Diferencial – Diante de um diferencial sem precedentes, inédito no Brasil, visando a um relacionamento sólido com o mercado, fornecedores e parceiros, as atenções já se voltam para a próxima Expozebu, a maior exposição de zebuínos do mundo que acontece em maio em Uberaba. Os acenos do mercado apontam para sucesso absoluto.



Palavra de quem conhece

Profissionalização

Mais um passo rumo à **profissionalização do setor**, avalia **Duda Biagi** que vai mais longe e afirma: "Hoje, cada vez mais, pode-se criar sem ter propriedade. Este é um lugar nobre, de estrutura fantástica e localização estratégica. Gostei do que vi", constata Biagi.

Choque de qualidade

Para **Cláudio Sabino Carvalho** o que a Querença está oferecendo é um **hotel cinco estrelas**. "A fazenda está em uma região muito boa. A iniciativa representa um ganho muito grande para Uberaba e região. O mercado não está acostumado com iniciativas como esta. Não há nada similar no Brasil. Resumindo, é um choque de qualidade e bom atendimento".

Um marco

Irineu Gonçalves Filho, da Avanti Consultoria com sede em Presidente Prudente, também destaca o diferencial proposto pela Querença. **É um marco** – diz ele, atestando que "a idéia da Querença é **fantástica e imprescindível**".

Primeiro Mundo

"Trouxemos nossos animais quinze dias antes do leilão. Estamos tão satisfeitos que nos arrependemos de não ter trazido antes, com 30 dias de antecedência. O trabalho aqui é de **primeiro mundo**", recomenda **Antônio Gomes Lemos, criador e o primeiro cliente da Querença Uberaba**.

Querença Uberaba
BR 050 km 163 Uberaba - MG
(Apenas 12 km do Parque Fernando Costa)
Fone: (34)3325-9690

PORTAS



Foto: Manoel Gomes

Diretoria da ABCZ dá início a novo programa de gestão, onde a participação dos conselheiros e associados nas decisões da entidade será cada vez maior

Desde que tomou posse em agosto deste ano, a diretoria da ABCZ está colocando em prática o novo programa de gestão, que pautará a agenda da entidade pelos próximos três anos. O programa envolve cinco desafios: produção sustentável, comunicação, articulação política,

evolução contínua e governança.

Para atender a estes princípios, alguns pontos têm sido priorizados pela associação. Além da criação da Diretoria de Ouvidoria, a entidade iniciou uma série de encontros em vários estados com criadores, associados, colaboradores, lideranças rurais e políticos com a finalidade de orientar melhor nas ações, ouvindo críticas e sugestões.

As primeiras reuniões organizadas pela Ouvidoria, juntamente com os conselheiros de cada estado, foram em Goiânia/GO, Brasília/DF, Palmas/TO e Redenção/PA. Em todas estas oportunidades, e também nos encontros informais

mantidos em outras ocasiões, como nas discussões com o Governo, Congresso e autoridades estaduais e ainda em eventos agropecuários, o presidente José Olavo Borges Mendes, a diretoria e os colaboradores da entidade têm apresentado a agenda de trabalho e recebido um forte apoio às ações da associação.

Goias

No dia 06 de novembro, na sede da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA), foi realizada reunião com cerca de 60 criadores, representantes das associações estaduais de nelore, gir, tabapuã, brahman, novilho precoce e da Associação Brasileira do Tabanel. Participaram ainda da reunião o diretor da ABCZ Paulo Ferolla, os três conselheiros da entidade no estado: Carlos Alberto Oliveira

ABERTAS



Guimarães, Eurípedes Barsanulfo da Fonseca e Ricardo Yano, que organizaram o encontro. O encontro também contou com a participação dos superintendentes da ABCZ, Agrimedes Albino Onório e Carlos Henrique Cavallari Machado.

Na oportunidade, os criadores apresentaram várias reivindicações, muitas já incorporadas às melhorias propostas pela entidade, sobretudo nas áreas de registro genealógico, controle leiteiro, Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e julgamento de animais. Já as ações apresentadas pelo presidente José Olavo, como auditoria nas propriedades e reestruturação do Colégio de Jurados, foram aplaudidas de pé pelos criadores goianos.

Para o conselheiro Ricardo Yano, a realização de reuniões nos estados é uma forma inteligente de organizar a administração de uma associação nacional, como a

ABCZ. "A partir desses encontros é possível conhecer as necessidades regionais, que são diferentes em cada estado e região. Os criadores ficaram satisfeitos, pois é uma forma democrática e inovadora de administrar", comentou Yano.

A visita ao estado também foi importante para a concretização das ações do Pró-Genética (Programa de Melhoria Genética do Rebanho Bovino Brasileiro) em Goiás. Em encontro realizado entre o presidente da ABCZ, conselheiros, presidentes de entidade de classe e o governador Alcides Rodrigues Filho foi assinado o protocolo de intenções que viabiliza a implantação do programa em todo o estado. "Acreditamos que até o mês de abril do próximo ano, o planejamento do projeto já deverá ter sido concluído, e a partir daí poderemos realizar as feiras", afirmou Yano. Na capital goiana, a comitiva também se encontrou com o prefeito da cidade, Íris Rezende.

Em Goiânia, o presidente da ABCZ participou ainda de reunião com a responsável pelo Escritório Técnico Regional de Goiânia Ednira Gleida Marques e os colaboradores, onde apresentou as ações da agenda e ouviu as sugestões da equipe para melhoria no atendimento aos associados.



Distrito Federal

No dia 07 de novembro, em Brasília, o presidente, os conselheiros Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira e Pedro dos Santos Álvares Navarro e os superintendentes da ABCZ reuniram-se com aproximadamente 30 criadores da região, no auditório da ACZP (Associação dos Criadores de Zebu do Planalto). O encontro contou ainda com a participação da equipe da ACZP, incluindo o superintendente técnico da associação, Marcelo Ricardo de Toledo.

Sugestões de melhoria no serviço de registro genealógico, melhoramento genético, auditorias nas propriedades, Colégio de Jurados, ações para proteção ao meio ambiente e até mesmo indicações para o estreitamento do relacionamento da ABCZ com os órgãos governamentais, principalmente em relação à disponibilização de crédito rural, estiveram entre os assuntos tratados. A repercussão entre os criadores foi positiva, de acordo com o conselheiro Pedro Navarro. "Todos eles aceitaram bem as propostas do presidente e ficaram entusiasmados com as propostas desta gestão", lembrou o conselheiro.

Ainda na Capital Federal, os representantes da ABCZ participaram da inauguração do CTZL (Centro de Transferência de Tecnologias de Raças Zebuínas com Aptidão Leiteira). Logo após a solenidade de inauguração, eles reuniram-se com o diretor-presidente da Embrapa Silvío Crestana e chefes de unidades dessa empresa para discutir a possibilidade de novos projetos e parcerias entre a ABCZ e a Embrapa, entre elas a intenção de implantar em Uberaba um Centro Tecnológico para apresentar a evolução do trabalho de pesquisa da Empresa na área de pecuária.

Tocantins

No dia 08 de novembro, a visita a Palmas no estado do Tocantins também foi bastante produtiva. Durante reunião com o presidente da FAET (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins) Ângelo Crema Marzola Júnior, foi proposto o convênio que beneficiará os criadores do estado com cursos promovidos pela ABCZ, em parceria com a Federação e o Senar.

Outra parceria estabelecida na capital do Tocantins foi a assinatura do protocolo de intenções que irá viabilizar a implantação do Pró-Genética também em todo o estado. O protocolo foi assinado pelo governador, Marcelo Miranda, autoridades e lideranças.

Os criadores tocantinenses também puderam dar sugestões à diretoria da ABCZ. Durante encontro realizado no auditório do Senar, foram levantadas preocupações com o sistema de rastreabilidade, a necessidade de maior envolvimento dos técnicos da associação com o PMGZ, ações para desburocratização do sistema de trânsito de animais no estado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o maior acesso dos criadores ao mercado internacional.

As reuniões foram organizadas pela Ouvidoria em conjunto com os conselheiros da entidade Aloísio Borges Júnior, Andréa Noleto de Souza Stival e Antônio Machado Fernandes. "A reunião foi muito importante pelo interesse da ABCZ em dar oportunidade para o criador se posicionar. Esses encontros devem continuar, pois a associação se enriquece de informação e o



criador também”, ressaltou Antônio Machado. Todas as propostas da agenda também foram apresentadas à equipe do ETR de Palmas e ao responsável técnico Luiz Fernando de Paula Salim.

Pará

Aproximadamente 40 criadores de zebu de vários municípios do Pará, como São Félix do Xingu, Marabá, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Xinguara, Cumaru do Norte, Santa Maria das Barreiras e Pau D'Arco, além da capital Belém, estiveram reunidos com o presidente da ABCZ durante encontro realizado na sede do Sindicato Rural de Redenção/PA.

Nesse encontro, os produtores expressaram a preocupação com as invasões de propriedades rurais produtivas, que vêm gerando intensa apreensão entre criadores do estado. O presidente José Olavo manifestou sua solidariedade aos criadores e prometeu um amplo trabalho da ABCZ, para que o Governo Federal interfira nessas ações criminosas. Também expressou apoio da entidade aos criadores em relação aos demais problemas enfrentados no Pará relacionados a segurança pública, interferências governamentais em questões comerciais da cadeia produtiva da carne, como tentativa de suspensão das exportações de boi em pé para o Líbano e Venezuela, por meio do porto de Belém, e aumento da alíquota do ICMS para venda de boi para outros estados.

José Olavo apresentou ainda o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, ampliação de dias de campo em parceria com criadores, cursos para criadores e colaboradores e ampliação do número de técnicos da ABCZ no estado. O responsável técnico pelo ETR de Redenção, Aurélio Carlos Vilela Soares e a equipe do escritório participaram da reunião.

Segundo o diretor do Sindicato Rural de Redenção, Adelino Junqueira Franco Neto, o encontro foi importante para integrar a diretoria da ABCZ e criadores, que estão



confiantes no trabalho que será feito nos próximos três anos. “Dois pontos importantes da fala do presidente José Olavo foram as modificações no Colégio de Jurados e a possibilidade de unificação dos principais programas de melhoramento genético, para que o criador possa ser bem orientado. A clareza com que as ações da associação foram expostas sensibilizou os criadores”, explicou Adelino.

O diretor da FAEPA (Federação da Agricultura do Estado do Pará), Luciano Guedes, colocou-se à disposição para firmar parceria com a ABCZ para realização de cursos e treinamento de mão-de-obra.

Em defesa dos criadores paraenses, o presidente da ABCZ participou no dia 22 de novembro, em Brasília, de Audiência Pública sobre as invasões de terra no Pará. A reunião contou com a participação de parlamentares da Bancada Ruralista e ainda do Ministro da Justiça, Tarso Genro. Na oportunidade, José Olavo defendeu ações que inibam esse tipo de violência contra o produtor. O ministro garantiu o atendimento ao pedido, tendo inclusive acionado a Polícia Federal para investigar alguns casos.



Durante participação em leilão do criador Fidélis Barreto e encontro com os conselheiros Aroldo Cedraz de Oliveira e John Halmilton Vieira Dias no estado da Bahia, realizados no dia 20 de outubro, o presidente da ABCZ também teve a oportunidade de conversar informalmente com os criadores baianos sobre as ações que a entidade deverá implementar nos próximos três anos. Entre as novidades, muito bem recebidas, está a ampliação do ETR de Salvador. As obras deverão ter início no próximo ano. Atualmente, o escritório atende mais de 540 associados.



HOSPITAL VETERINÁRIO DE UBERABA
A GENTE FALA A SUA LÍNGUA.

QUE EM 2008 SEUS ANIMAIS
VENDAM SAÚDE.
É O QUE DESEJA O HOSPITAL
VETERINÁRIO DE UBERABA.

SAÚDE PARA DAR E VENDER
PARA VOCÊ E SEUS ANIMAIS.

ESTA É A MENSAGEM E O DESEJO DOS
PROFISSIONAIS DO HVU, UM DOS MAIS
MODERNOS E BEM EQUIPADOS HOSPITAIS
VETERINÁRIOS DA AMÉRICA LATINA,
A TODOS OS CRIADORES DO BRASIL.



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM VETERINÁRIA "JOSÉ CAETANO BORGES".
PARCERIA





PMGZ vai a campo

Criadores de quatro estados brasileiros participam de Dia de Campo para conhecerem de perto as vantagens do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos

promovidos pela superintendência de Melhoramento Genético da ABCZ. Os encontros promovidos pela associação em parceria com criadores de cada região contaram com a participação total de mais de 800 pecuaristas. "Particularmente considero os Dias de Campo como um dos instrumentos de transferência de tecnologia mais eficiente para o público que trabalha com agronegócio, pois o participante vê e experimenta a técnica proposta", diz Luiz Antonio Josahkian, superintendente Técnico da ABCZ e grande entusiasta deste programa que faz parte do PMGZ.

Durante o mês de novembro, criadores dos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais da funcionalidade do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), durante os Dias de Campo

No estado capixaba, o primeiro a sediar o seminário, cerca de 250 criadores estiveram presentes na fazenda Cachoeira do Cravo, onde aconteceram as atividades teóricas e práticas. Segundo Lauro Fraga, responsável técnico pelo Escritório Regional no Espírito Santo, o número de participantes superou as expectativas, principalmente por essa ter sido a primeira edição do encontro na região.

O envolvimento dos inscritos também foi outro fator que chamou a atenção. "Foi muito proveitoso. Recebemos muitos elogios principalmente por se tratar de um tema técnico, mas que prendeu a atenção dos participantes pela forma que a palestra foi conduzida", explica Fraga. Segundo o criador de tabapuã Nilo Caiado Fraga, os quilômetros viajados, entre Salvador/BA e São Mateus/ES, especialmente para partici-

par do Dia de Campo, valeram a pena. "Foi excepcional. Eu simplesmente voltei de lá encantado", conta Nilo que ainda disse que no próximo ano pretende firmar parceria com a entidade para que possa desenvolver também um Dia de Campo em sua fazenda. O encontro realizado no dia 10 contou com a colaboração do conselheiro da ABCZ Cláudio Coser e de Ana Lúcia Coser, da Nelore ECO.

Na semana seguinte ao encontro no Espírito Santo, foi a vez de Minas Gerais promover o Dia de Campo. O evento, realizado no dia 18, reuniu aproximadamente 300 criadores na fazenda Querença, localizada próxima à cidade de Inhaúma. Segundo João Eudes, responsável técnico pelo ETR/Belo Horizonte, assim como aconteceu em São Mateus, a edição mineira do evento não poderia ser melhor. "Superou as expectativas. A participação foi a melhor possível", conta ele. Para Moisés Campos, participante do encontro e diretor da fazenda que sediou o Dia de Campo, o envolvimento dos criadores também foi fator importante para o sucesso do seminário. "Achei os participantes extremamente interessados. Com certeza, trouxe muito conhecimento para todos eles", informou Campos.

Já no dia 24, o encontro foi promovido no interior goiano e levou até a Fazenda Morada Nova, na cidade de Nerópolis, aproximadamente 280 criadores da região. Assim como nas edições anteriores, a participação dos inscritos no estado foi muito boa. "Realmente superou todas as nossas expectativas. O Dia de Campo teve uma participação muito efetiva dos criadores. Não fomos lá para ensinar e sim para trocar experiências, e por isso recebemos muitos elogios principalmente pelas atividades práticas", ressalta Ednira Gleida Marques, responsável técnica pelo ETR de Goiânia.

Para quem participou, o discurso não foi diferente. "Com certeza nota dez! Foi extremamente proveitoso, principalmente no que diz respeito às práticas. Pude tirar várias dúvidas e aprender um pouco mais



sobre como manusear o sumário de touros", afirma Willien Barros, criador de tabapuã no estado. O evento em Goiás foi realizado com o apoio do criador Maurício Borges Sampaio. Este foi o segundo Dia de Campo promovido pelo PMGZ no estado. A primeira edição foi realizada em 2003.

Até o fechamento desta edição, o encontro que encerra o calendário dos Dias de Campo do PMGZ deste ano ainda não havia acontecido. O evento será realizado na fazenda Bossardi & Selva, na cidade de Navegantes (SC), no dia 08 de dezembro, e conta com a colaboração do criador Élio Selva. Mais informações sobre o encontro no estado catarinense, através do site: www.abcz.org.br.

Os criadores que tiverem interesse em promover Dias de Campo em parceria com a ABCZ, devem entrar em contato com a superintendência de Melhoramento Genético. "Temos o apoio total da diretoria da ABCZ para que em 2008 não só continuem ocorrendo os Dias de Campo, mas que também seja ampliado o número de estados brasileiros no projeto", informa Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente Técnico-adjunto de Melhoramento Genético da associação.



O ano da genética

ABCZ prepara evento pioneiro para mostrar que melhoramento genético é o caminho seguro para o avanço da pecuária

chegada a hora de avaliar tudo o que foi feito até agora.

Com base neste propósito, a ABCZ organizará, entre os dias 18 e 22 de agosto, um grande evento técnico-científico com objetivo de orientar criadores, técnicos e estudantes das escolas superiores de Ciências Agrárias quanto ao uso das avaliações genéticas e outras tecnologias de seleção das raças zebuínas.

A Expo Genética Brasil reunirá no Parque Fernando Costa, em Uberaba, quatro eventos específicos. O primeiro deles será uma mostra com os 20% melhores animais TOP em Programas de Melhoramento Genético oficiais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, onde serão expostos exemplares jovens, tanto machos como fêmeas.

O ano de 2008 promete entrar para a história da pecuária nacional como o ano do melhoramento genético.

Para garantir que o rebanho zebuino e a pecuária nacional continuem dando passos largos na seleção é

Ainda durante o evento, será realizado um grande leilão de machos, sendo estes também participantes de programas de melhoramento oficiais. No mesmo período, o Parque Fernando Costa sediará uma feira com inovações tecnológicas e implementos para facilitar o dia-a-dia da fazenda e do criador.

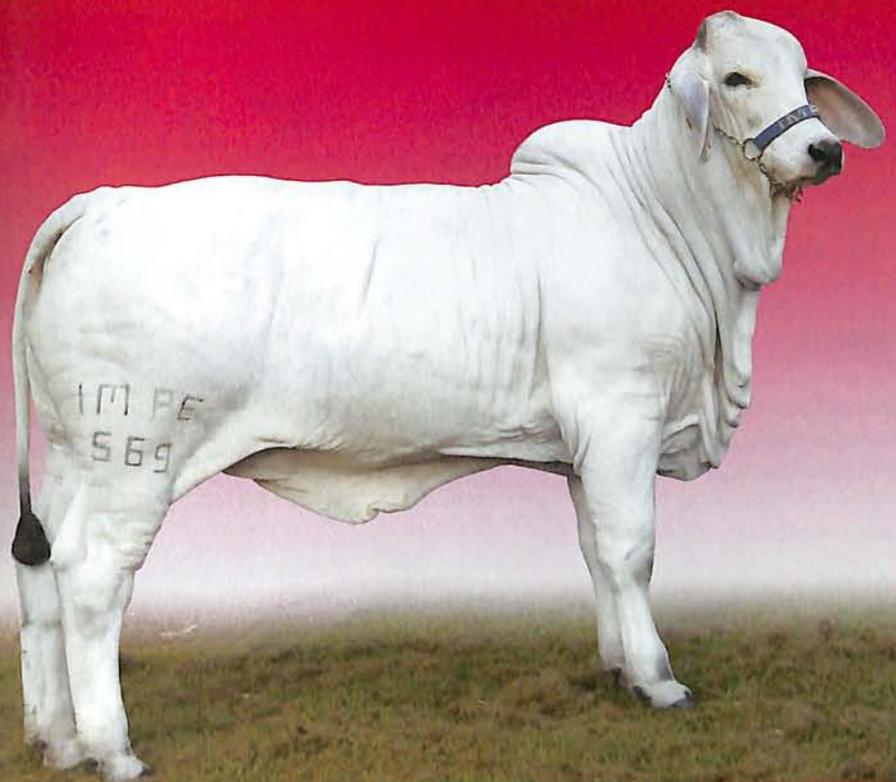
A ExpoGenética acontecerá no mesmo período do Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, que em sua sétima edição discutirá o tema Melhoramento Genético. Outro objetivo do evento é proporcionar maior aproximação entre os programas de melhoramento genético das raças zebuínas em operação no país. "Queremos unir pesquisadores e criadores para um amplo debate que trace os rumos da genética a partir do próximo ano", enfatiza o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.



Fotos: Jadir Elsom



Em 2007 o Brahman teve tempero especial



Pitanga Imperial

(JDH Atlas Manso X Miss Imperial 03)

Res. Campeã Bezerra Avaré

Campeã Bezerra Campo Grande

Campeã Bezerra Londrina

Res. Campeã Bezerra Feicorte

Res. Campeã Novilha Menor Araçatuba

Res. Campeã Novilha Menor Votuporanga

Campeã Novilha Menor Feipecus



Pimenta Imperial

(JDH Lawford Manso X Miss Imperial 03)

Campeã Baby Avaré

Campeã Bezerra Barretos

Res. Campeã Bezerra Expozebú

Campeã Bezerra Feicorte

Campeã Bezerra Rio de Janeiro

Campeã Novilha Menor Araçatuba

Campeã Novilha Menor Votuporanga

CONDOMÍNIO PITANGA COM PIMENTA

Canaã - Daniel Dias - Imperial - Membeca - Querença - Yuri



Quem ganha com a entressafra prolongada?

Pecuarista pode ter retorno com os reflexos da entressafra.

Analistas afirmam que chegou a hora dos produtores brasileiros

quatro anos. É fato também que a seca de mais de 100 dias em média nas regiões pecuárias brasileiras atrapalhou a engorda e isso aumentou a escassez. Quem ganha com a entressafra prolongada?

Em primeiro lugar o pecuarista pode sair ganhando dessa história criada por ele mesmo já que por uma necessidade financeira fez o descarte de matrizes, e que agora, com a escassez, os preços dos bovinos para abate estão mais altos.

Ao longo dos últimos anos, os produtores reclamavam que

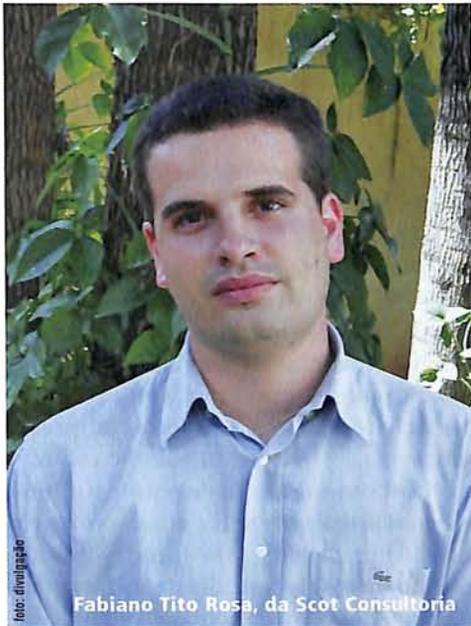
O Brasil já entrou no período da safra, mas a sensação é de que a entressafra ainda não passou. O panorama que se vê é de oferta reduzida, falta de animais terminados a pasto para abastecer o mercado, reflexo do já discutido abate de matrizes dos últimos

os preços das arrobas estavam muito baixos (e realmente estavam chegando ao fundo do poço nos R\$ 39,00/@ em São Paulo) e que os frigoríficos estavam exportando grandes volumes sem retorno ao pecuarista. Isso também de fato aconteceu.

As exportações cresceram em níveis estratosféricos em volume médio de 12% nos últimos três anos, chegando a 1,7 milhão de toneladas em 2006, devendo atingir 2,2 a 2,3 milhões de toneladas em 2007.

Enquanto que aqui na Terra, o penalizado pecuarista não via seu suado dinheiro em retorno. A conta ficou por vários anos e não se fechou. Operar no vermelho virou rotina.

"O pecuarista pagou a conta do crescimento das exportações brasileiras, agora virá a bonança", disse José Vicente Ferraz,



Fabiano Tito Rosa, da Scot Consultoria

analista e diretor da AgraFNP.

Hoje os frigoríficos encontram sérias dificuldades para preencher as escalas de abate, que em novembro em São Paulo atendiam, em média de 4 ou 5 dias. O nível de ociosidade das indústrias superou, às vezes, os 50%.

“O gargalo é a redução da oferta de gado no mercado, reflexo de mais de 4 anos de abate de matrizes e redução de investimentos. A oferta não está na mão da indústria, senão o boi não estaria em alta”, reforça Fabiano Tito Rosa, analista da Scot Consultoria.

De acordo com dados da Scot, o mercado em novembro passou por uma alta de mais de dois meses. Em São Paulo, região de Barretos, a última retração foi registrada em 19 de setembro, quando o preço referência passou de R\$61,50/@ para R\$61,00/@. O preço ultrapassou os US\$ 42,00/@ ou R\$ 75,50/@ no penúltimo mês do ano.

No Brasil, segundo projeções da AgraFNP, foram destinadas ao abate em 2006 cerca de 47,1 milhões de cabeças, (um recorde absoluto, que aponta para forte redução do rebanho). Em 2007 as previsões da empresa são de que se abata cerca de 44 milhões de cabeças (uma redução que já se reflete nos

atuais preços em alta).

“Para 2008, cerca de 41 milhões de cabeças devem ser abatidas, mais uma redução que deve se refletir nos preços e que espelha a retenção e fêmeas para recomposição do rebanho”, projetou Ferraz da AgraFNP.

Inversão do gargalo

Se anos atrás o pecuarista estava com a faca na garganta, agora a situação se inverteu e, pelas leis do próprio mercado, quem terá de apertar o cinto é a indústria. Ao longo dos anos os frigoríficos tinham oferta abundante a preços módicos e isso fez com que eles investissem em qualidade, abertura de novos mercados, expansão das empresas, etc. Agora, a meta é cortar custos para adequar à nova realidade.

“O principal gargalo será, portanto, na oferta de matéria prima (animais para abate) para a indústria, haverá uma disputa por carne bovina entre o mercado externo e o interno, quem pagar mais leva a mercadoria”, diz Ferraz da AgraFNP.

E continua: “Acredito que devido à conjuntura internacional, onde outros grandes países exportadores não poderão aumentar significativamente a oferta, o Brasil, mesmo com o aumento dos preços, pode aumentar as suas exportações, portanto, o mercado externo vai ganhar a disputa e o interno vai ter que se contentar com menos oferta e preços mais altos (até para limitar a demanda via preços)”, comentou Ferraz.

O boi representa cerca de 70% do custo de produção da indústria. A considerar a tendência de alta nos preços da arroba aos custos atuais, os custos da indústria também se elevarão e o arrocho será sentido em breve.

De acordo com as estimativas da Scot Consultoria (só para termos uma segunda opinião), o Brasil abateu 47,3 milhões de cabeças ano passado. Este ano deve-se abater, pelo menos entre 1 a 2 milhões de cabeças a menos.

“Para 2008, esperamos uma nova retração, já que começou um movimento de retenção de matrizes. Não vou conseguir estimar essa retração agora, mas o cenário é esse”, destaca Rosa da Scot Consultoria.

Segundo os especialistas ouvidos pela revista **ABCZ**, não haverá redução das exportações em 2008, embora num ritmo mais modesto as exportações vão continuar crescendo, pois o mundo necessita desta carne para fechar o balanço de oferta e demanda.

“O gargalo é a redução da oferta de gado no mercado, reflexo de mais de 4 anos de abate de matrizes e redução de investimentos. A oferta não está na mão da indústria, senão o boi não estaria em alta”



Vender boi a termo é o caminho?

A comercialização de boi a termo permite aos pecuaristas a negociação adiantada na Bolsa de Mercadorias & Futuro (BM&F). Na operação de contrato futuro, o frigorífico garante o preço (para ele e ao pecuarista) e a data de escala, proporcionando ao fornecedor (pecuarista) a vantagem de saber antecipadamente quanto será o seu lucro. Fixando um preço futuro.

No caso do Frigorífico Bertin, por exemplo, assegura ao produtor a entrega programada de animais para abate, com no máximo 3 anos e ao menos 16 arrobas e 3mm de gordura, dependendo do acordo e da especificação de cada frigorífico. No contrato a termo, geralmente o frigorífico assume o compromisso de todos os custos de corretagem, ajuste diário, margem de garantia, emolumentos e

taxas cobradas pela BM&F, variáveis de acordo com as regiões do País.

O contrato fica anulado, caso ocorram problemas sanitários no Estado envolvido. Toda a negociação realizada também deve estar em conformidade com o programa de qualidade desenvolvido pela indústria como forma de garantir a qualidade do produto ofertado. Tais programas visam incentivar a

cadeia a produzir carcaças dentro de uma padronização adequada, para atender às especificações dos mercados externo e interno.

De acordo com estimativas da Scot Consultoria, em outubro a indústria estaria "travada" (fixando preços futuros) em bolsa ao redor de 600 mil animais. Considerando o abate nacional de 47 milhões de animais, os 600 mil animais travados em bolsa representam apenas 4 dias de abate da indústria. Portanto, há um universo inter-galático para crescer nesse tipo de contrato no Brasil.

"O boi a termo é apenas uma modalidade de comercialização, teoricamente deveria ser neutro em termos de preços. Aparentemente nos últimos tempos quando os preços pagos aos produtores estavam em baixa, o boi a termo funcionou de forma a influenciar os preços ainda mais para baixo. Isto devido a um efeito psicológico: o pecuarista temeroso de que quando fosse comercializar seu gado fosse encontrar preços ainda mais baixos (os preços estavam de fato em queda), procurava a modalidade a termo para pelo menos garantir um preço (que já

era baixo) que poderia ser ainda mais baixo no futuro. Desta forma, os frigoríficos se abasteciam de bois para o futuro e quando este futuro chegava, precisavam comprar menos, derrubando ainda mais os preços", explicou José Vicente Ferraz da AgraFNP.

Na opinião de Ferraz, se a tendência dos preços se inverte o efeito do boi a termo pode até ser o oposto. Pecuaristas só aceitarão fazer negócios a termo por preços bem elevados, pois não existe temor que os preços caiam mais, pelo contrário, pode haver expectativa que os preços subam mais.

"Desta forma ou os frigoríficos oferecem um preço bem alto e criam um efeito psicológico de que estes preços serão o piso no futuro, (o raciocínio que prevalece é o seguinte: se os frigoríficos estão oferecendo este preço é porque acreditam que no futuro o preço estará ainda mais alto), ou compram muito pouco e vão precisar comprar muito no futuro, em qualquer das hipóteses isto pode reforçar a alta", destaca Ferraz.

Vantagem e desvantagem ao produtor

- Vantagem – Fácil compreensão, pois o negócio é feito em bois e não precisa fazer depósito de garantia.
- Desvantagem - O produtor fica amarrado com o contrato em bolsa com entrega prevista entre 60 a 70 dias.

Vantagem e desvantagem ao frigorífico

- Vantagem – Faz o hedge (defende ou garante o preço atual na BM&F sem prejuízo ao produtor) de matéria-prima no mercado futuro.
- Desvantagem – Tem de ter dinheiro em caixa para honrar os compromissos diários com a BM&F e com o pecuarista com final do contrato.

Para finalizar, o pecuarista não deve

"Os preços devem seguir a tendência de alta até pelo menos o primeiro semestre de 2008. A indústria exportadora terá um aumento de custo e isso terá de ser repassado ao mercado"

achar que o período de bonança seja eterno e deve aproveitar os efeitos da entressafra prolongada e capitalizar seus recursos, para que depois da bonança não venha os dissabores.

O Índice de preço do boi gordo no Brasil atinge US\$ 42

O ciclo pecuário brasileiro está num momento de alta devido à queda na oferta de bovinos. Desde o dia 09 de novembro o Índice Esalq/BM&F, atingiu seu pico de alta de US\$ 40.00 por arroba. É o valor mais alto dos últimos 10 anos.

“Os preços devem seguir a tendência de alta até pelo menos o primeiro semestre de 2008. A indústria exportadora terá um aumento de custo e isso terá de ser repassado ao mercado”, comentou Sérgio De Zen, pesquisador-chefe do Centro de Pesquisas Avançadas em Economia Aplicada (Cepea).

No dia 23 de novembro, o índice Esalq/BM&F atingiu o valor de R\$ 75,48 (US\$ 41.84), aumento de 13,11% em reais sobre 31 de outubro, refletindo a queda na oferta do boi gordo no mercado nacional.

De janeiro a outubro, o Brasil exportou 1,38 milhão de toneladas para um total de US\$ 3,7 bilhões. O preço médio exportado para a carne fresca e resfriada foi de US\$ 2.636 por tonelada. Para a carne desossada se atingiu preços médios de US\$ 4.500 por tonelada.

“A oferta está reduzida no Brasil inteiro. Temos dificuldade de ofertar carne para o mundo. Isso reflete nos preços”, disse Antonio Camardelli, diretor executivo da Abiec, que representa a indústria exportadora brasileira de carne bovina.

De acordo com a análise da Scot Consultoria, as cotações atuais estão entre as mais altas das últimas décadas. A antiga referência de US\$20,00/@ a US\$25,00/@, para São Paulo, se perdeu por completo. Hoje, na região de Barretos, Estado de São Paulo, o boi gordo vale, aproximadamente, US\$42,00/@.

De acordo com Fabiano Tito Rosa, analista da Scot Consultoria, a indústria exportadora brasileira terá de cortar custos porque seus custos aumentaram em dólar.

“A indústria terá de estimular abates de animais mais pesados com 17 arrobas e não de 15 arrobas, já que o custo de processar 15 ou 17 é o mesmo”, comentou Rosa.

No período entre outubro de 2006 e outubro deste ano, a cotação média da carne bovina fresca e resfriada exportada para a União Européia subiu 52,8%, de US\$3.336,69/tonelada equivalente carcaça para US\$5.099,27/tec.

Gado em pé

O preço médio da exportação do boi vivo de 2007 está 85,3% mais alto que a média de 2006 e deve-se, principalmente, ao início das vendas para a Venezuela, que paga relativamente bem. Enquanto o preço médio do bovino exportado para o Líbano é de US\$356,35/cabeça, para a Venezuela a cotação média é de US\$727,34/cab.

De janeiro a setembro de 2007 o Brasil exportou 298.941 bovinos vivos, volume 57,8% superior ao observado ao longo de todo o ano de 2006, que foi de 244.963 animais.



Vestindo a camisa

A pecuarista uberabense Leila Borges de Araújo vestiu literalmente a camisa da criação de zebu. Pedagoga por formação, ela deixou para trás a carreira profissional na área de Recursos Humanos no Rio de Janeiro para se dedicar aos negócios da família. Em Uberaba, desde 1999, ela comanda a Fazenda São Lourenço onde se dedica totalmente à criação e seleção de nelore. Primeira mulher a fazer parte da diretoria da ABCZ, ela tem pela frente um grande desafio: vestir também a camisa da maior associação pecuária de zebu do mundo. Confira a entrevista e conheça a nova diretora da ABCZ.

Revista ABCZ - Qual a sua ligação com o campo?

Leila Borges de Araújo - Meu pai, Fausto Borges de Araújo, sempre foi fazendeiro. Eu morei até os sete anos na fazenda, depois vim para Uberaba para estudar. Meus melhores momentos foram aqueles que passei no campo. Lembro das férias. A gente tinha uma geração de primos muito grande, tanto do lado do meu pai, como do lado da minha mãe. Então sempre nos reuníamos na fazenda. A gente andava a cavalo, ia para uma fazenda dos tios e passava três meses do ano na fazenda direto. Essa raiz é uma coisa muito forte.

ABCZ - E a criação de zebu, quando começou?

LBA - Trabalhei por muitos anos no Rio de Janeiro na área de Recursos Humanos. Comecei no Senac, depois fui trabalhar na Telefônica, em seguida na Elevadores Otis. Depois fui para a TV Globo onde fiquei por 19 anos. Em 1994, comecei a questionar que meu ciclo de contribuição na empresa havia concluído. Falou mais alto o atavismo. Pensei "vou cuidar do meu negócio!". Meu pai tinha uma fazenda no Tocantins, onde ele cuidava do jeito dele. Depois de um certo tempo, ele resolveu passar essa fazenda para os filhos. Ficou decidido que meu irmão iria cuidar dessa fazenda. Todos os anos, nas minhas férias, eu ia para lá participar do que estava acontecendo. Quando resolvi ir embora do Rio de Janeiro, em 1995, decidi me mudar para Uberaba, pois eu queria ficar junto da minha família.



Em 1999, surgiu a oportunidade de comprar uma fazenda a 25 km de Uberaba, próximo a Peirópolis. A partir do ano 2000 eu comecei a fazer as melhorias estruturais na fazenda. Não só na sede, como na área de pastagens. Eu já tinha um gado em sociedade com meu pai, então levei meu gado para a minha fazenda. Era gado de corte e depois eu comecei a trabalhar com nelore PO. Resolvi fazer meu gado, com a minha marca e fui comprando animais de várias origens.

ABCZ - Quais foram as origens do seu plantel?

LBA - Com a ajuda do meu irmão Antônio Fernando formei a partir de oportunidades que foram surgindo. Comprei do Espólio Raimundo Rezende, do meu primo Eduardo Nogueira, vacas da linhagem do Duarte Cunha Castro, a marca "D". Comprei também do sr. Antônio Barbosa. Fui trabalhando o gado e fazendo a base do meu rebanho. Posteriormente, comprei touros do rancho da Matinha e matrizes da Mata Velha e de outros criatórios.

**OS PRODUTOS DA LINHA
SAÚDE ANIMAL DA TORTUGA
OFERECEM MUITO MAIS
DO QUE VOCÊ IMAGINA.**

VOCÊ VAI SE SURPREENDER.



VERMÍFUGOS, ECTOPARISITICIDAS, ANTIBIÓTICOS,
VITAMÍNICOS E MINERAIS, TERAPÊUTICOS HORMONAIS,
TÔNICOS E FORTIFICANTES.

***Veja o resultado.
Use Tortuga.***

Ligue: 0800 011 62 62 | www.tortuga.com.br



NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL



Leila participa ativamente do dia-a-dia de sua propriedade



ABCZ - *Você participa do trabalho da fazenda?*

LBA - Participo diretamente. Desde que me mudei para Uberaba passei a ser sócia da ABCZ, participo do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), através de pesagens. Comecei a participar do PMGZ porque acredito no trabalho da associação. Na fazenda do meu pai em Tocantins nós fazíamos controle, registros. Os tourinhos da fazenda participavam de provas ganho em peso. Então tinha uma estrutura, uma experiência, uma vivência. Também participo do programa de melhoramento da USP. Meu marido me ajuda muito na fazenda, mas, por exemplo, essa parte de genética, de controle da ABCZ e da USP, fica por minha conta. Mas eu não trabalho sozinha. Tenho assessoria na área de pastagens, nutrição e reprodução. Na área de acasalamento, meu primo Luciano Ribeiro, me ajuda.

ABCZ - *Você será a primeira mulher a participar da diretoria da ABCZ. Como você pretende contribuir com a entidade nesses próximos três anos?*

LBA - Fui uma das primeiras mulheres a participar da diretoria do Sindicato Rural de Uberaba, onde atuo ainda hoje. Participo do Conselho Fiscal da Certrim (Cooperativa dos Empresários Rurais do Triângulo Mineiro). Antes disso eu já dava minha contribuição no Conselho Deliberativo do Museu do Zebu. Pretendo contribuir com a ABCZ com minha experiência como criadora e também com a minha vivência profissional. Estou surpresa com os programas que a ABCZ já desenvolve na área de Recursos Humanos, pela qual sou

responsável. Acredito que posso contribuir muito com o que já vivenciei. Espero corresponder às expectativas, que são grandes, em relação à minha participação na ABCZ.

ABCZ - *Além de coordenar a diretoria de Recursos Humanos, você coordena, junto com o diretor Mário de Almeida Franco Júnior, a Ouvidoria, que é uma diretoria nova.*

LBA - Sim, é uma diretoria nova. No momento, nós estamos tomando conhecimento do que existe na ABCZ. Nessa área temos de achar a forma de atuar. Estamos nos reunindo para iniciar o nosso trabalho. Vamos partir da pesquisa de satisfação dos associados realizada no início deste ano. Já começamos a estudar, observar as sugestões, as críticas. Mas este será um trabalho conjunto com todos os diretores da ABCZ e com os conselheiros estaduais. O presidente José Olavo quer uma participação maior dos conselheiros regionais. Estaremos dispostos a ouvi-los e transformar as suas sugestões em ações concretas para melhorar a ABCZ.

ABCZ - *Na sua opinião, o que ainda precisa ser feito na ABCZ?*

LBA - Considero o Pró-Genética um projeto muito interessante, do qual tenho muito interesse em participar. Acredito que nós temos que incrementar e incentivar esse trabalho de melhoramento genético. Eu utilizo as Comunicações Eletrônicas e acho que esse é outro projeto fantástico da ABCZ que tem que ser incentivado junto aos criadores. Na minha opinião, a ABCZ faz um trabalho muito bom. Um problema que vejo é que os relatórios precisam ter um formato mais interessante, que dê idéia da evolução do rebanho. Os criadores às vezes não sabem usar o próprio instrumental que eles têm. Estou dizendo em função do que eu recebo também. Acho que podemos propor melhorias nessa área. 

Especial Raças Zebuínas

Tabapuã & Indubrasil

Tabapuã:

Pecuaristas unidos para promoção da raça
Simpósio discute seleção

Indubrasil:

Pesquisas podem impulsionar a raça
Crescimento é palavra-chave para ABCI



Quem cruza dados de performance, cruza com o Tabapuã.

O cenário da cadeia produtiva da carne vislumbra ao Brasil possibilidades de crescimento atreladas ao aumento da produção de qualidade e a baixo custo de produção. Neste quesito, o aumento da produtividade obrigatoriamente passa pela adaptabilidade do zebuino.

Os incrementos de produtividade atribuídos ao cruzamento entre raças permitem uma importante expansão da produtividade em curto espaço de tempo. Sendo assim, os acréscimos de produtividade atribuídos do cruzamento entre zebuínos e zebuínos / taurinos é estimado em aproximadamente 5 a 20% respectivamente (Embrapa).

Desta forma, destacamos a importância da raça Tabapuã nos cruzamentos, segundo informações obtidas no projeto TAB-57 (ABCZ/FAZU):

Peso ao nascer:

Nos cruzamentos, não foram observadas diferenças importantes no peso ao nascer, comprovando a facilidade de parto.

	Sexo	Peso ao nascer (Kg)
Aberdeen / Tabapuã	F	34
Aberdeen / Tabapuã	M	34
Blonde / Tabapuã	F	35
Blonde / Tabapuã	M	36

Peso a Desmama:

Neste quesito a raça se destaca pela excelente habilidade materna onde além do efeito direto da heterose no bezerro, as mães Tabapuã desmamam bezerros mais pesados (peso aos 120 dias)

	Sexo	Peso 120 dias	Peso 205 dias	Peso efetivo de desmama (Kg)
Aberdeen/ Tabapuã	F	140	221	251
Aberdeen/ Tabapuã	M	145	235	262
Blonde / Tabapuã	F	138	218	244
Blonde / Tabapuã	M	145	231	264
Aberdeen / Nelore	F	106	183	198
Aberdeen / Nelore	M	111	190	205
Blonde/ Nelore	F	107	183	193
Blonde/ Nelore	M	110	187	201

Segundo o Tab-57 a média de peso dos machos e fêmeas na desmama (peso aos 205 dias) foi 40Kg a mais quando comparamos com a base anelorada. Mostrando que a diferença oferecida pela melhor habilidade materna do Tabapuã se manteve até a desmama.

Desempenho pós-desmama:

Novamente o bom desempenho obtido nos cruzamentos Tabapuã até a desmama, foram repetidos no período pós-desmama, através da recria a pasto + sal proteinado, a diferença entre os grupos Aberdeen e Blonde cruzados com Tabapuã terminaram em média 50Kg mais pesados que os grupos controle.

Resultado do abate técnico realizado pelo Prof. Dr. Pedro Eduardo de Felício:

Avaliação de Carcaça dos Cruzamentos

Cruzamento	Idade	PVF	PCQ	Rend %	AOL (cm ²)	@	% Cota Hilton
Tabapuã / Angus	20	493,54	273,08	55,33	71,67	18,21	92,31
Tabapuã / Blonde	20,5	503,54	286,69	56,96	77,35	19,11	84,62
Nelore / Angus	19,5	445,46	245,58	55,13	64,92	16,37	53,85
Nelore / Blonde	19,5	438,85	249,81	56,92	72,73	16,65	46,15
Médias	19,9	470,35	263,79	56,08	71,67	17,59	69,23

PVF: Peso Vivo na Fazenda / PCQ: Peso da Carcaça Quente / Rend %: relação PCQ/PVF
AOL: Área de Olho de Lombo / Cota Hilton: PCQ/240 Kg

Os resultados foram considerados excelentes para animais criados e recriados a pasto. Destacamos o abate dos cruzamentos Tabapuã com média de 20 meses, 18,5@ e 88% de Cota Hilton.

Desta forma a Raça Tabapuã mostra-se uma excelente opção para uso em cruzamentos buscando a heterose: Diretos: Tabapuã / Zebu

Industrial: na produção do ½ sangue (Tabapuã/Taurino)

Rotacional: como opção de raça

Equação da Eficiência | Leite + Peso + Qualidade - Tempo = Lucro



ABCT

34 3336.2410 | www.tabapua.org.br





Compromisso com a qualidade

Criadores de tabapuã encontram mercados promissores para a raça. Venda de tourinhos e sêmen superam marcas do ano passado

em termos de seleção, por ninguém menos, que Alberto Ortenblad. Tradicional no meio pecuário, Ortenblad cuidou da Fazenda Água Milagrosa com muito critério, e seus sucessores mantiveram essa forma de selecionar, sempre assessorados por técnicos competentes e usando todas as ferramentas modernas de seleção, tais como as Provas de Ganho em Peso (PGP), os Sumários e outras que lhes rendessem dados concretos para aliar ao olho clínico. "Nós continuamos o mesmo processo de seleção, usando sempre as

Os nomes dos precursores do tabapuã estão cada vez mais alinhados aos dos novos investidores. Ambos sabem que a raça é um bom negócio. O criador Fábio Rodas enxerga nos animais da raça o potencial que almeja como pecuarista. Tanto, que comprou um plantel trabalhado

melhores técnicas. O melhoramento genético tem que ser contínuo. Por esse motivo é apaixonante", define Fábio Rodas, que também integra as diretorias da ABCT e da ABCZ.

O pecuarista afirma que o tabapuã tem uma excelente relação custo x benefício. "Fomos abordados várias vezes por criadores de outros países durante a ExpoZebu. Eles queriam maiores informações sobre a raça. Já exportamos para vários países da América do Sul e da África, e, recentemente, tivemos vendas em leilões para o Senegal", avalia. Rodas afirma que a raça está bem inserida no mercado atualmente. Para ele, muitos pecuaristas estão percebendo as vantagens e investindo, com bons resultados financeiros.

Renato Fernandes: empreendimento com maior aproximação entre criadores



Mercado ascendente

Os criadores ainda não conseguem abastecer o mercado de tourinhos e sêmen. A oferta menor do que a procura demonstra, de acordo com o gerente da fazenda Água Milagrosa, Paulo Henrique Julião de Camargo, que os pecuaristas estão usando o tabapuã em suas fêmeas bases, tanto de raças zebuínas, quanto européias. "Acredito que o mercado da raça é muito promissor para tourinhos, pois a procura está maior do que a oferta, sinalizando a necessidade de expansão. Para matrizes, também está em alta, pois temos vários novos criadores entrando na raça voltados a esse trabalho", explica.

Renato Garcia Fernandes, dono da marca Tabapuã RF, possui um rebanho com aproximadamente 600 fêmeas em reprodução. Na propriedade, o pecuarista trabalha com inseminação artificial, monta natural com reprodutores provados e possui algumas doadoras de embriões de altíssima qualidade. A fazenda já vendeu duas aspirações recordistas nacionais de preços dentro da raça tabapuã, originadas de duas de suas principais matrizes doadoras comprovadas. "Conquistamos em 2007 o Campeonato Bezerra, com a Miragem 4

Irmãs", comemora. Renato vê grandes diferenciais no tabapuã que o impulsionam dentro do mercado. O pecuarista lembra que existem inúmeros sucessos já comprovados, resultantes dos cruzamentos da raça com animais nelore, girolando e fêmeas F1, de cruzamentos industriais zebu e europeu. Com guzerá e também com gado holandês a raça apresenta ótimo resultado, principalmente em função de sua elevada prepotência genética. "Quando se fala que existem vários projetos de cruza, podemos citar alguns hoje instalados nos estados de Mato Grosso, Maranhão, Pará, Rondônia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Tocantins, Rio Grande do Sul, além de outros que agora fogem à memória", conta.



Fábio Rodas prevê bons negócios para o tabapuã em 2008

Foto: Márcio Freitas



Simpósio define tendência do tabapuã



Setembro marcou o encontro de criadores que refletiram com técnicos da ABCZ sobre quais as tendências genéticas e populacionais do rebanho nacional registrado e avaliado pelo Sumário de Touros e Matrizes da raça

adadores. O chamado "Simpósio da Raça Tabapuã 2007" mostrou claramente que as características ligadas ao peso na fase da desmama e ao sobreano, além da evolução genética em outros aspectos, necessitavam ser observadas com maior distinção, com intuito de estabelecer um norte para que essa evolução fosse valorizada e refletisse em maior rentabilidade para o produtor. Outro aspecto marcante foi atribuído à habilidade materna das matrizes, bastante ressaltada no encontro.

Muito do que se já observava em pista foi constatado recentemente pelos técnicos da ABCZ e da UNESP – Jaboticabal, juntamente com a ABCT, em relação ao melhoramento genético da raça tabapuã. Para discutir tendências evolutivas desses animais, aconteceu no dia 21 de setembro, na fazenda Morada da Prata, Batatais (SP), um encontro histórico entre os técnicos e criadores.

A ABCT solicitou aos associados que façam a mensuração da circunferência escrotal dos animais na fase do sobreano, uma vez que foi analisada a baixa acurácia nos valores das medidas, que são importantes por ser essa uma característica ligada à precocidade sexual e à fertilidade. "Solicitamos aos sócios que façam a coleta de dados ao realizarem a pesagem do ponderal de seus animais", explica o diretor Técnico da ABCT, Edson Azevedo Ribeiro, que lembra outro item importante, que é referente aos intervalos entre partos. Segundo Edson, esses dados apresentam uma evolução muito pequena ao se comparar o período de 1975 a 2007. "É preciso que os criadores fiquem atentos a esses dados", afirma.

O índice que ranqueia os animais no sumário e orienta os futuros acasalamentos, chamado de IQG – Índice de Qualificação Genética, foi estabelecido como base para todas as raças zebuínas de

Técnicos da ABCZ e Embrapa reúnem-se para discutir prévia do simpósio



corde, porém não representa, necessariamente, as atuais necessidades de uma determinada raça, segundo Luiz Antonio Josahkian, Superintendente Técnico da ABCZ. Por isso, sugeriu, durante o encontro, que o grupo discutisse e encontrasse um novo IQG como sendo norteador para uma evolução equilibrada das tendências genéticas da raça, buscando evolução do peso e das características reprodutivas dos animais.

Opção do criador

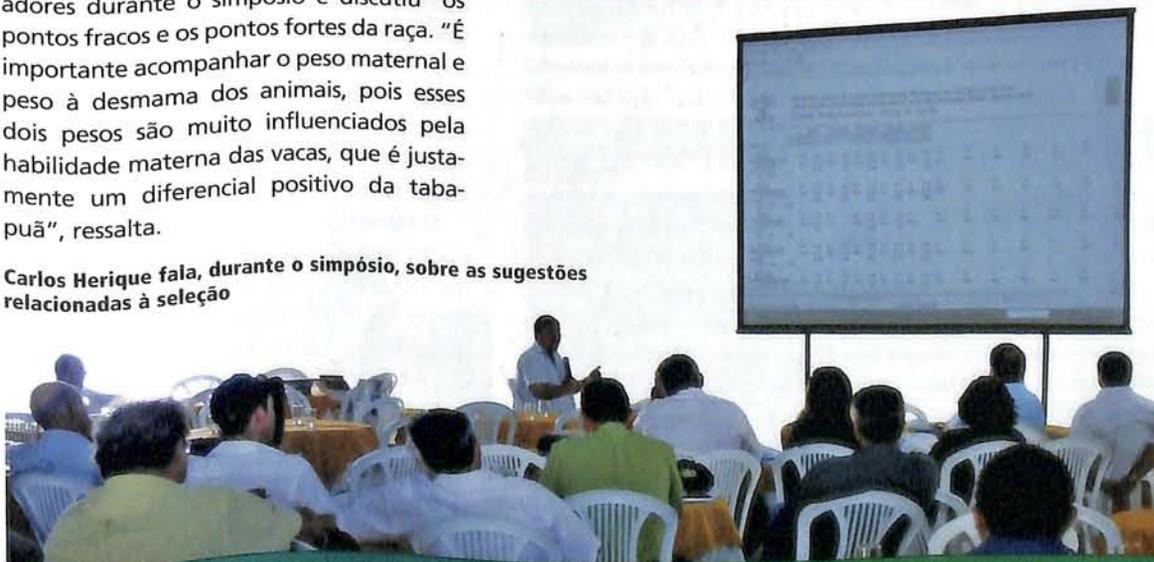
“Este IQG do Tabapuã é uma sugestão baseada nas necessidades médias da raça. O criador deve adotá-lo inicialmente e a partir do momento que tenha consciência das particularidades de seu rebanho, pode montar um novo índice que atenda as suas necessidades”, explica o superintendente Técnico Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, que palestrou aos criadores durante o simpósio e discutiu os pontos fracos e os pontos fortes da raça. “É importante acompanhar o peso maternal e peso à desmama dos animais, pois esses dois pesos são muito influenciados pela habilidade materna das vacas, que é justamente um diferencial positivo da tabapuã”, ressalta.

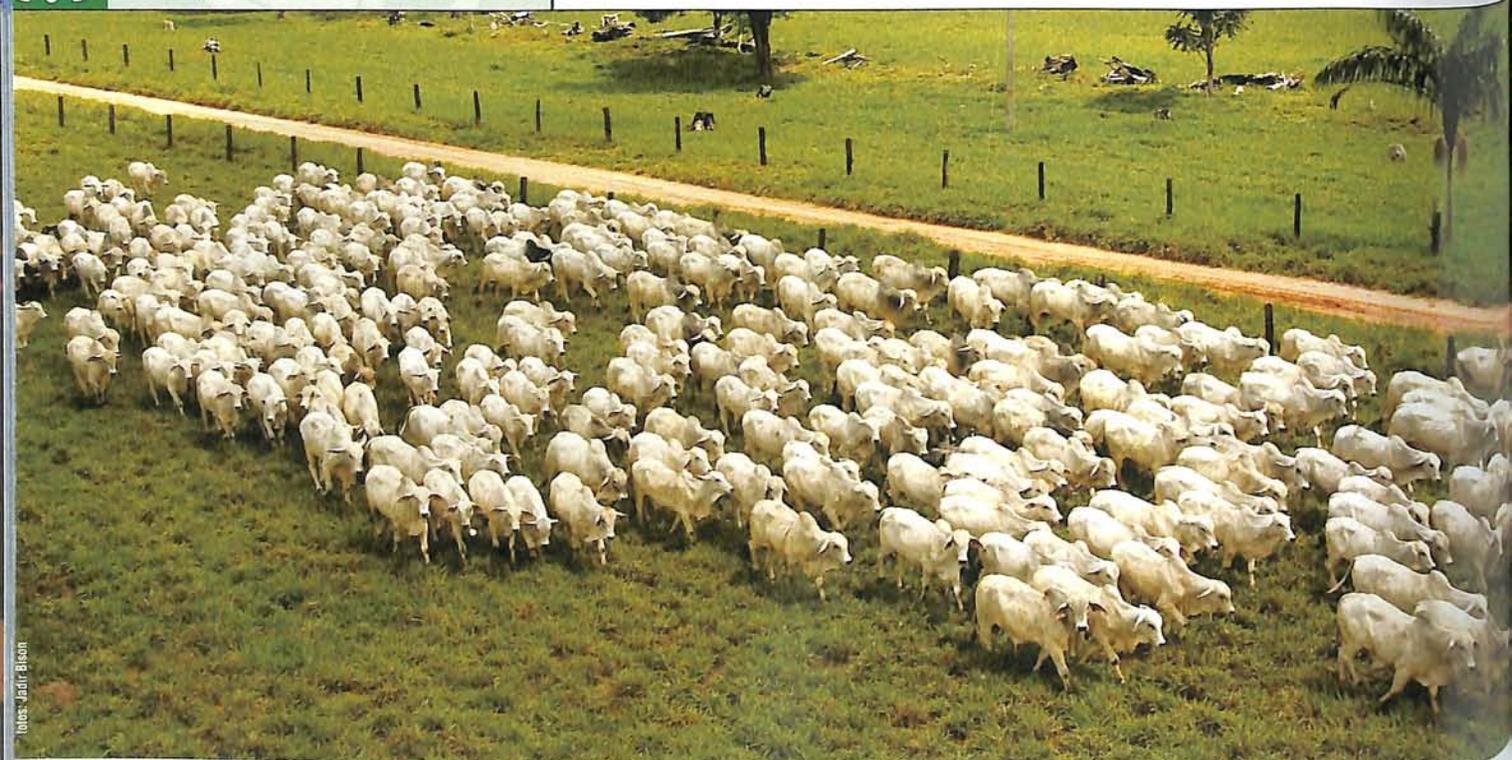
Carlos Henrique fala, durante o simpósio, sobre as sugestões relacionadas à seleção

A discussão girou em torno de vários itens e até mesmo com relação ao manejo dos animais e outras características a serem avaliadas futuramente pelo Programa. “Discutimos também a necessidade de incluirmos novas DEP's como, por exemplo, as relacionadas à carcaça, que podem ser obtidas por meio de dados colhidos por ultra-som dos animais”, ressalta. Cavallari informou que a ABCZ com o apoio da Embrapa fará um estudo da metodologia a ser empregada na coleta de dados para que ela seja incluída na base do sumário e em futuros índices de seleção.

Índice sugerido pela ABCZ:

EM	TMD	PD	PS	IPP	I2P	IOP	PES	TOTAL
5%	10%	15%	30%	10%	10%	10%	10%	100%
EM:	Efeito materno – peso aos 120 dias							
TMD:	Total materno na desmama							
PD:	Peso à desmama							
PS:	Peso ao sobre ano							
IPP:	Idade ao primeiro parto							
I2P:	Intervalo entre o primeiro e o segundo partos							
IOP:	Intervalo entre os outros partos							
PES:	Perímetro escrotal ao sobre ano							





Quem é o tabapuã?

Raio X traça o desempenho da raça para corte e mostra exceção à regra em relação à questão da consangüinidade

Nascida neste País, a raça tabapuã traz sua brasilidade voltada para a bovinocultura de corte. Nesse sentido, a explicação do médico veterinário Sávio Figueiredo Costa é tecnicamente o retrato de uma formação genética com grande êxito produtivo. "Foram acasalamentos em linha reta (in-and-in breeding), por intermédio de um touro, o conhecido T-0, que deu origem à raça por meio de acasalamentos com suas filhas e netas, sendo, portanto, uma raça de formação consangüínea, que adquiriu rapidamente enorme pureza (homozigose)", explica. Sávio diz que os animais possuem "prepotência hereditária alta". Ou seja, transmitem para os seus filhos o que são, sobrepondo-se com a raça cruzada. "Embora existam hoje várias famílias que, ao serem cruzadas, resultam em consangüinidade zero", analisa.

Para o profissional, o tabapuã é uma exceção à regra, uma vez que a consangüinidade é uma faca de dois gumes que pode trazer baixa produtividade ou até problemas morfológicos graves. "Não ocorre nenhum desses problemas com a raça (ver quadros 1, 2 e 3), pois no comparativo com o nelore, por exemplo, a produtividade do tabapuã chega a alcançar uma ligeira vantagem nos índices zootécnicos (peso, fertilidade, habilidade maternal, acabamento de car-

ça precoce e rendimento de carcaça elevado), que são as colunas que dão sustentação a uma rentabilidade alta", pondera.

Por ter sido uma raça formada no Brasil, tem o poder de adaptabilidade enorme. Produz, com excelência, em todas as regiões do País, contrastando climas, tais como o do Rio Grande do Sul (frio), com o da Caatinga, do Semi-árido nordestino (quente). Nas savanas do Brasil Central e no clima tropical da região Norte, os animais demonstram alta performance. No caso dos confinamentos, esses zebuínos adaptam-se muito bem, segundo o médico veterinário.

O tabapuã é considerado uma excelente opção para se fazer heterose nos cruzamentos industriais, nas mais variadas raças existentes. Os cruzamentos com o gado de leite possibilitam a obtenção de bezerras pesados e bezerras de produção de leite razoável a pasto. "O tabapuã é apaixonante! É um brasileiro como nós. Uma raça sem artificialismo, que não se utiliza de mídias pesadas para se promover, amplamente tes-



Raça tabapuã é destaque em rentabilidade

tada e aprovada pelas mais diversas provas criadas pela ABCZ”, aponta Sávio.

Numa porcentagem proporcional ao tamanho dos rebanhos participantes, é a raça zebuína mais avaliada em: CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal) e PGP (Provas de Ganho de Peso), confirmando sua produtividade. Nilo Sampaio, que lida com o tabapuã em João Pinheiro, noroeste de Minas Gerais, diz que os animais são superiores, adaptam-se bem às várias regiões e têm padronização boa. “São animais mais fáceis de se trabalhar em termos de homogeneidade. Fenotipicamente dão uma resposta mais rápida”, explica.

Nas provas que a raça participa ela se sobressai, segundo o criador, que destaca que isso se deve ao tipo de animal que ele é. “Tem conformação moderna, com carcaça média, ossatura leve e forte. É onde as outras raças querem chegar”, avalia.



MÉDIAS E DESVIOS-PADRÃO DOS PESOS CALCULADOS (MACHOS)

Quadro 1 (Regime a pasto)

Fonte: Sumário de touros 2006, ABCZ/EMBRAPA.

RAÇAS	PM (kg)	PD (Kg)	PS (kg)
TABAPUÃ	123.46 + / - 20.46	200.06 + / - 31.96	255.35 + / - 40
NELORE	120.06 + / - 21.67	193.49 + / - 33.75	254.79 + / - 45.41

PM- peso a fase materna; PD- peso a desmama; PS- peso ao sobreano.

MÉDIAS E DESVIO PADRÃO PARA A REPRODUÇÃO

Quadro 2- (Regime a Pasto)

Fonte: Sumário de touros 2006, ABCZ/EMBRAPA.

RAÇAS	IPP- (mês)	12P- (mês)	IOP- (mês)	PES- (cm)
TABAPUÃ	39.06 + / - 5.83	18.44 + / - 6.10	16.40 + / - 4.39	21.88 + / - 3.55
NELORE	39.73 + / - 5.90	18.93 + / - 6.86	17.06 + / - 4.87	21.57 + / - 3.18

IPP- idade ao primeiro parto; 12P- intervalo entre 1º e 2º parto;

IOP- intervalo entre outros partos; PES- perímetro escrotal sobreano.

PROVA OFICIAL DE AVALIAÇÃO DE CARÇAÇA – ABCZ 1998

Quadro 3

DISCRIMINAÇÕES	TABAPUÃ	NELORE
Idade Média em mês	24.0	24.6
Peso Vivo (Kg)	540	519
Peso de carcaça quente (kg)	306	296
Rendimento (%)	56.6	57.0
Comprimento da carcaça (cm)	146	147
Perímetro Torácico (cm)	192	190
Área de olho de lombo	3.8	3.7
Kg de carne para cada 100 kg de P.V. (%)	41.9	41.8
Espessura de gordura (cm)	3.9	4.7



Em nome da raça

Informação e marketing são investimentos importantes para o crescimento do tabapuã

Criadores demonstram cada vez mais a vontade de promover um engajamento sério em torno do marketing para viabilizar ações promocionais em favor da raça tabapuã. Maria José Guimarães, que se dedica à criação desses animais há 45 anos, juntamente com o marido, Nelinho (Emanuel de Campos Guimarães), ressalta a importância de se investir na seleção com pensamento empresarial. "O trabalho sério que os pecuaristas têm feito em torno do tabapuã é refletido no mercado, que busca cada vez mais a honestidade de quem negocia", afirma. O pensamento de Maria José mostra a necessidade dos criadores de aliar a paixão pela atividade ao chamado gritante do comércio, que é implacável quando se trata de produtividade e exigente nos quesitos qualidade e confiança. Ela e o marido lidam com cerca de três mil cabeças de animais PO em três fazendas próprias e duas alugadas. E são enfáticos ao destacar que as qualidades da raça sobressaem em relação a outros bovinos quanto a habilidade materna, precocidade, ganho em peso e rusticidade.

Nesse campo fértil da seleção de bovinos, Maria José destaca que o tabapuã é um investimento com retorno certo. "Não investiria na raça se não tivesse a convicção de

que é um bom negócio", afirma. A pecuarista analisa o fato de que muitas pessoas entram no mercado pensando em crescer rápido, mas é enfática ao mencionar que é preciso perseverança e competência para saber investir. "É preciso direcionar bem os animais para o mercado. Não se pode investir simplesmente por modismo. É necessário que se avalie riscos e se perceba realmente qual o investimento mais sólido", explica. Ela destaca, ainda, a sagacidade com que as associações de algumas raças lidam com as jogadas de marketing e que falta esse tipo de ação na raça tabapuã. "A união dos criadores é fundamental para que se possa conquistar metas nesse sentido. Por isso a ABCT tem que ter um corpo coeso, uniforme e centrado nos objetivos de promoção da raça", ressalta.

A fazenda Onda Verde, marca de destaque da pecuarista, tem demonstrado que criar tabapuã é mesmo um bom negócio. Além de sêmen e reprodutores, as

matrizes são criadas com olhos na comercialização. Mas a pecuarista revela que não é fácil atender à demanda, principalmente de tourinhos, porque selecionar características desejáveis em machos é bem mais complicado do que nas fêmeas, em qualquer raça. "É difícil fazer tourinhos porque existe complexidade para se atender a vontade do cliente. Cada um tem um gosto e fica complicado atender a essa diversidade. É preciso que se mostre ao produtor o que realmente será eficiente em termos de mercado", avalia.

Uma coisa é certa para Maria José: "o maior propagandista é o cliente". Por isso, ela defende que se faça seleção rigorosa, descartando animais que não atendam às necessidades. "O que não serve para nós não serve para o cliente. As fêmeas indesejáveis colocamos como receptoras e os machos vão para abate quando não atendem às especificações de seleção", afirma. O rigor na seleção é demonstrado em pista: Nelinho, seu marido, foi pelo oitavo ano considerado Melhor Criador na ExpoZebu e a fêmea Tumalina Onda Verde conquistou pela segunda vez, em categorias diferentes, o título de Grande Campeã na feira. O campeonato de Matriz Modelo (criado pela ABCZ para premiar animais de alto valor genético que já estão acima da idade de participação em feiras) também foi outra conquista do casal. A pecuarista aconselha aos criadores que valorizem genética de animais fora da propriedade. Segundo ela, existem bons animais em todo o Brasil e apesar de considerar seus animais uma "boa semente", ela garante que é preciso valorizar o mercado de seleção porque "existe muita coisa boa por aí".

Composição de qualidade

Armando Leal cria atualmente animais compostos em Medeiros Neto (BA). O red-norte, por exemplo, tem na sua formação o tabanel, animal originado pelo acasalamento entre o tabapuã e o nelore. A base tabapuã foi muito importante, segundo

Reforço do marketing pode impulsionar ainda mais o tabapuã



Armando, que quer voltar a criar o tabanel. "Crio desde 1990 o tabapuã PO. Devia ter continuado com o tabanel, mas vou arranjar espaço aqui para voltar a criar. É um bom negócio", avalia. Um dos baluartes da raça tabapuã, segundo o pecuarista, foi o inesquecível "Dozinho" (Deolizano Rodrigues de Souza), já falecido e pai de Gilman Viana Rodrigues, que atualmente é secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais. Dozinho criou animais no extremo sul da Bahia.

A performance dos animais é algo excepcional, segundo Armando. O alto desempenho para cruzamentos, habilidade materna, docilidade, carcaça bem desenvolvida são sinônimos de que os produtos que levam o sangue tabapuã são realmente competitivos.

José Coelho Vitor, cria tabapuã no Pará e sente que os criadores precisam caminhar de forma mais coesa. "É preciso evitar o isolamento. Os encontros entre criadores precisam enfatizar mais a divulgação dos resultados de provas, pesquisas", analisa. José Vitor destaca que a seleção da raça a tornou sinônimo de um bom negócio. "Defeitos foram corrigidos, como é o caso do umbigo, e o tabapuã passou a ser uma opção excelente por sua boa conversão alimentar e fácil manejo (os animais nascem sem chifres)", afirma. 🐄



Maria José e o marido Nelinho (com a fâmula do Grande Campeonato 2006) com as filhas e o também criador José Coelho Vitor.



ABCT destaca tabapuã

Entidade mostra resultados do tabapuã pelo Brasil e a informação via web se transforma em fonte de dados para criadores

de provas e pesquisas relacionadas aos animais. O informativo Tabanews publica assuntos técnicos que constantemente são acessados como fonte de consulta. Notas rápidas de sites de informação ou mídia escrita especializada também são utilizadas como veículo, assim como páginas eventuais em revistas especializadas.

As feiras internacionais ganharam destaque no trabalho da entidade em prol da divulgação da raça. Folders foram montados para apresentação em eventos internacionais, em três línguas: inglês, francês e espanhol. A participação da entidade como associada ao Brazilian Cattle Genetics, criado pela ABCZ e Apex Brasil para fomentar comercialização de animais e material genético em todo o mundo, também contribui para que a raça seja divulgada nos mais variados países. "Participamos na forma de stand na ExpoZebu e na Feicorte também", informa o presidente da ABCT Churchill Cavalcanti César. O presidente destaca a promoção institucional por meio da grife, com produtos que levam a marca tabapuã. "Estamos estudando a formatação de um novo vídeo (DVD) institucional para ser distribuído aos sócios, para divulgação

A Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) resolveu investir na tecnologia da informação para dar visibilidade à raça e possibilitar acesso aos criadores sobre dados importantes

em seus eventos", revela Churchill, que lembra que uma importante parcela da divulgação de qualquer raça é atribuída aos seus criadores que divulgam seu trabalho em diversos formatos.

E não é difícil divulgar uma raça, seja qual for. Um fator importante que serve como subsídio para esse trabalho, é que o tabapuã mostra-se eficiente em rendimento de carcaça. Churchill afirma que basta observar os dados de catálogo da ExpoZebu, no qual constam informações sobre idade ao primeiro parto, circunferência escrotal e avaliação de carcaça por ultra-sonografia. Essas informações motivaram a publicação do artigo 'Porque tabapuã', veiculado no Tabanews, onde fica evidenciada a qualidade da raça em dados médios e não somente levando-se em conta um indivíduo específico. O sumário da raça também demonstra esta evolução nas tendências genéticas. Na observação de campo, esse é um dos motivos pelo qual a raça é reconhecida como sendo de grande liquidez no comércio de touros, pois, nesse mercado, o que interessa são as características produtivas.

A tabapuã é a raça que proporcionalmente mais desafia seus machos em provas de performance, tais como as PGP (Prova de Ganho em Peso da ABCZ). "A ABCT incentiva irrestritamente o uso de PGP, bem como a divulgação dos dados para orientação dos criadores. Sugerimos, no ano de 2006, a divulgação dos melhores indivíduos (geneticamente) de cada geração. Esses dados hoje estão disponíveis no site da ABCZ, por meio da relação de candidatos ao Certificado Especial de Produção (CEP)", explica o diretor Técnico da entidade, Edson Azevedo Ribeiro. O diretor afirma que no quesito de desempenho, além das já tradicionais PGP de fazenda, o Centro de Performance da Lagoa é o mais novo projeto de identificação de indivíduos com vistas a futuros doadores de sêmen, projeto que contempla justamente os dados de ganho e avaliação de carcaça por ultra-sonografia na ponderação de seu índice final.

Mercado internacional

A ABCT lamenta a dificuldade de difusão do tabapuã em alguns países, ente eles África do Sul, Angola e Colômbia, que mostraram grande interesse de negociação, mas esbarraram em barreiras comerciais. Outro fator negativo é que muitos estrangeiros ainda confundem a raça com o brahman, em função de seu biótipo. "Lembramos que a tabapuã é nacional, mocha por natureza. O modelo mental dos visitantes faz a confusão com o brahman, que é mochado", explica Edson.

Mas, intempéries à parte, para que o criador aproveite a potencialidade da raça ao máximo, o diretor Técnico da ABCT sugere que o mais importante é estar ligado a algum programa de melhoramento genético, buscar seu modelo animal de forma técnica e definida. "É preciso entender o mercado e montar aliança com outros criadores que estrategicamente formem mercados definidos com programa de pós-venda, além de ter constante 'feedback' dos resultados, de forma a redirecionar seus propósi-

tos se necessário", explica. O mercado internacional tem grande interesse na raça, o que é um bom estímulo para os criadores, que têm a certeza de que se esse comércio está enxergando o tabapuã como boa opção de investimento é certo que o trabalho realizado em termos de seleção é direcionado ao sucesso.

Edson defende que a lucratividade depende de um conjunto de estratégias que começa com um animal de qualidade, e permeia entre o bom relacionamento e uma boa apresentação do produto que acima de tudo deve ser honesto no que se propõe.

Leilões

Os leilões de elite devem ser entendidos como um reflexo do mercado de produção, segundo o presidente da ABCT. Para ele, esse segmento sofre com a ciclicidade da pecuária. "Apesar do setor vivenciar o momento de início de ciclo, após o episódio da aftosa, passamos por bons momentos durante os últimos anos, principalmente em eventos que ofereceram homogeneidade", analisa.

Os mercados ficaram mais exigentes. Os novos investidores aprenderam a olhar e analisar o animal. O conhecimento mais apurado sobre seleção fez com que os leilões tivessem que ser ainda mais rigorosos com a qualidade dos animais apresentados.

No mercado de tourinhos, o caso é semelhante. "A heterose provocada na base branca ou na 'meio-sangue' ou com animais de dupla aptidão é a receita de nosso sucesso", garante Edson Ribeiro. A raça conta com uma boa liquidez de seus lotes em função de seu resultado a campo, segundo o diretor Técnico. "Infelizmente não há como mensurar o mercado de fazenda, a mídia veicula somente o resultado de leilões", pondera. Edson lembra que já é prática comum a realização dos Shoppings de animais, nos quais o comprador trata com o vendedor direto nas baias da propriedade.

Na opinião de Edson Ribeiro, a raça segue a tendência das demais voltadas ao corte, que, segundo ele, apresenta um maior crescimento nas regiões Centro-Oeste e Norte do País, com destaque para os estados de Goiás, Pará e Tocantins. "Embora esteja presente em todos os estados da Federação em criatórios que lidam com animais PO", finaliza.





Pecuaristas analisam simpósio

Necessidade de mais dados e maior divulgação de informação são pontos mais abordados pelos criadores

nesse momento em que discutimos detalhes que serão importantes para a seleção”, comentou. Ela ressalta que com dados científicos e pesquisas tanto os atuais criadores quanto futuros investidores podem dispor de informações para investimento. “Não buscamos novos rumos e sim a demonstração mais intensificada quanto à criação”, afirma. Para isso, defende a realização de mais simpósios. A criadora defende a valorização do potencial genético da raça.

Para a pecuarista Maria Helena Dumont Adams, proprietária da fazenda Morada da Prata, o encontro alcançou grande parte de seu objetivo. “Estamos felizes com a participação dos criadores

O mercado está consumindo muito o tabapuã seja para cruzamento, principalmente com o nelore, na formação do tabanel, com o brahman, na melhoria da própria raça, e na formação do “tabalanda” (tabapuã x holandês). Mas ainda precisamos divulgar melhor o aperfeiçoamento das características

cas e qualidades da raça”, explica.

Maria de Fátima, esposa do criador Giorgio Lorenzo Giuseppe Arnaldi, também participou do simpósio e aplaudiu a iniciativa. “Há 18 anos criamos animais para corte. Utilizávamos outro zebuínio também muito produtivo, mas resolvemos fazer um experimento com o tabapuã e nos agradamos muito dos resultados”, revela ao lembrar o motivo que fez com que investissem na raça.

A opinião é compartilhada pelo criador Adriano Viziolli, que também defende a ampliação do marketing da raça. A família investe no tabapuã há 15 anos. “Nos animamos muito com os resultados que obtivemos com o tabapuã porque ele agrega valor pela sua produtividade”, afirma. Os Viziolli comemoraram em 2005 o Campeonato Bezerra, com Íris TE da Birigui e colecionaram no ano seguinte a Campeã Vaca Adulta, Melhor Fêmea Adulta, entre outras premiações. Adriano destaca que, mesmo já existindo um trabalho sério de seleção da raça por parte dos pecuaristas, existe espaço para tornar os animais ainda mais produtivos e equilibrados. “Faz parte do melhoramento genético e é bom avaliar que a tabapuã é uma raça que permite essa evolução, porque ainda tem espaço para crescer ainda mais”, finaliza.

Maria Helena Adams e Maria de Fátima Arnaldi



Tabapuã da Fazenda do Coca

Alderico Pinheiro de Campos

Desde 1971 produzindo o melhor do Tabapuã

Venda permanente de machos e fêmeas

Município de São Francisco de Paula - MG

Estrada São Francisco/Lamouniêr, km 2

Tels.: (31) 9959-3751 / 3285-3299 / (37) 9981-0805

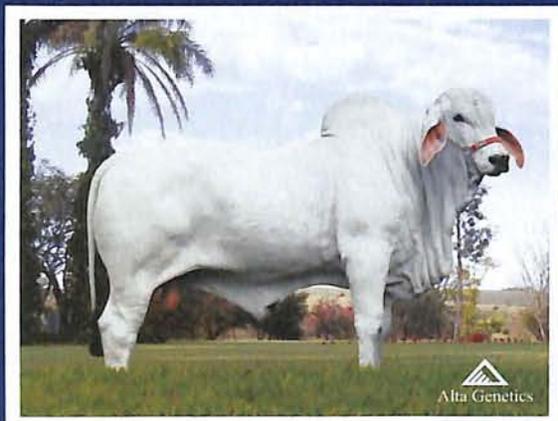


Quase 40 anos de seleção e comprovadamente um dos melhores e mais destacados rebanhos da raça Tabapuã no Brasil.

Trabalho, muita dedicação e uma incessante busca na seleção direcionada principalmente para fertilidade e precocidade, tanto no gado de elite como para animais de alta produtividade a pasto. Este é um dos maiores diferenciais do Tabapuã Morada da Prata. A marca PRT é presença constante como pilar de formação de vários rebanhos de norte a sul do Brasil, e seus animais são utilizados por aqueles que procuram a Excelência Genética que a Morada da Prata adquiriu em quase 40 anos de seleção na produção de Matrizes e Reprodutores geneticamente superiores.

Tabapuã em

Pista



Mamute da Prata

Grande Campeão Expozebu 2007



Lanho FIV da Prata

Grande Campeão Feicorte 2007



Jurete da Prata

Campeão Touro Sênior



Mel FIV da Prata

Campeã Novilha Maior



Estampa da Prata

Campeã Progênie de Mãe
Mel FIV da Prata - Lanho FIV da Prata



Cachimbo da Prata

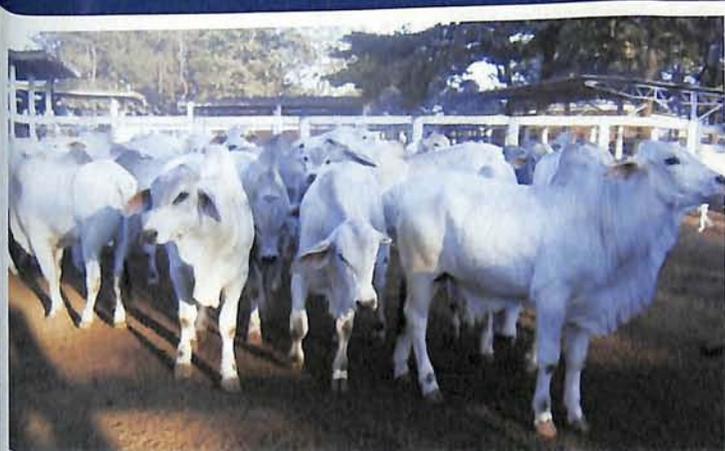
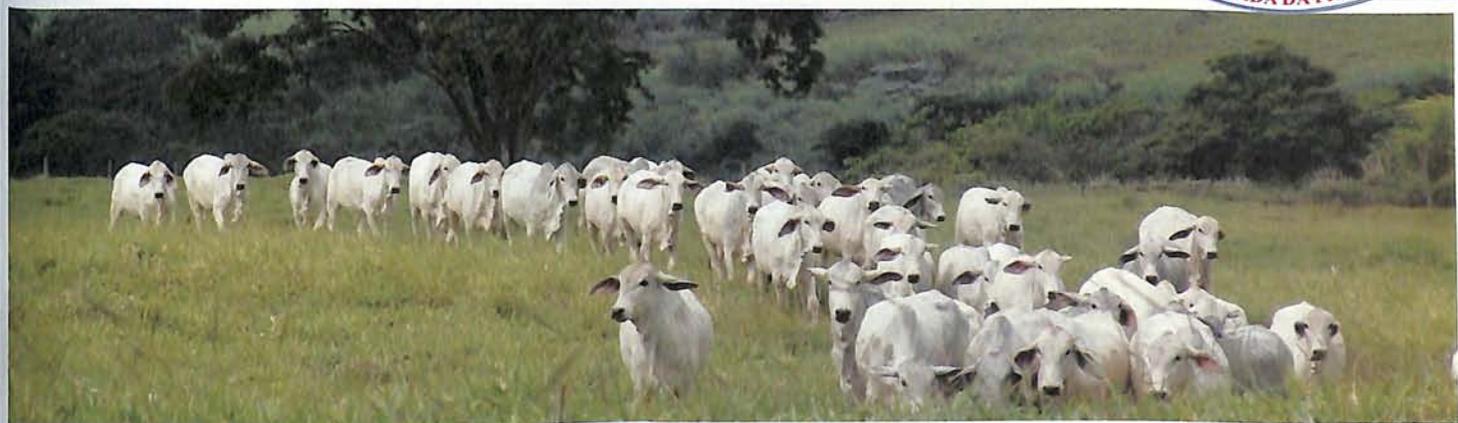
Campeão Progênie de Pai
Neto FIV da Prata - Noruega FIV da Prata
Mel FIV da Prata - Lanho FIV da Prata

Fotos: Jadir Bison

Utilizando o que existe de mais moderno no campo da nutrição, reprodução e Melhoramento Genético, a Morada da Prata é destaque nas principais pistas do Brasil conquistando em 2007 os principais prêmios da Raça Tabapuã, como o Grande Campeão da Expozebu (Mamute da Prata), Grande Campeão da Feicorte (Lanho Fiv da Prata), Melhor Progênie de Pai (Cachimbo da Prata) e Melhor Progênie de Mãe (Estampa da Prata) tanto na Expozebu como Feicorte, além de Melhor Expositor e segundo Melhor criador na Expozebu e Melhor Expositor e Melhor Criador na Feicorte, colocando-se entre os melhores Selecionadores da raça Tabapuã no Brasil.

dose dupla

Pasto

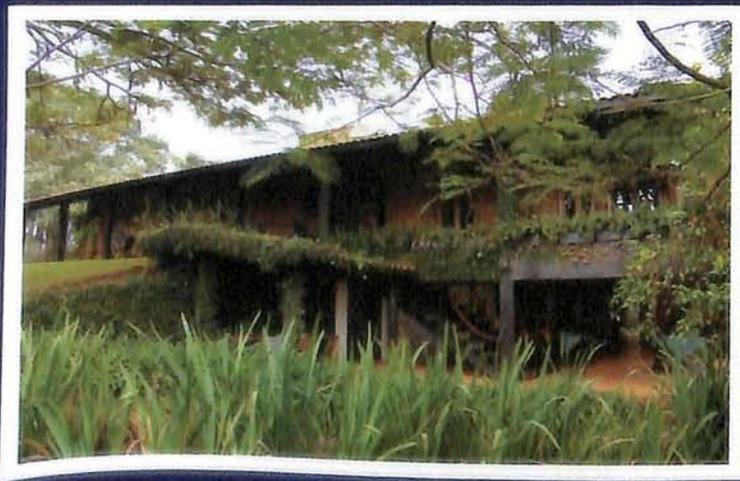


Fotos: Jadir Bison

A Morada da Prata investe pesadamente em PGP's (Provas de Ganho de Peso) pois acredita ser este um dos instrumentos mais precisos e justos para avaliar e colocar no mercado animais melhoradores. Com quase 1000 animais testados na própria fazenda (Atualmente na 32ª PGP confinada e 2ª PGP a pasto) e outras como IZ/SERTÃOZINHO/SP, TOUROS DO FUTURO/FAZU/ABCZ/UBERABA/MG. Recentemente na PGP do CP Lagoa realizada pela Lagoa da Serra, em Sertãozinho/SP a Morada da Prata conquistou o 1º, 2º, 3º, 5º e 6º lugares em uma população de 60 animais testados e avaliados.



udo isto demonstra que o caminho escolhido foi acertado e nos estimula a continuar trabalhando cada vez mais e acreditando sempre no potencial da raça Tabapuã.



Maria Helena Dumont Adams

Caixa Postal 115 • Fone: (16) 3662-3215

Batatais • SP

www.moradaprata.com.br

morada@moradaprata.com.br

LEILÃO MORADA BABY - 02/05/2008 - DURANTE A EXPOZEBU

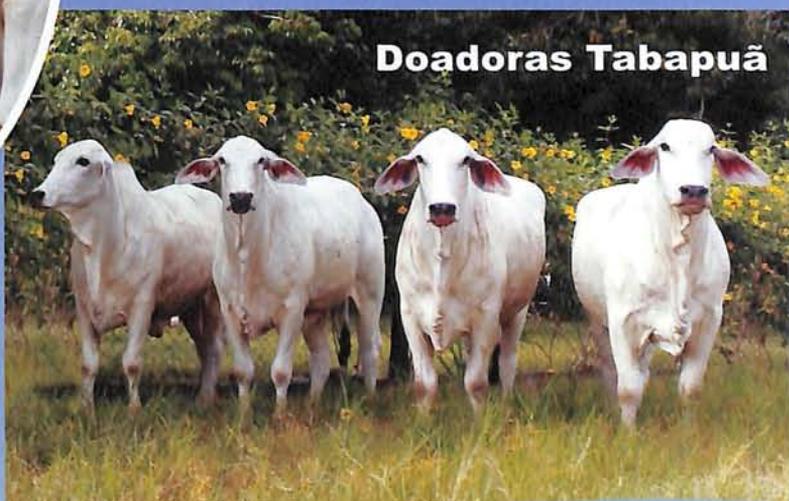
LEILÃO PRATAS DA MORADA - 20/09/2008

FAZENDA
Santa Lucia

CURIONÓPOLIS - PA



Touros Tabapuã

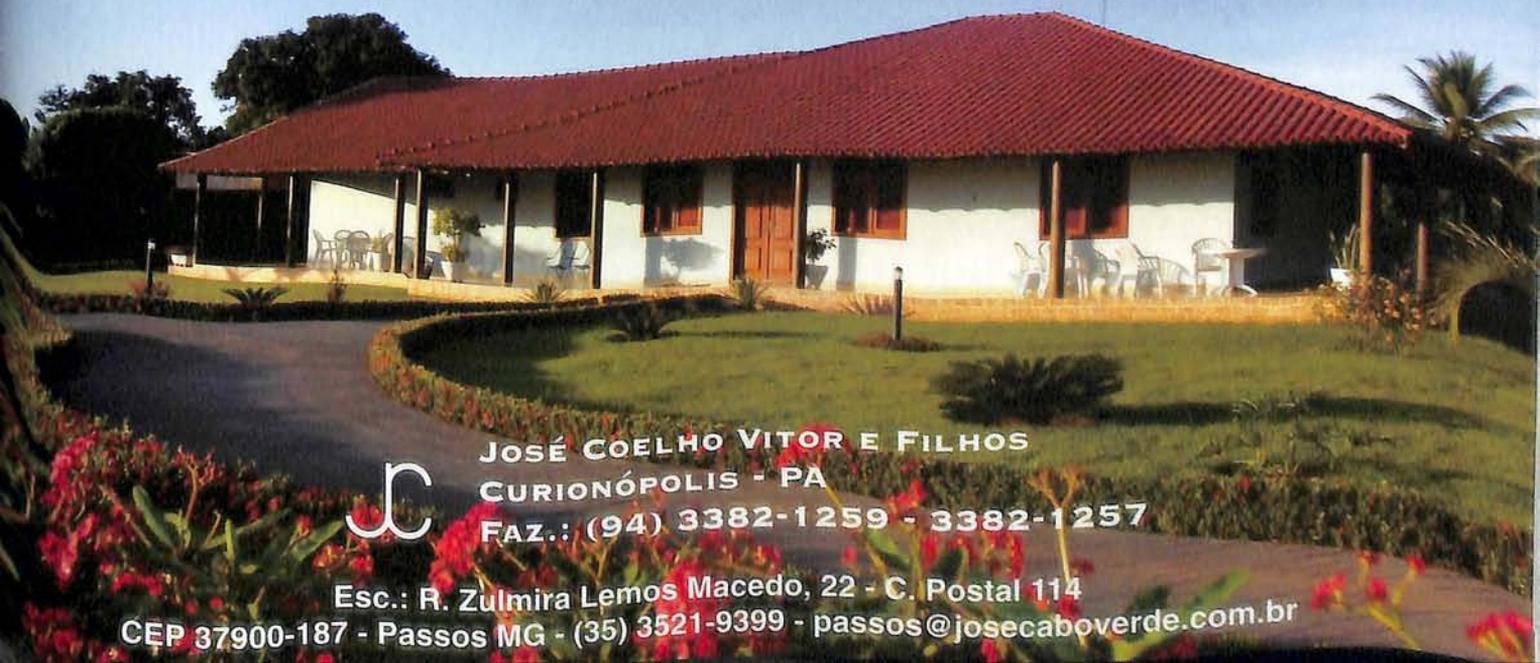


Doadoras Tabapuã

Tabapuã

A raça em constante crescimento.

Fotos: Jadir Bison



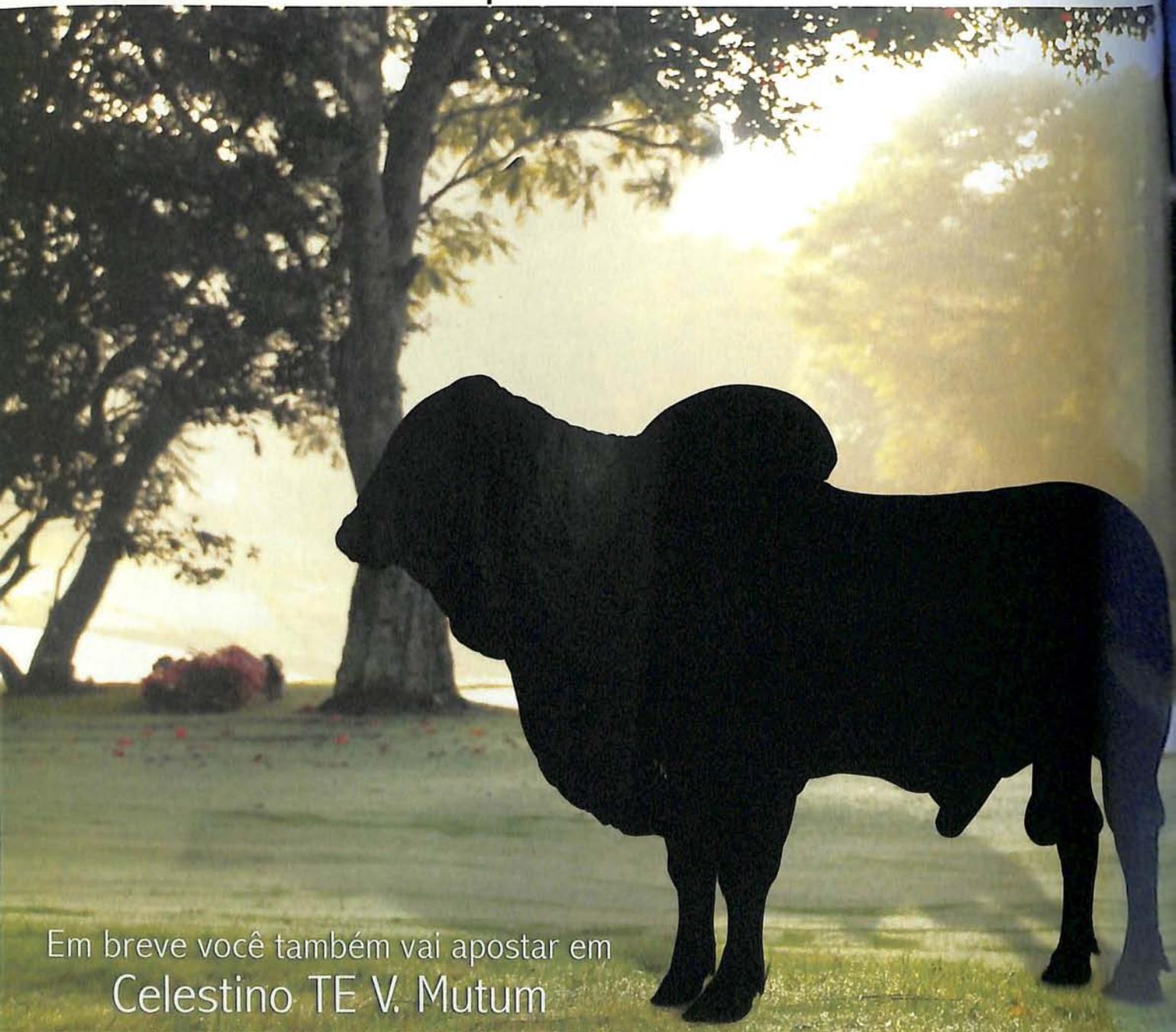
JOSÉ COELHO VITOR E FILHOS
CURIONÓPOLIS - PA

FAZ.: (94) 3382-1259 - 3382-1257

Esc.: R. Zulmira Lemos Macedo, 22 - C. Postal 114

CEP 37900-187 - Passos MG - (35) 3521-9399 - passos@josecabo Verde.com.br

Bons frutos costumam cair próximos ao pé.
Boas parcerias dão excelentes resultados.
Eles apostaram nisso.



Em breve você também vai apostar em
Celestino TE V. Mutum



Fazenda
Água Milagrosa

TABAPUÃ
RF
A MARCA
INTELIGENTE DO ZEBU



AGROPECUÁRIA Vale do
mutum
Fone: (99) 3529-8800 - Imperatriz-MA
www.valedomutum.com.br
agropecuaria@valedomutum.com.br



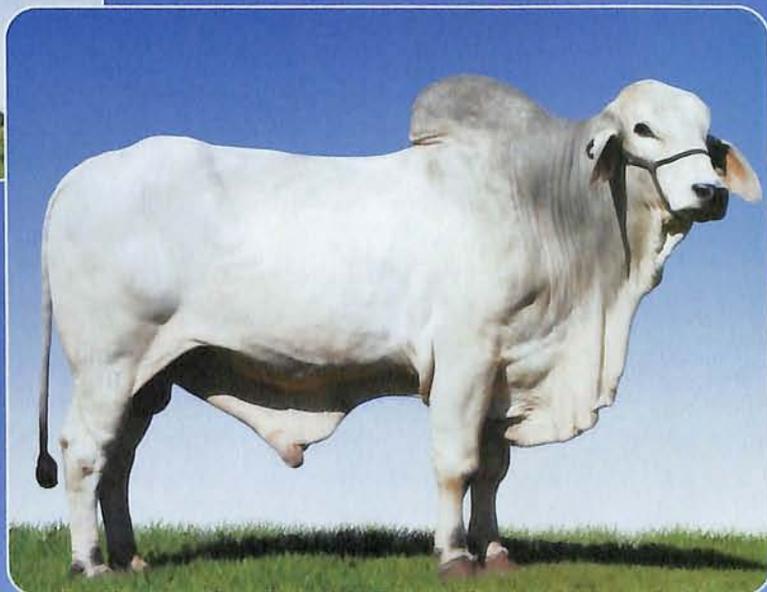
FAZENDA RODEIO GAÚCHO

Linhagens da raça Tabapuã



Pastor da Três Montanhas

Touro de linhagem diferenciada que alia caracterização racial com volume e equilíbrio de carcaça, sua genealogia, o coloca como grande opção de heterose na raça Tabapuã. Touro para produção de animais de pista com grande capacidade de transmitir harmonia e equilíbrio racial.



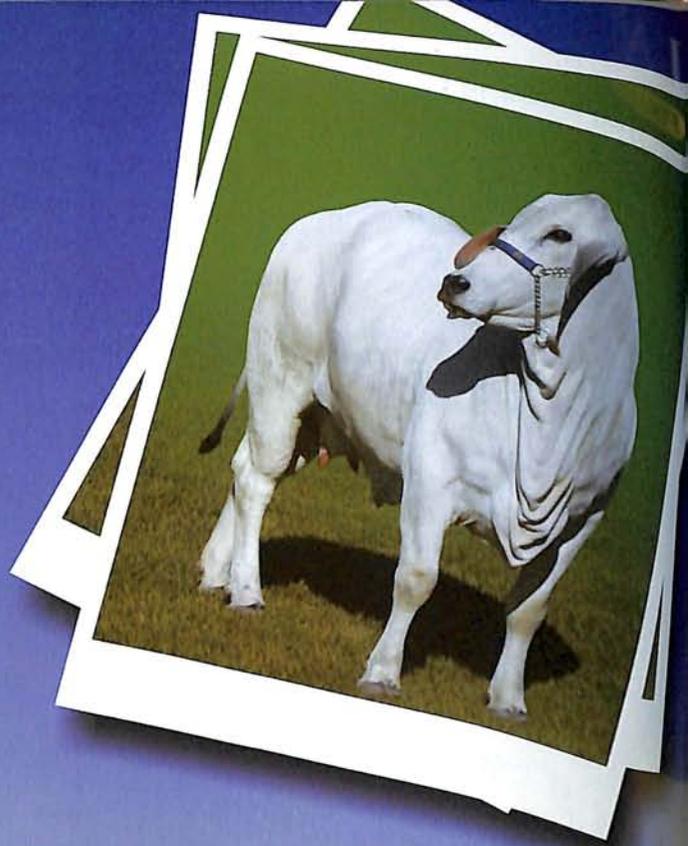
Salvante da Três Montanhas

Filho de Pierrô em vaca Ministério que vai a Fackir. Touro novo com ótima colocação no Sumário ABCZ/Embrapa para produção de machos e fêmeas de destaque em qualquer plantel do Brasil.



Bruno H. Gregg

Araruama – RJ | (21) 9986-1824 / 9914-7222 - bgcastelo@uol.com.br



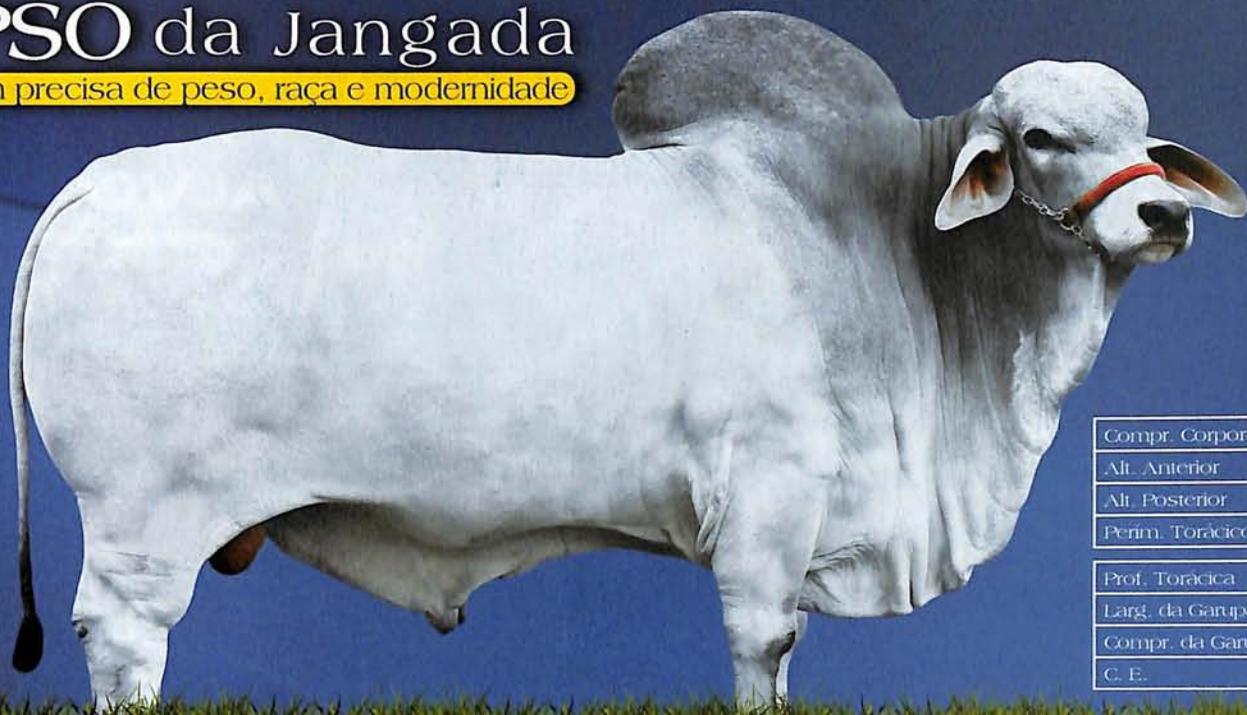
Tabapuã da Água Milagrosa
Alta pressão de seleção,
produzindo genética de alto nível.



FAZENDA ÁGUA MILAGROSA
Tel.: (17) 3562-1711 • Tabapuã • SP
www.aguamilagrosa.com.br
fazenda@aguamilagrosa.com.br

LAPSO da Jangada

Para quem precisa de peso, raça e modernidade



Compr. Corporal	1,88
Alt. Anterior	1,55
Alt. Posterior	1,67
Perim. Torácico	2,48
Prof. Torácica	84
Larg. da Garupa	62
Compr. da Garupa	59
C. E.	++

- Estágio de Tab.
- Parintins de Tab.
- Venosa de Tab.
- LAPSO da Jangada
- Ruan TE do Muc.
- AG Helba da Jang.
- Payara da DB

- Animal de excelente caracterização racial.
- Impressiona por sua carcaça moderna e musculosa, com costelas compridas e bem arqueadas.
- Linha de dorso lombar larga e comprida, ótima pigmentação e umbigo corrigido.
- Filho de PARINTINS DE TAB. (Top 1% peso desmama e ganho pós desmama) em vaca ILUMINISMO, 5 vezes grande campeã, pedigree diferenciado.
- LAPSO foi 05 vezes Grande Campeão, incluindo Londrina e Araçatuba.
- Reservado Campeão Touro Sênior Expozebu 2007.

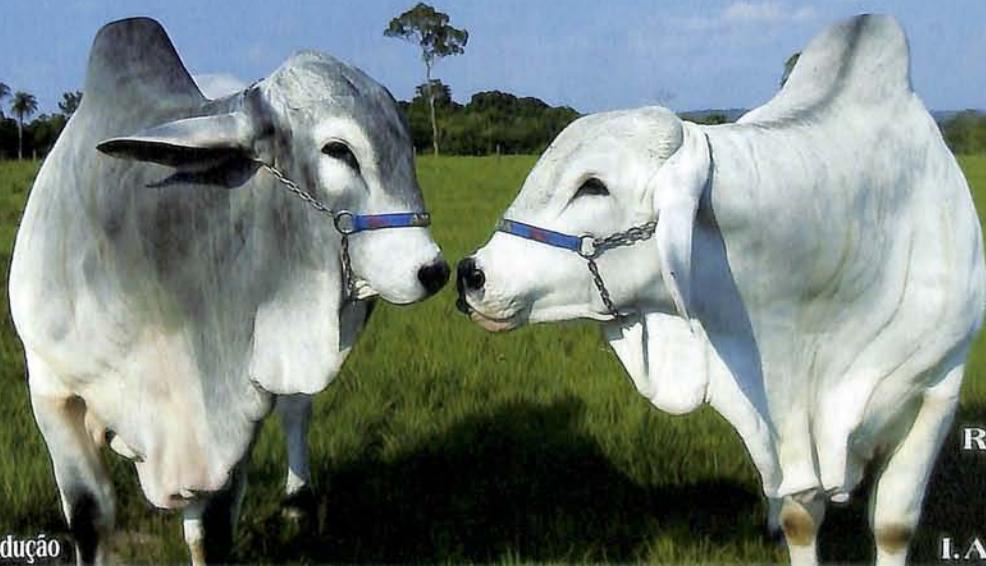
Sêmen à Venda:



SEMEX
BRASIL
18 3222-4555
11 4589-6200

FAZENDA
Jangada
Alberto Giocondo
43 3252-1008

Fazenda Amapá Tabapuã Sidney de Melo



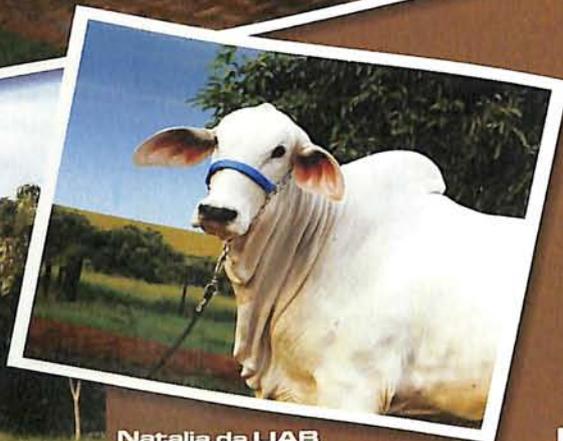
Responsáveis Técnicos:
Sávio Figueiredo
Juliano Franco/Brio Reprodução

Reprodutores
Matrizes
Novilhas
I.A. - T.E. - F.I.V.

BR 153 - Belém/Brasília - Km 177 - Nova Olinda - Araguaína - TO

Tels.: (63) 9995-2739 / 8401-6298 / 3415-1947

**FAZENDA
ALVORADA**



Natalia da LIAB
LIA-201

Tabapuã da LIA
BR 163 - Km 642

São Gabriel do Oeste - MS

Fone/Fax: (67) 3295.1666

Faz.: (67) 9962.1333/1666



Hermoso da LIAB
LIA-232

FAZENDA MATÃO

MELHOR CRIADORA E EXPOSITORA DO RANKING 06/07



Neide Sanches Fernandes

ALDEONTE DA GOLY
MELHOR MACHO JOVEM TABAPUÃ 06/07



Fomento às pesquisas

Importante para o desenvolvimento do indubrasil, o fomento às pesquisas envolvendo a raça pode estimular o aumento de criatórios pelo País

As pastagens internacionais viram no indubrasil uma potencialidade marcante, que difundiu a raça em criatórios dos Estados Unidos, México, Guatemala, Panamá, Costa Rica, Colômbia,

Bolívia, e até mesmo da Austrália. Um animal robusto, com bom desenvolvimento tanto em campo, quando nas baias de um confinamento. Essa produtividade coloca-o em um patamar equivalente ao de outras raças zebuínas quanto à lucratividade. Para Djenal Tavares Queiroz Neto, que cria indubrasil em Sergipe, o que falta para que a raça ganhe volume nas pastagens brasileiras é o incentivo às pesquisas com esses animais. "As questões relacionadas à correção de umbigo, por exemplo, já são, praticamente, coisas do passado. O indubrasil moderno tem total condição de se desenvolver bem em qualquer pastagem tropical", analisa.

Djenal aponta o fator das pesquisas

como principal problema no entrave do desenvolvimento. "Não existe incentivo no Brasil para pesquisas que envolvam a raça", lamenta. O pecuarista lembra que o indubrasil foi criado literalmente neste País e que seria importante trabalhar em prol dos dados que possam ajudar a raça a se multiplicar. Um bom motivo para o investimento em pesquisas com a raça, de acordo com o pecuarista, seria o alto desempenho em confinamento, o que poderia contribuir para com o aumento da produtividade de carne para exportação, uma vez que os animais apresentam carne macia e o ganho em peso é muito bom.

Indubrasil em números

Dados colhidos na Fazenda Santo Antônio do Itiquira, em Rondonópolis (MT), mostram a capacidade de conversão da raça. Ao analisar o peso de 110 machos cruzados indubrasil, constatou-se que eles obtiveram peso médio de 181 quilos. Em um lote de 112 fêmeas, observou-se que o peso médio foi de 154 quilos. Quanto ao resultado dos animais na idade de abate, os números comprovaram ainda mais a eficiência do indubrasil. Os animais fruto de cruzamento com a raça obtiveram aos 32 meses o peso bruto de 536,37 quilos e, após o abate, peso líquido de 280,22 quilos.

Djenal revela que outra finalidade interessante do indubrasil comercialmente é o cruzamento com F1 nelore. "São altamente produtivos os produtos desse cruzamento, pois alcançam 16 arrobas com dois anos, em média", observa. 🐄



Foto: Maurício Farias

Miscigenação que deu certo

Indubrasil mostra que sua dupla aptidão oferece excelentes perspectivas ao criador brasileiro e comprova sua boa opção nos cruzamentos

Foi no Triângulo Mineiro, precisamente nas cidades de Uberaba, Araxá e Conquista que a raça indubrasil ganhou forma. Genuinamente formado em território brasileiro, tem nas veias o material genético das raças zebuínas nelore, guzerá e gir. Os estados brasileiros de Goiás, Bahia e Mato Grosso foram os que primeiro apostaram na raça, dando início a plantéis de grande qualidade genética. Um dos maiores atrativos para os investidores é a dupla aptidão desses animais, que lhes confere grandes perspectivas de alta rentabilidade.

Para falar da história da raça é preciso começar pelos idealizadores do intento, que foi a criação do indubrasil. As famílias Caetano, Machado Borges, Rodrigues da Cunha, Mendes Lemos, Martins Fontoura Borges foram responsáveis pelos primeiros trabalhos de seleção. No início, os animais ganhavam denominação de acordo com a localidade de sua origem, como foi o caso do indubahia e do induporã.

O primeiro animal a ser considerado padrão da raça foi o touro Induberaba, de propriedade de José Caetano Borges. A necessidade de tornar a denominação desses exemplares mais ampla fez com que o nome da raça passasse a ser definitivamente indubrasil.

Historicamente, outros países, como a Tailândia, também resolveram buscar aqui a genética desses animais. A década de 1940 marcou a grande procura pela raça para abate. Isso durou até o início dos anos 1960. Em alguns países latino-

americanos o interesse pela raça tem sido crescente até hoje, como é o caso do México. Na fazenda mexicana Perseverancia, por exemplo, o rebanho zebuino é composto de brahman e indubrasil. O criador Alfredo Zardain, um dos proprietários, conta que os animais são bastante produtivos. "Aqui temos investido nesses animais para cruzamento e conseguimos ótimos resultados", ressalta. Entre os criadores brasileiros que se destacam na criação do indubrasil estão Genuíno Rocha, Renato Miranda Caetano, Marcos Valério (todos em Minas Gerais), Cláudio Resende (em Sergipe), Roberto Duarte (São Paulo), que tem na família mais de 40 anos de seleção e é sucessor de Octaviano Heráclio Duarte, considerado por muitos um dos baluartes da criação de indubrasil, José de Barros (Mato Grosso do Sul), George Melo (Ceará) e Alex Portela (Bahia).

Para o presidente da Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil, Roberto Góes, o sucesso da raça no exterior demonstra o quanto esses animais são versáteis. "A raça vem ganhando mercado graças ao trabalho de melhoramento genético feito no Brasil. No mercado interno, a dupla aptidão tem sido determinante para esse crescimento porque o indubrasil se destaca no cruza-

mento com o holandês e com o pardo suíço”, afirma. Roberto cria indubrasil há mais de 30 anos e fala sobre os cruzamentos da raça. “Os machos F1, oriundos dos cruzamentos de indubrasil e nelore, têm um desempenho excelente em ganho em peso e rendimento de carcaça”, analisa Roberto. O presidente da ANCI conta que os cruzamentos são um trunfo para o indubrasil. Roberto Góes revela que está solicitando junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que seja regulamentado o registro genealógico do indolando.

A docilidade e a performance da raça nas provas de que participa são destaque segundo Góes. “O indubrasil é insuperável nos cruzamentos para carne e leite. Em provas de ganho em peso, quando participa, ganha. As fêmeas têm habilidade materna excelente”, afirma. Para o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, a raça indubrasil faz parte da história brasileira. “É uma participação importante dentro da pecuária a formação da raça indubrasil. São animais que se mostram bem evoluídos porque têm sido selecionado de forma a equilibrar sua ossatura com a boa distribuição de musculatura”, explica. Carlos Henrique também revela que a raça apresenta animais de ótima conformação e bem mais precoces.

Investimento

Crescer é a palavra-chave para a ANCI. Para Roberto Góes, o investimento não pode parar na porteira da propriedade. “Queremos fomentar cada vez mais a disseminação do material genético do indubrasil no território nacional e, porque não dizer, no mundo”, afirma. Para que isso seja uma realidade, Roberto lembra que o Programa de Melhoramento Genético do Indubrasil é primordial, mas existe, ainda, uma lacuna em relação à raça. “O único ponto lamentável em relação ao trabalho de melhoramento genético da raça é o fato de que nenhum instituto de pesquisa no



Brasil tenha ainda trabalho consistente sobre esses animais”, lamenta. Roberto ressalta que é preciso parar de perder tempo e pesquisar as potencialidades da raça, que é extremamente rústica no sertão nordestino.

A excelente conversão alimentar desses animais rendeu-lhes posição de destaque entre as raças zebuínas de corte com grande abrangência como nelore mocha, nelore e guzerá. O criador José Henrique Fogazolla de Barros tem uma propriedade na cidade de Naviraí, no Mato Grosso do Sul, e é um dos incentivadores da criação desses animais. Na fazenda Natureza, onde cria indubrasil, a história de seu plantel teve início com o avô, José Martins de Barros, no ano de 1934. O plantel originou-se das propriedades de José Miranda e Alberto Martins Fontoura Borges. “A matemática comprova a excelência destas vacas que produziam em média seis litros de leite por dia, numa lactação de trezentos dias, desmamando bezerros acima de 240 quilos. Todos os machos, e também as fêmeas com grau de sangue de três quartos a sete oitavos indubrasil, eram levados para o sul do Mato Grosso onde recebiam touros nelore das linhagens Karvad e Chummak e, posteriormente, Taj Mahal, formando um plantel que superou cinco mil vacas nelore e ajudou a ampliar as fronteiras da pecuária brasileira”, conta Fogazolla.

Roberto enfatiza a ossatura do animal. “São animais bastante equilibrados, com ossatura ideal em relação ao seu desenvolvimento”. O presidente da ANCI conta que o trabalho de melhoramento genético foi intenso para que os animais brasileiros obtivessem um melhor rendimento de carcaça. Antigamente, segundo Góes, havia reclamação de que o bezerro nascia e não mamava, então todo criador que selecionava se preocupou com as tetas. Hoje, os rebanhos são modernizados com fêmeas de tetas corrigidas. Os animais se destacam, também, no peso, inclusive nas provas de ganho em peso realizadas pela ABCZ.



Foto: Mâncio Freitas

Tradição familiar

Indubrasil é brasileiro até no nome e alimenta a paixão daqueles que sucederam os precursores da raça no País

para reprodução revela algo que vai muito além do mercado e emerge no sentimento de homens e mulheres talhados para criar o animal perfeito, aquele que passará a melhor genética para seus filhos. Uma verdadeira arte, uma verdadeira paixão que pode ser vantajosa quando levada a sério, porque também é sinônimo de lucratividade.

O médico e pecuarista Renato Miranda Caetano Borges é neto de José Caetano Borges, que foi o precursor das exposições de gado zebu no Brasil. Na fazenda que possui, localizada em Uberaba (MG), mantém animais indubrasil de excelente conformação. A experiência de Renato Caetano na seleção desses animais passa por sua trajetória como administrador. Foi por várias vezes membro da diretoria da ABCZ, participando das gestões dos ex-presidentes Arnaldo Rosa Prata, Manoel Carlos Barbosa e Newton Carmargo Araújo, tendo, ainda ocupado o cargo de vice-presidente. "Fiz parte da diretoria que inaugurou a atual sede da entidade, em 1978", conta orgulhoso.

Renato Caetano fala do indubrasil com paixão. "Aqui na fazenda nos preocupamos com uma seleção principalmente de fêmeas com tetas

menores, boa habilidade materna, além do equilíbrio de carcaça", destaca. Como um dos apaixonados pela raça, Renato faz questão de comentar a genuinidade desses animais. "É uma raça totalmente brasileira. No exterior alcançou uma produtividade excepcional e temos que incentivar os produtores brasileiros para que aumentemos os nossos plantéis de forma que o indubrasil alcance o patamar que merece na pecuária nacional", ressalta Renato.

Roberto Fernando Duarte é outro criador que tem tradição na criação do indubrasil. O pai, Octaviano Héraclio Duarte, foi um dos pioneiros na criação da raça. É meio século dedicado à seleção desses animais, em Limoeiro (PE), com o sufixo Santa Terezinha. Foi também criador das raças nelore, guzerá e gir, tendo sido agraciado com a Medalha de Mérito da ABCZ. "Sigo essa tradição da família, criando esta raça há 35 anos, em Rancharia (SP). Parte do rebanho oriundo de meu pai encontra-se em Limoeiro, com meu irmão Octaviano Bazilio Duarte. Para Rancharia trouxe um lote de vacas e touros, presenteados por meu pai, onde iniciei a criação com o sufixo Espinho Preto, utilizado inicialmente por meu irmão, que foi presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) e diretor da ABCZ", conta.



Renato Miranda Caetano Borges

Minerais Tortuga.
Você enxerga a qualidade de longe
e a diferença de perto.



Quando o assunto é alimentação todo cuidado é pouco. Ao comprar suplementos minerais sem qualidade e eficiência comprovadas, o que pode parecer uma boa economia, acaba colocando em risco seu investimento.

Por isso, escolha sempre os suplementos minerais Tortuga. Além da alta tecnologia empregada, os suplementos minerais Tortuga são os únicos do mercado com Carbo-Amino-Fosfo-Quelatos, minerais orgânicos especialmente desenvolvidos para melhorar o desempenho dos animais e aumentar o seu lucro.

Veja o resultado. Use Tortuga.



NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

Ligue: 0800 011 62 62
www.tortuga.com.br

De quem é o ouro?

Enquanto os números relativos aos custos de produção brasileiros colocam o País na *pole position* do mercado de alimentos mundial, um cenário totalmente bizarro se forma diante do produtor. Quem lida com a terra, quem cria animais para abate ou abastece os laticínios Brasil a fora só enxerga o barril de ouro pelos jornais e pelas estatísticas. No fundo, o mercado externo é promissor, necessário para a economia nacional e funciona como um termômetro, um meio de negociação entre países. Mas o produtor, aquele que abastece as indústrias brasileiras, para que elas efetivamente vendam o produto nacional lá fora, ainda passa despercebido na partilha desse "ouro". Os Indicadores Pecuários elaborados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP) revelam que o Brasil tem o menor custo de produção entre as 14 nações da rede de informações internacionais da Agri Benchmark. Para vender 100 kg de carcaça, o pecuarista brasileiro desembolsa, no máximo, US\$ 180. Os mais altos custos são observados na Áustria, onde o desembolso chega a US\$ 970 por 100 kg de carcaça vendida.

Os indicadores da CNA/Cepea também revelam que o mercado de insumos seguiu em alta em julho, principalmente as

sementes forrageiras (3,87%) e os medicamentos em geral (3,63%). Essa expansão se deve principalmente à valorização do preço da arroba do boi gordo, de 8,73% naquele mês. No acumulado de sete meses (janeiro a julho), a variação da arroba ficou em 16,31% e os insumos que mais encareceram em 2007 foram os adubos e corretivos (11,51%). Apesar da alta do preço da arroba em julho, que proporcionou ao produtor um pouco mais de renda, poucos são os que podem aproveitar o momento favorável, em razão da baixa oferta de boi nas fazendas para venda.

A pesquisa mostra que, em julho, o Custo Operacional Total (COT) e o Custo Operacional Efetivo (COE) tiveram altas de 0,94% e 1,08%, respectivamente, em relação a junho. De janeiro a julho, o COE teve variação de 7,34%, enquanto o COT no acumulado é de 7,59%. São Paulo foi o estado que teve as maiores altas no COE e no COT no ano (12% e 11%).

Além dos Indicadores Pecuários em âmbi-



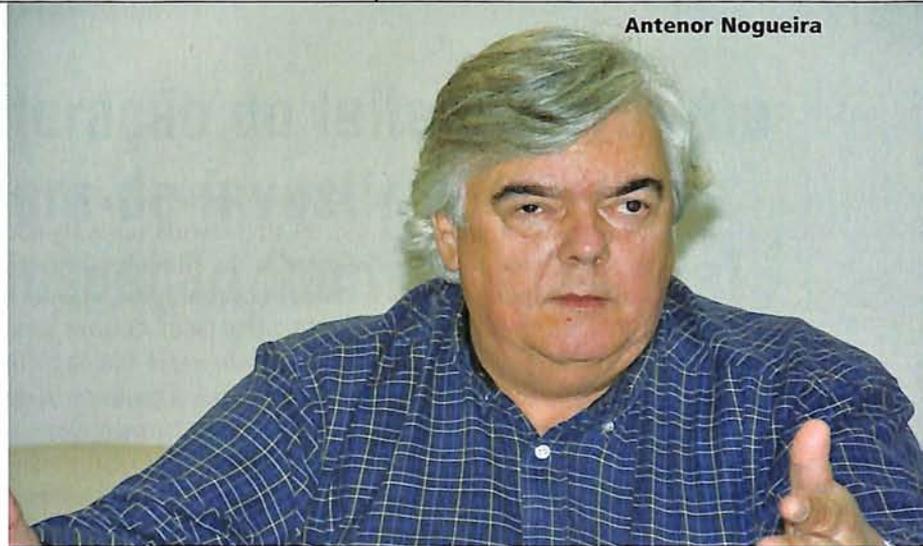
to nacional, a CNA e o Cepea também divulgaram os Indicadores Pecuários Regionais, que abrangem informações sobre cada um dos dez estados contemplados (GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR, TO e SP). As duas análises estão disponíveis no site da CNA.

Longe da lista

O pecuarista que lida com bovinos ainda carece de meios que lhe garantam receber por seu investimento, mesmo em caso de crise do mercado, como é possível perceber em relação a alguns itens que aparecem em uma Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), formulada pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). O alho, por exemplo, é um produto que se perde com facilidade. Mas, consta dessa cota que serve, muitas vezes, para contrabalançar o prejuízo de uma eventual safra prejudicada por clima ou problemas de mercado.

A Conab é uma empresa pública, vinculada ao governo, que, entre outras atividades, elabora estudos que estabelece custos de produção e valores de produtos no mercado para avaliar o preço mínimo que pode ser pago ao produtor. No caso da carne, mesmo sendo um produto de armazenamento mais difícil, não há um estudo, divulgado nacionalmente, que a coloque como um item que deva participar dessa cota, mesmo sendo um produto que tem se destacado mundialmente.

Não é segredo que o Brasil é o primeiro no ranking de exportação de carne bovina *in natura*. Fica a pergunta: esse não seria um bom motivo para que esse item fosse incluído na pauta de estudos da Conab? Afinal, só assim essa "galinha dos ovos de ouro" poderia render o que é justo a quem lhe dá de comer. Para o presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA, Antenor Nogueira, o País tem que deixar de ser refém de seus clientes estrangeiros. "É claro que temos que preservar nossos clientes, sejam eles europeus, asiáticos. Mas precisamos começar a ter consciência de que o Brasil é um país altamente promissor em



termos de produtos agrícolas e que na relação custo-benefício levamos vantagem sobre qualquer outro. Por isso, não podemos ser submissos", defende. Nogueira é categórico ao citar as ameaças sofridas pelo Brasil quando o assunto é aftosa. "É uma barreira comercial clara. Na questão recente, em que produtores e alguns políticos irlandeses desencadearam uma campanha contra a carne bovina brasileira, ficou explícito que eles tentaram desacreditar a qualidade de nossa carne para proteger o mercado pecuário deles. É isso que fazem quando percebem que estão sob ameaça. Se não entra produto estrangeiro, existe valorização do produto interno", afirma.

Recentemente, o presidente da CNA, Fábio de Salles Meirelles, e o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Wagner Rossi, assinam um termo de compromisso para atualizar e monitorar em conjunto os custos de produção da atividade agropecuária. A parceria entre iniciativa privada e Governo pretende formular uma metodologia padrão de apuração dos custos de produção, que garanta transparência e retrate a realidade do campo. Estas informações serão utilizadas na formulação e atualização de políticas públicas para o setor, como as medidas de apoio à comercialização e a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). "Esse ato vem ao encontro do objetivo maior da CNA que é defender políticas permanentes para o desenvolvimento sustentável da agricultura, setor responsável por abastecer milhões de brasileiros e atender o mercado internacional", afirma Meirelles.

O presidente da Conab, Wagner Rossi, afirmou que a iniciativa busca evitar perdas para o produtor. "Pretendemos dar a garantia de que não haja um risco acima do que foi investido para plantar, caso o mercado onere os custos. O ente público tende a ser menos ágil que o mercado, por isso a importância da parceria com a CNA", explica.

Comparativo

Dados da Agri Benchmark revelam que no caso do Brasil para cada 100 quilos carcaça equivalente (Kg/cw) vendidos,

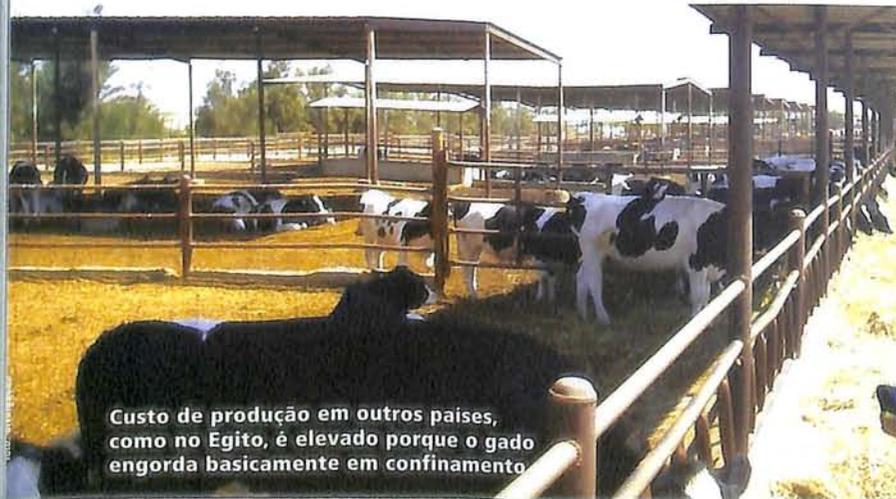
o produtor gasta de US\$ 42,20 (fazenda típica de 140 cabeças terminadas/ano) a US\$ 59,48 (fazenda típica de 600 cabeças terminadas/ano) na compra de animais. Com alimentação, suplementos e insumos para pastagens, o produtor gasta de US\$ 11,30 (140) a US\$ 24,54 (600). O custo total de produção varia entre US\$ 107,87 (140) e US\$ 108,44 (600) para 100 Kg/cw. Isso significa que no Brasil se gasta cerca de 50% na compra de animais, de 15% a 25% com alimentação, suplementos e insumos, e o que sobra são outros custos como maquinarias, combustível, benfeitorias, medicamentos veterinários, seguros, taxas, etc.

No caso dos Estados Unidos, os dados indicam que para cada 100 Kg/cw vendidos, o produtor gasta de US\$ 219,36 com compra de animais e US\$ 54,28 com alimentação, suplementos e insumos para pastagens (fazenda típica de 7200 cabeças terminadas/ano). O custo total é de US\$ 287,74. Logo, mais de 75% dos gastos se deve à compra de animais. Dos outros 25%, quase tudo é gasto com alimentação e suplementação.

Na Argentina, para os mesmos 100 Kg/cw vendidos, o produtor gasta de US\$ 50,87 (2200 cabeças terminadas/ano) a US\$ 64,70 (800 cabeças terminadas/ano) com aquisição de animais, e US\$ 11,96 (800) a US\$ 18,45 (2200) com alimentação e suplementação. O custo total é de US\$ 132,33 e US\$ 122,13, respectivamente. Logo, cerca de 40% a 45% é gasto com aquisição de animais, entre 10% e 15% com alimentação e suplementação e o resto são relacionados a outros custos. É bom lembrar que esses custos não incluem custo de terra, capital, trabalho e o custo de oportunidade (FTPs). Os dados do estudo são para 2006, e a Austrália ainda não participava da rede naquele ano.

Da porteira pra dentro

Quem come um bife suculento e se delicia com um chur-



Custo de produção em outros países, como no Egito, é elevado porque o gado engorda basicamente em confinamento

rasquinho de final de semana certamente não fica pensando na trabalhadeira que dá para o produtor zelar da sanidade e da qualidade do animal que será abatido. Esse fato não é particular. As condições nem sempre são iguais em todas as propriedades brasileiras. Cada região tem sua realidade. Mas, seja a fazenda de pequeno ou grande porte, a responsabilidade para com o que ela produz é sempre a mesma na batida do martelo.

Na Fazenda Farofa, localizada no Rio de Janeiro (RJ), a pecuarista Rosana Guitti Gamba lida com gado "elite", como são chamados os animais voltados à reprodução. Rosana conta que a atividade voltada à seleção é bem mais rentável atualmente do que o trabalho com animais de corte. Mesmo o preço da arroba sendo um pouco melhor, essa ainda é uma atividade que carece de melhor remuneração. Para se ter um custo-benefício maior no manejo do gado de corte, a pecuarista firma ser necessário um manejo eficaz. "Temos que tratar a fazenda e sua produção como uma empresa, onde todos os setores têm que se manter em conexão", defende.

Conscientizar todos os funcionários é muito importante. Para a pecuarista, o compromisso de todos os setores em uma única sintonia, passa pela higienização, suplementação, saneamento, contabilidade, funcionalidade. Enfim, todos dependem uns dos outros. "É como uma engrenagem de um relógio. Temos que trabalhar com custos cada vez mais baixos e, acima de tudo, principalmente amar o que fazemos", ressalta. Rosana aponta os avanços genéticos como aliados. "Acreditamos que este campo está cada vez mais fértil. Aceleramos, com a biotecnologia, o melhoramento genético. Isso está bem visível, principalmente desde 2000. Nos anos 90, era menos comum uma vaca atingir uma média de 850 kg, era um privilégio somente dos machos reprodutores", lembra. Rosana diz que os machos também tiveram um excelente ganho genético. Uma média de 20% a 30%. 



foto: divulgação



Adulteração do leite mostra que é hora de investir no Sistema de Inspeção Sanitária Federal

Quinze milhões de vacas produzindo 25 milhões de toneladas de leite ao ano. É a 5ª maior produção do mundo por país, mas as estatísticas revelam que, no Brasil, um de cada três litros de leite não segue para o mercado formal, não é inspecionado, e não é tributado. Indicativa do nível de desenvolvimento sócio-econômico, essa estatística preocupa menos do que as adulterações ora constatadas de maneira nada discreta no estado de Minas Gerais.

A população está frustrada, e não é para menos. As mães sempre acreditaram no leite como alimento seguro para seus filhos. Historicamente, aqueciam o leite até a fervura e o deixavam esfriar para separar a gordura com a qual preparavam a manteiga, como muitas ainda fazem até hoje. Com o passar do tempo lhes ensinaram que o leite “de saquinho” vinha pasteurizado, homogeneizado e padronizado quanto à gordura, não sendo necessário ferver nem desnatar e, assim, os tipos B e C conquistaram a sua preferência. Nos últimos 15 anos, de modo inusitado no mundo, quase todos os brasileiros renderam-se às vantagens do leite ultrapasteurizado por UHT (ultra-alta temperatura), que pode ser adquirido para uma ou mais semanas, conhecido como “longa vida” ou “da caixinha”.

Ninguém parecia se preocupar com o que estaria ocorrendo entre a ordenha e a distribuição no varejo, enquanto o leite longa vida ultrapassava os 70% de participação no mercado. As pessoas continuavam contando histórias de adição de água, com ou sem peixinhos, mas tubarões fraudando o leite sob o olhar complacente de fiscais agropecuários, isso não. Houve, sim, duas ou três CPIs do leite em assembleias legislativas, mas em geral eram motivadas pelos

preços aviltados pagos ao produtor pelos laticínios.

Entretanto, de tempos em tempos aflorava a fraude econômica de adição de soro ao leite normal, difícil de ser detectada e combatida. Como escreveu o professor Luiz F. Prata, da UNESP, em 2002, “uma das fraudes que mais preocupam na atualidade é a substituição de parte do leite por soro de queijos; (...) ao utilizar um derivado do próprio leite, impõe dificuldades à sua detecção e coibição”. A cada 10% de soro adicionado se dá uma redução de 8% no teor de proteínas e, conseqüentemente, prejuízos econômico e nutricional ao consumidor.

No dia 22/10, quando a Polícia Federal (PF) efetuou prisões e interditou a produção em Passos e Uberaba, MG, viu-se logo que os fraudadores tinham ido longe demais. Eles vinham, há mais de ano, corrigindo acidez com hidróxido de sódio (soda cáustica), inibindo o crescimento microbiano com peróxido de hidrogênio (água oxigenada), e aumentando o volume com água e, provavelmente, soro de queijo. Fraude quase perfeita, porque é difícil de ser detectada e ninguém adoece por conta disso, porém completamente ilegal.

Certamente, o fato que tanto repercutiu na imprensa, não deve ter passado despercebido às mais altas autoridades do governo. Supõe-se, então, que tenham concluído que o Serviço de Inspeção Federal (SIF) perdeu quase toda a força moral e coerciva que acumulara desde sua criação em 1915. No presente episódio, por exemplo, o SIF deixou de solicitar respaldo da PF em suas ações, como fazia no passado, para tornar-se caudatário dela. As autoridades precisam, então, entender que é chegada a hora de recriar o SIF com poder de polícia sanitária; que tarife seus serviços para não ser dependente de migalhas do orçamento; que dê esclarecimentos públicos verdadeiros sobre a qualidade dos alimentos, sem ministros dando declarações evasivas.

Quem pensa na segurança dos alimentos de origem animal deve saber que fora da inspeção sistemática e permanente, com número suficiente de fiscais federais, sob supervisão de funcionários de carreira, não há solução possível. Deve saber, também, que é preciso desligar completamente o SIF de interesses políticos nos estados. Isto tem que ser feito porque o problema hoje é o leite adulterado, amanhã será o frango e os embutidos com altos percentuais de água adicionada, e o que mais surgir das mentes criativas que andam soltas por aí.



Faça Pós-Graduação na FAZU.



Sua carreira

FazuPós

- Assessoria Organizacional com Ênfase em Gestão Empresarial
- Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos
- Tecnologia no Setor Sucroalcooleiro
- Geração de Energia
- Nutrição e Alimentação de Ruminantes
- Julgamento das Raças Zebuínas (Parceria com a ABCZ)
- Tecnologias Integradas à Educação
- Processamento na Indústria Sucroalcooleira
- Língua Portuguesa / Letramento e Alfabetização
- Línguas Estrangeiras: O Ensino do Inglês e do Espanhol



**A conexão direta
entre você e o mercado.**

Mercado de trabalho

Mantenedora: FUNDAGRI
Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias
Av. do Tutuna, 720 - Bairro Tutunas • Uberaba - MG • 38061-500
0800 34 30 33 / (34) 3318.4188 • www.fazu.br





ExpoBrahman 2007



Pelo quarto ano consecutivo, a ACBB (Associação dos Criadores de Brahman do Brasil) em parceria com a ABCZ, promoveu entre os dias 17 e 21 de outubro, mais uma edição da ExpoBrahman. A feira contou com a participação de mais de 700 animais. Os julgamentos foram realizados por cinco jurados: os brasileiros Carlos Alberto Celestino, Carlos Eduardo Nassif, Ricardo Gomes de Lima e ainda o americano James Sanders e o australiano Rodger Jefferis. Os cinco leilões registraram juntos um faturamento total de R\$ 4.235.700,00. Uma novidade na feira deste ano foi o evento "Brahman só para mulheres", organizado pela ACBB, com o apoio ABCZ. O evento contou com a participação de aproximadamente 25 mulheres, entre elas a atriz e pecuarista Regina Duarte. Elas participaram de palestras teóricas e aulas práticas sobre a raça brahman. O evento foi desenvolvido para promover a integração de mulheres que visitaram a feira, interessadas no mundo do agronegócio. Outro projeto em destaque foi o "Crescendo com o Brahman", desenvolvido pelo Museu do Zebu, em parceria com a ACBB, ABCZ e Fazu. Mais de quinhentos alunos das escolas da rede pública da cidade de Uberaba visitaram a exposição para conhecerem de perto a raça brahman. Um outro grupo, formado por cerca de 200 integrantes da UAI (Unidade de Atenção ao Idoso) se apresentaram aos visitantes que passaram pelo Parque Fernando Costa. As apresentações começaram com a banda de percussionistas, seguido por uma apresentação de Tai Chi Chuan. Os idosos finalizaram a participação com uma apresentação de dança de valsa.

Cavalos Mangalarga Marchador

Em sua 6ª edição, a Exposição Especializada do Cavalo Mangalarga Marchador, em parceria com a ACBB, dividiu o espaço da pista com os animais da raça brahman. O evento promoveu três dias de julgamento onde foi analisado marcha, morfologia e temperamento de sela. Estiveram presentes na exposição um total de 39 criadores e 153 animais.

De acordo com Antônio Renato Venceslau Rodrigues da Cunha, um dos organizadores do evento, o grande diferencial desse ano foi a premiação em dinheiro para os tratadores que se destacaram durante a feira. Cada um deles levou R\$1.000,00. O grande campeão foi Limpa Trilho do Calambau, e a grande campeã foi Curica SRM, ambos do expositor Robson Fernandes.

No dia 20 de outubro foi realizado um Leilão de Coberturas. Foram leiloadas 17 coberturas e a renda arrecadada somou cerca de R\$22.000,00, que foi revertida para a recém criada ACC Mangalarga Marchador do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas.

Grandes Campeões ExpoBrahman 2007



Grande Campeã

Sol FIV Matoverde

Expositor:
Gustavo Torres Vilaverde

RG: GTVB 17

Nascimento: 09/02/05

Douradina/MS

Peso: 884 kg



Grande Campeão

Capitólio 847 MAK

Expositor: Eduardo E.
Lippincott/outros condomínios

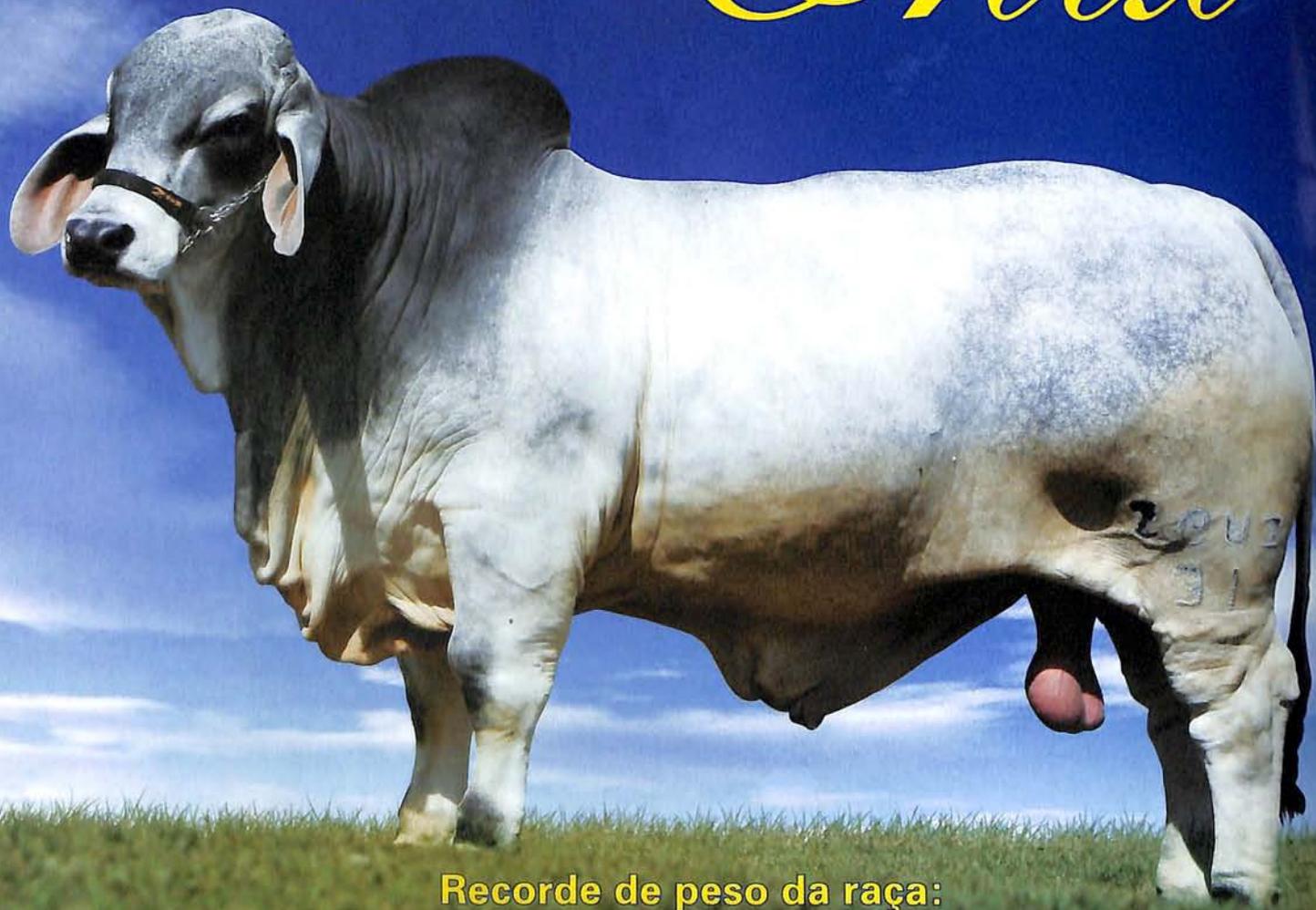
RG: MAK 35

Nascimento: 31/10/04

Barretos/SP

Peso: 1085 kg

Zeuz Omix



Recorde de peso da raça:
1.025kg aos 21 meses completos (Pesagem oficial)

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EXPOZEBU 2007
CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR EXPOBRAHMAN 2007

Brahman
Zeuz

FAZENDA SÃO FRANCISCO
Diogenes Pallone/Rene Pallone
Descalvado - SP

Apoio

GÊNESE
PREMIUM

Capitolio

Capitolio 847 MAK 35

Grande Campeão da Nacional do Brahman 2007 (ExpoBrahman)



JDM Liberty Manso A. JDM Lucy Bonetu +31
ddh: 31/10/2004

Jose Elson



NOVA INDIA
(34) 3319-1144
www.novaindia.com.br

MAK BRAHMAN
REGINA DUARTE
EDUARDO LIPPINCOTT
CHACARA MINHA SANTA
(21) 8188-9730
makbrahman@barretos.com.br

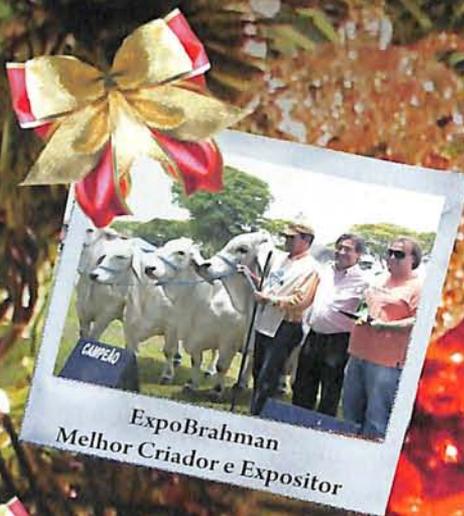
José Amauri Dimarzio, Eduardo Lippincott e Regina Duarte na premiação do Grande Campeão em Uberaba. Fado (2 meses) participa da vitória do pai.

*Em 2007 recebemos inúmeros presentes.
E o maior de todos foi o carinho
de toda Família Brahman, a quem desejamos*

FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO



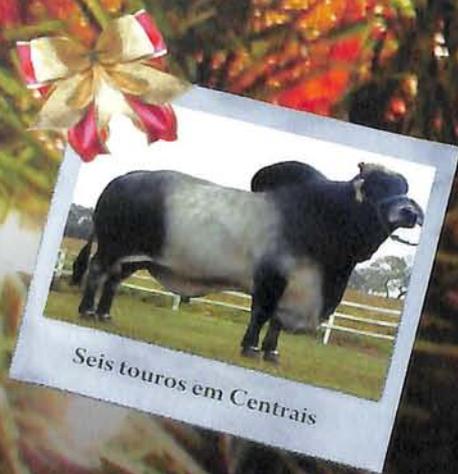
Leilões "Top Models"
e "Marcas De Peso"



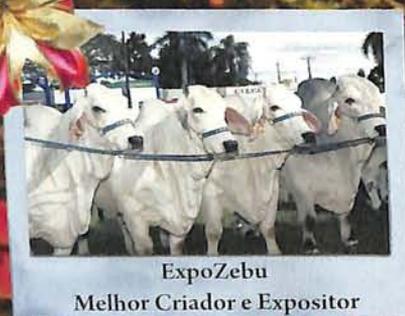
ExpoBrahman
Melhor Criador e Expositor



2ª Melhor Matriz do Ranking



Seis touros em Centrais



ExpoZebu
Melhor Criador e Expositor

LUIZ CARLOS MONTEIRO E FAMÍLIA
MELHOR CRIADOR DO RANKING 2007
MELHOR EXPOSITOR DO RANKING 2007



IMPERIAL

GENÉTICA DE PESO BRAHMAN

(19) 9797-0668

(14) 3714-1861

www.fazendaimperial.com.br

Mais uma conquista do Mr. Texas TE 129

Campeão Júnior Menor Expobrahman 2007



TEXAS RANCH



Brahman sem fronteiras



Mr. Texas TE 129

Príncipe x 0160 (Marri x Pilagas 0149)

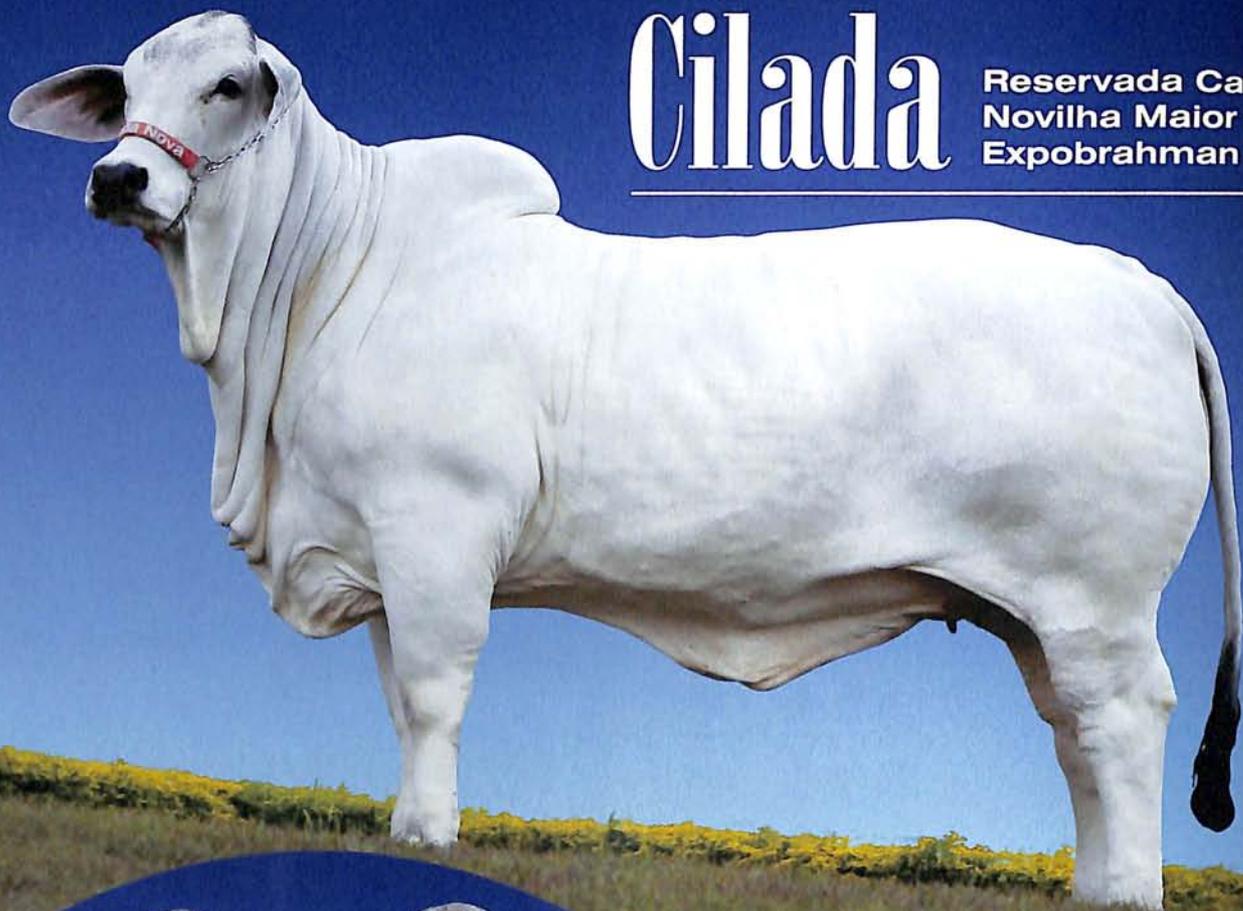
- Campeão Bezerra Goiânia-GO 2007
- Campeão Bezerra Morrinhos-GO 2007
- Campeão Júnior Menor Rio Verde-GO 2007
- Grande Campeão Rio Verde-GO 2007
- Campeão Júnior Menor Ipameri-GO 2007
- Grande Campeão Ipameri-GO 2007
- Campeão Progenie Pai Ipameri-GO 2007
- Campeão Progenie Mãe Ipameri-GO 2007
- Campeão Júnior Menor Brasília-DF 2007
- Campeão Júnior Menor Expobrahman 2007

"Em cada animal que produzimos, buscamos que seja um melhorador antes de tudo. Os prêmios são bem vindos, mas o mais importante é a genética com que marcamos cada um de nossos produtos. Essa é indelével e ajudará a fazer a pecuária do Brasil ainda mais forte."

A. Demes Albertoni

Cilada

Reservada Campeã
Novilha Maior
Expobrahman 2007



JDH Lady Bone Manso

Reservada Campeã
Progênie de Mãe
Expobrahman 2007

FAZENDA MORADA NOVA

Maurício Borges Sampaio

Tel.: (62) 9977-8990 - Nerópolis - GO - wsampaio@wsampaio.com.br



ExpoZebu 2008

Confira as mudanças aprovadas para o evento

A Diretoria da ABCZ, em reunião de 13 de novembro de 2007 e após consulta às associações promocionais das raças zebuínas, aprovou um conjunto de mudanças nas regras para a ExpoZebu 2008. Essas mudanças, que você confere nesta edição, visam a melhoria dos trabalhos de julgamentos realizados no maior evento da pecuária zebuina do mundo. Embora todas elas se revistam da maior importância, a grande mudança foi a adoção de julgamento com jurado único, extinguindo-se os trabalhos de comissões (confira no Box).

1. ampliar a pontuação para os prêmios de categoria até o 12º lugar, com os seguintes valores, que foram aprovados:

1º Prêmio	28	5º Prêmio	12	9º Prêmio	04
2º Prêmio	24	6º Prêmio	08	10º Prêmio	03
3º Prêmio	20	7º Prêmio	06	11º Prêmio	02
4º Prêmio	16	8º Prêmio	05	12º Prêmio	01

2. O mesmo procedimento foi aprovado para os campeonatos de progênie de pai e mãe, com os seguintes valores:

	progênie de pai	progênie de mãe
campeão(a)	80	60
res. campeão(a)	60	40
3º Prêmio	40	28
4º Prêmio	28	24
5º Prêmio	24	20
6º Prêmio	20	16
7º Prêmio	16	12
8º Prêmio	12	08
9º Prêmio	10	06
10º Prêmio	08	04
11º Prêmio	06	02
12º Prêmio	04	01

Importante lembrar que o Conjunto Progênie de Mãe ficou com a seguinte definição já em 2007: ao grupo constituído por dois ou mais filhos de uma mesma reprodutora, não gêmeos, sendo pelo menos um de sexo diferente, podendo ser produtos de Transferência de Embrião – TE ou Fecundação *in vitro* – FIV, que tenham concorrido nas respectivas categorias e per-

tencentes a um mesmo expositor. Poderão ser premiados até oito conjuntos, sendo que o primeiro colocado receberá o título de Conjunto Campeão Progênie de Mãe e o segundo colocado o título de Conjunto Reservado Campeão Progênie de Mãe.

3. Por sugestão da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil - ACBB, foi aprovada a modificação na pontuação de campeonatos ou grande campeonato. De acordo com a modificação, o animal que, na disputa em campeonato ou grande campeonato, sendo segundo lugar da categoria de onde saiu o campeão e que, ao não se sagrar reservado, permanecer ainda à frente dos demais concorrentes que não obtiveram este prêmio, terá sua pontuação ampliada. Ou seja, ele seria o terceiro melhor animal do campeonato ou do grande campeonato. A pontuação passa a ser de 30 pontos para este animal nos campeonatos (que tinha 24 pontos como segundo prêmio de categoria) e de 70 no grande campeonato, para machos e fêmeas (que tinham 40 pontos como reservados campeões). Esta proposta não foi aprovada pela ACNB, sendo que as associações promocionais de Gir, Guzerá, Indubrasil, Tabapuã e Sindi serão consultadas sobre a aplicação desta regra às suas respectivas raças.



4. O calendário do evento ficou definido como sendo:

dia/mês	ocorrência
28.01	Início das inscrições
10.03	Encerramento das inscrições
18.04	Último dia para substituição de animais
22.04	Entrada de animais procedentes de mais de 700 km
29.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
30.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
01.05	Recepção, identificação e mensuração dos animais
02.05	Pesagem dos animais
03.05	Inaug. da Exposição – Início do Concurso Leiteiro
04.05	Início dos trabalhos de Julgamento
06.05	Encerramento do Concurso Leiteiro
10.05	Encerramento dos trabalhos de julgamento
11.05	Saída dos animais a partir das 06:00h

6. A ABCGIL apresentou as seguintes sugestões, aplicáveis ao julgamento da raça gir de Aptidão Leiteira e que foram aprovadas:

- Dispensar as matrizes da exigência de partos consecutivos a partir dos 60 (sessenta) até os 120 meses de idade (Campeonatos Vaca Adulta e Sênior), exigindo a comprovação de TE ou FIV nos últimos 90 (noventa) dias.
- Instituir, no Concurso Leiteiro, a categoria Novilha, com menos de 36 meses de idade. Na sequência teríamos: Vaca Jovem (de mais de 36 a 48) e Vaca Adulta (de mais de 48 meses).
- Realizar 10 medições de leite no Concurso Leiteiro e eliminar a de maior produção.
- Instituir regras que coíbam o uso de artifícios na apresentação dos animais (especialmente no tocante a úbere).

5. Os trabalhos de julgamento seguirão o seguinte cronograma:

dia/mês	Das 07:30 às 12:30 horas	Das 14:00 às 18:00 horas
04.05 (domingo)	Brahman, Nelore, Indubrasil, Tabapuã, Guzerá	Indubrasil, Tabapuã, Pré-classificação: Nelore e Brahman
05.05 (segunda)	Brahman, Nelore, Nelore Mocho, Tabapuã, Guzerá	Gir (dupla aptidão), Gir (aptidão leiteira), Pré-classificação: Nelore e Brahman
06.05 (terça)	Brahman, Nelore, Nelore Mocho, Tabapuã, Guzerá	Gir (dupla aptidão), Gir (aptidão leiteira), Tabapuã, Pré-classificação: Nelore e Brahman
07.05 (quarta)	Nelore, Nelore Mocho, Guzerá, Brahman	Gir (dupla aptidão), Gir (aptidão leiteira), Gir Mocha, Guzerá, Pré-classificação: Nelore e Brahman
08.05 (quinta)	Nelore, Nelore Mocho, Brahman, Gir (aptidão leiteira)	Gir (dupla aptidão), Gir (aptidão leiteira), Gir Mocha, Pré-classificação: Nelore e Brahman
09.05 (sexta)	Nelore, Brahman	Gir Mocha, Cangaian, Sindi, Pré-classificação: Nelore e Brahman
10.05 (sábado)	Nelore, Brahman	

7. A ABCSindi apresentou sugestões relativas ao aumento da capacidade de acomodação para matrizes participantes do Concurso Leiteiro e melhorias para que visitantes nacionais e estrangeiros, além, é claro, dos proprietários dos animais, possam acompanhar com comodidade, as ordenhas e os resultados daquele concurso. As sugestões serão analisadas pela diretoria, considerando a necessidade de estudos mais específicos que possam determinar a viabilidade das propostas.

8. Com relação ao julgamento da raça Gir Dupla Aptidão, atendendo a um pedido de um grupo de criadores da raça, foi aprovada uma redução na bonificação nos pontos de animais premiados que apresentem controle leiteiro oficial. O nível de redução da bonificação deverá ser analisado pela área técnica da entidade. Veja abaixo um excerto do documento encaminhado pelos criadores, onde as justificativas apresentadas foram destacadas:

“Comungamos do conceito de que, em se tratando de uma raça de dupla aptidão, a aferição oficial de características que validem essas condições econômicas deva ser valorizada.

Isto posto, acréscimos nos pontos de animais que se provem superiores em uma e outra aptidão são válidos.

Não obstante, é preciso considerar o estágio atual da raça gir no que concerne aos criadores que se dedicaram à preservação e melhoramento deste grupo étnico, baseando-se em valores não somente econômicos, mas também na observância do que define o padrão oficial da raça.

Avanços no sentido de identificar e multiplicar animais melhoradores para produção

de leite são sabidamente mais lentos do que aqueles obtidos para a seleção de corte. Isto ocorre basicamente pelas limitações impostas pela herdabilidade mais baixa das características leiteiras e uma quase completa ausência de correlações favoráveis com outras características de tipo.

Sendo assim, a velocidade natural das mudanças biológicas precisa ser respeitada para não correremos o risco de que venhamos a promover uma indesejável, insustentável e fugaz aceleração no melhoramento da raça."

EXPOZEBU 2008 TERÁ JURADO ÚNICO

A diretoria da ABCZ aprovou modificação no regulamento para a Expozebu 2008 que prevê a realização dos trabalhos de julgamento, em todas as raças, com jurado único.

A mudança busca valorizar o trabalho individual dos jurados e ao mesmo tempo, permitir que este trabalho seja percebido em sua totalidade pelos expositores, técnicos e público presente ao evento, sem os habituais e naturais vieses que emergem na opinião média dos trabalhos em comissão.

Segundo o Presidente da entidade, José Olavo Borges Mendes "a resolução tomada pela diretoria de adotar essa modalidade de julgamento foi profundamente discutida sob vários ângulos. Dentre eles, podemos destacar que a atuação de um jurado único dará maior visibilidade aos seus critérios de seleção dos animais, permitindo que sua contribuição ao processo seletivo das raças zebuínas seja conhecido e que tenha aproveitamento otimizado nas mais diferentes situações; além disso, os custos para as entidades promotoras terá substancial redução, permitindo que jurados únicos possam ser melhor remunerados."

A medida foi apoiada pela ACNB – Associação de Criadores de Nelore do Brasil e pela ACBB – Associação dos Criadores de Brahman do Brasil, que estavam presentes quando do momento da tomada de decisão pela ABCZ. Entretanto, no caso da ACNB, a adoção desta modalidade de julgamento de forma imediata será analisada para o ranking nacional da raça, que já está em andamento. A Presidente da ACNB, Alice Ferreira, manifestou sua preocupação de que o tema precisa ser analisado, inclusive sob o aspecto legal, para que possa ser adotado no ranking em curso. A Expozebu fica determinada, de antemão, como uma exceção.

Para o Presidente da ACBB, Gabriel Prata Rezende, "a associação já vivenciou experiências até com cinco jurados atuando simultaneamente e considera chegada a hora de tentarmos, novamente, a modalidade de jurado único. 🐾"

A qualidade que O BRAHMAN tem. A genética que o seu plantel necessita.

RANCHO V8
Rubikinho de Carvalho
João G. Carvalho
BRASIL

Venda de reprodutores e matrizes na Fazenda

Tel.: (64) 3651.3573 - (64) 3615.1820 - (64) 8403.2005 - (34) 9196.9595

E-mail: joaoguimacarvalho@terra.com.br / rubikinho@bol.com.br

Foto: Maurício Farias



Ajustando a sintonia

“Não raro encontramos posições extremadas sobre uma ou outra forma de praticar a escolha dos animais. Onde está a verdade?”

Algumas teorias postulam que em um universo fechado o colapso sobre si mesmo é questão de tempo; por outro lado afirmam que em um universo aberto a expansão é infinita.

É possível transpor esses conceitos para o universo da seleção e do melhoramento dos animais.

Não raro encontramos posições extremadas sobre uma ou outra forma de praticar a escolha dos animais. Algumas defendendo uma valorização imperiosa dos fenótipos dos animais (raça, beleza, equilíbrio). Outras, que ficam ancoradas em modelos matemáticos sóbrios e sofisticados – que embora sejam réus confessos em admitir que só predizem possíveis respostas –, são considerados oráculos sagrados. Onde está a verdade?

Talvez aí que entrem os conceitos de universos fechado ou aberto. Para aqueles que se prendem a uma única vertente de abordagem seletiva, e como tal, se fecham em seu universo, não sei até onde é possível afirmar que o colapso sobre si mesmo é uma questão de tempo, mas, seguramente, é possível dizer que as perdas são relevantes. E porque é assim?

Porque as diferentes características que interessam à produção dos animais domésticos estão impressas, desde sempre, em um plano digital, que conhecemos como genoma (o DNA dos animais). Diferentes combinações de trechos de DNA determinam diferentes funções, todas de interesse, mas nem todas percebidas pelos mesmos métodos. O resultado de algumas dessas combinações nós podemos medir, por exemplo, usando a balança para medir o peso dos animais e a produção de leite, ou uma régua para medir altura, comprimento, etc. Técnicas mais sofisticadas já permitem que façamos

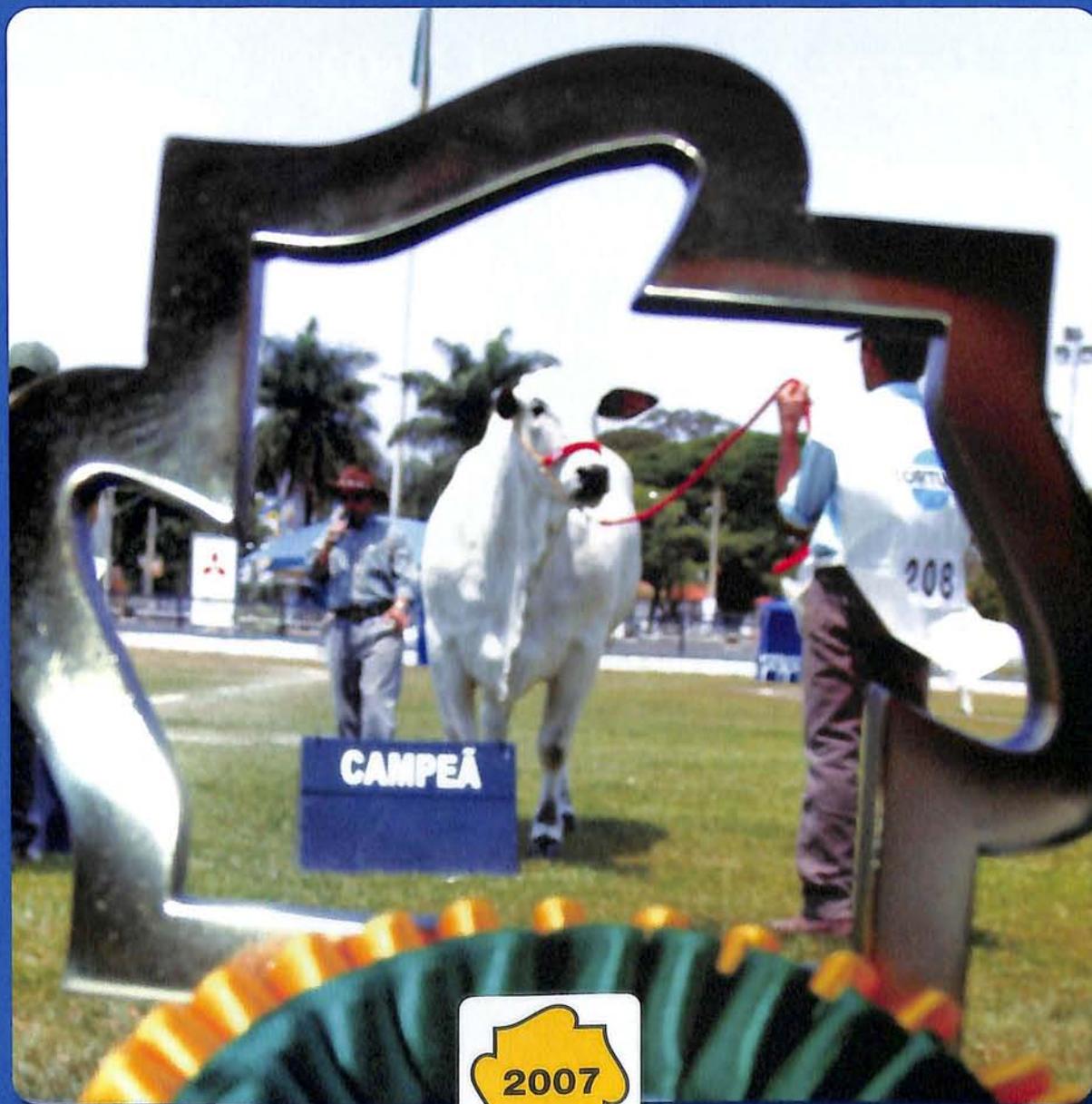
uma leitura de estruturas internas dos animais, como a ultra-sonografia, com as quais podemos medir a área de olho de lombo (um indicador de rendimento de carcaça) e a espessura de gordura subcutânea (um indicador de acabamento). Por outro lado, algumas diferentes combinações só existem para o selecionador e podem ser percebidas e aferidas quando utilizamos outros métodos, como por exemplo, para a harmonia de conjunto de um animal, para a relação osso:músculo ou para a condição de aprumos não existem balanças, régua, trenas, ultra-sonografia. Elas são percebidas em um plano quase subjetivo, mas nem por isso são menos importantes.

Dessa forma, esses dois universos precisam de diferentes talentos humanos que têm que se falar, de andar juntos e em uma mesma direção e sintonia, pelo menos até quando ambos forem, individualmente, incompetentes para distinguir com precisão tudo o que interessa. Se não, os aficionados dos modelos matemáticos e suas predições vão se dar conta um dia que seu universo está entrando em colapso; ou os aficionados da beleza vão se dar conta de que não há mais tempo para percorrer o caminho que outros já percorreram.

O bom da história é que universo aberto (e desculpem o trocadilho) é aberto a todos. É uma questão de escolha, como a própria seleção em si mesma.

caderno de anúncios

Grandes Campeões Expoinel 2007



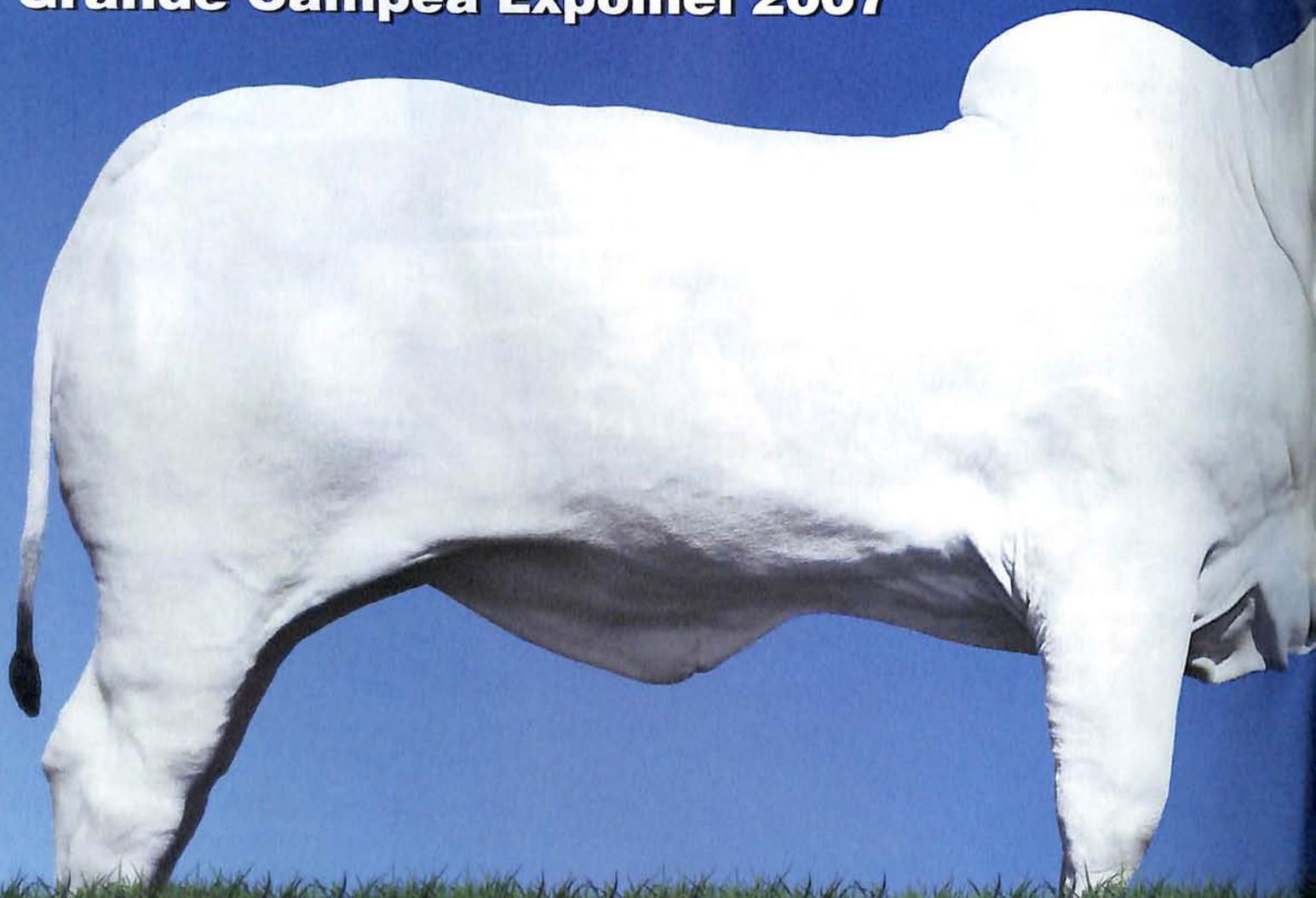
Dona de caracterização racial de dar inveja.
Dona de excelente aptidão materna.
Dona de um futuro brilhante nas maiores pistas do país.

E de quebra, dona do título Grande Campeã Expoinel 2007.

DONNA TE DA HUNGARO

(Duna Mura X Bitelo da SS)

Grande Campeã Expoinel 2007



JATOBA
PECUÁRIA

Melhor Criador no Ranking Nacional 2006/2007

Tel.: (67) 3476-1315 • Itaquirai • MS • jatoba@jatobaagri.com.br

HARMONY FIV DO MURA
(Brookshield MJ Sabia X Bitelo da SS)

Res. Campeã Novilha Menor
Expoinel 2007



mura



HOOLIGAN FIV DO MURA
(Brigit da 3 I X Bitelo da SS)

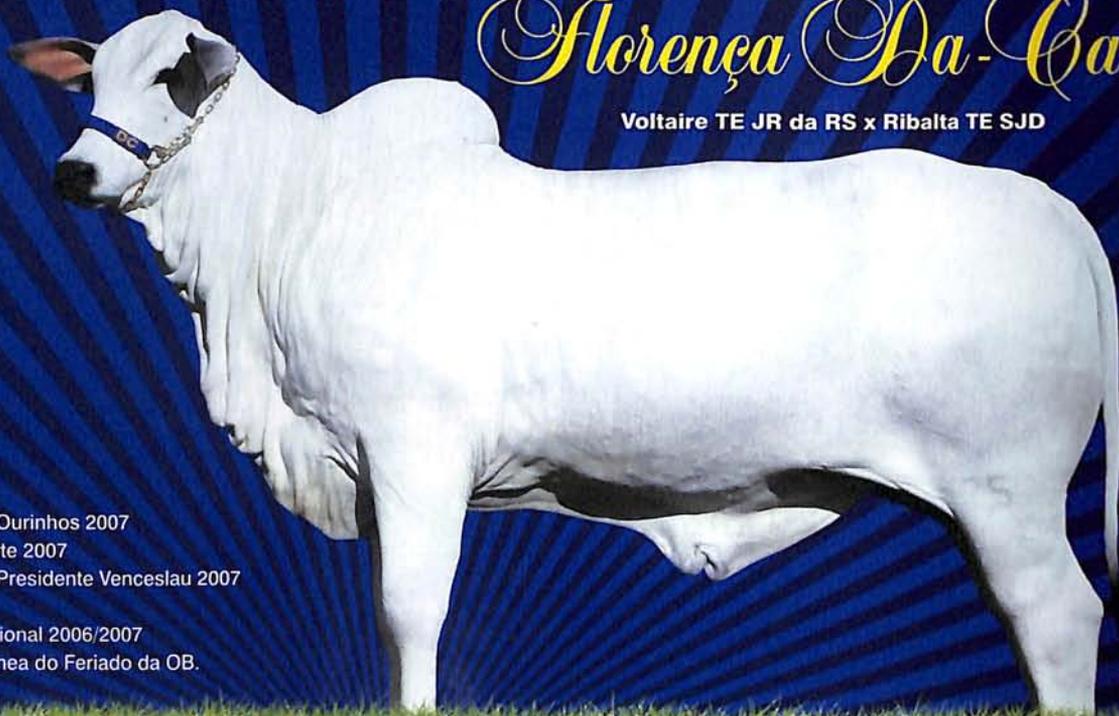
Campeão Junior Menor
Expoinel 2007





Florença Da-Car

Voltaire TE JR da RS x Ribalta TE SJD

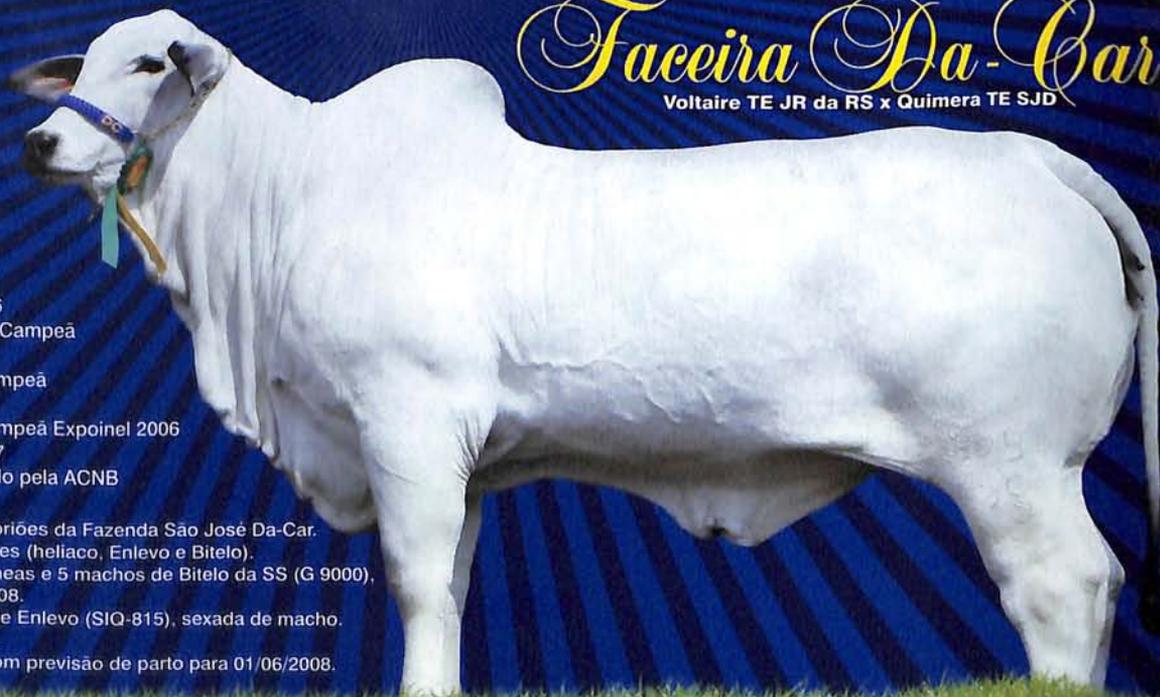


Reservada Campeã Fêmea Jovem Expo Ourinhos 2007
Reservada Campeã Fêmea Jovem Feicorte 2007
Reservada Campeã Fêmea Jovem Expo Presidente Venceslau 2007
Campeã Novilha Maior Expozebu 2007
4ª Melhor Fêmea Jovem no Ranking Nacional 2006/2007
Pariu muito jovem aos 20 meses uma fêmea do Feriado da OB.

Campeã Novilha Maior Expozebu 2007

Faceira Da-Car

Voltaire TE JR da RS x Quimera TE SJD



Campeã Bezerra Avaré 2006
Campeã Bezerra Itapetininga 2006
Campeã Bezerra Expozebu 2006
Campeã Novilha Menor Feicorte 2006
Campeã Novilha menor e Reservada Campeã Presidente Venceslau 2006
Campeã Novilha Menor e Grande Campeã Presidente Prudente 2006
Campeã Novilha menor e Grande Campeã Expoinel 2006
Campeã Fêmea Jovem Expoinel 2007
Registro de Mérito Animal - Certificado pela ACNB

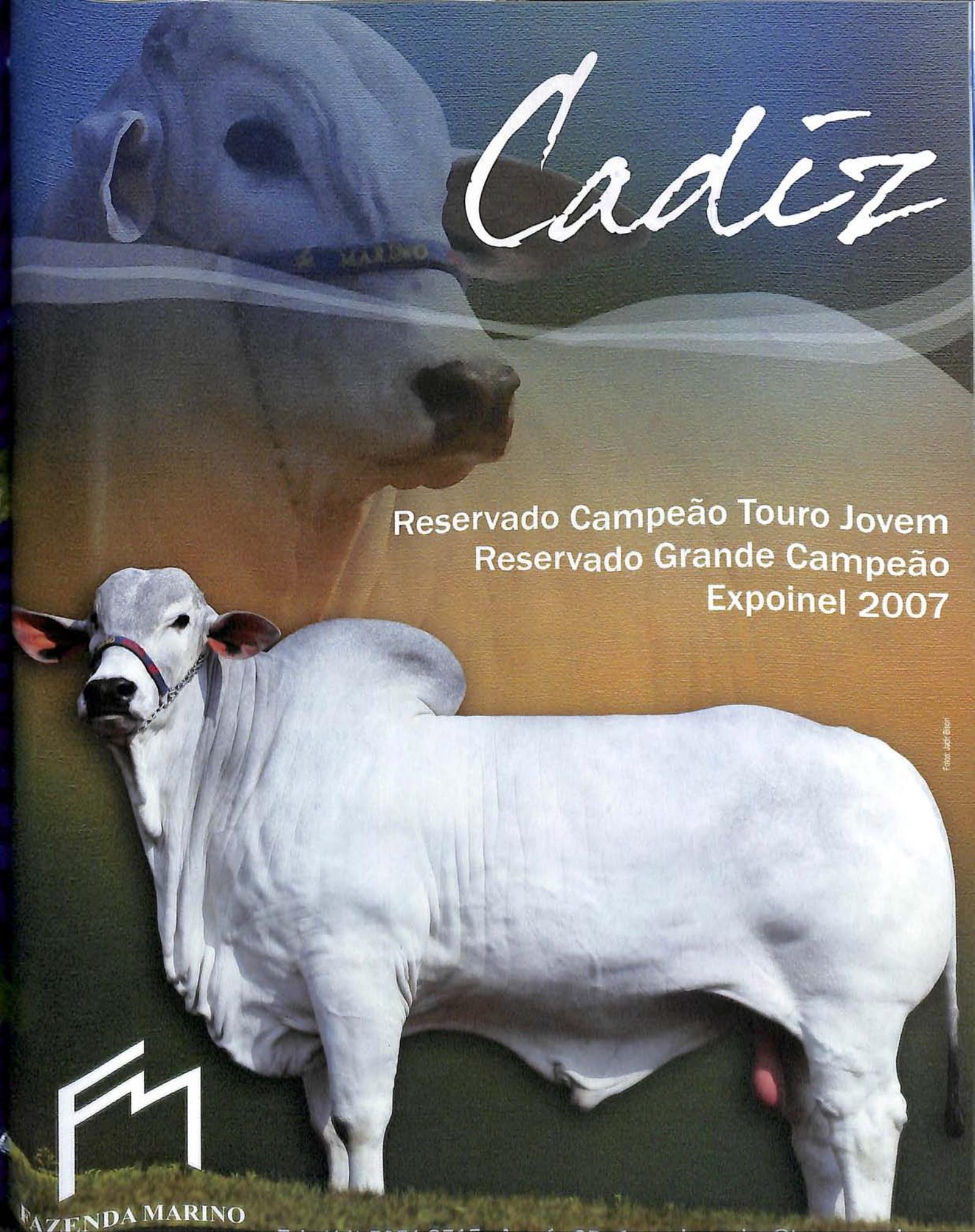
Uma das principais doadoras de embriões da Fazenda São José Da-Car. Possui prenhez com os reprodutores (Heliaco, Enlevo e Bitelo).
1ª FIV - 20/03/07, prenhez de 8 fêmeas e 5 machos de Bitelo da SS (G 9000), com previsão de parto para 15/01/2008.
Inseminada em 29/05/2007, prenhe de Enlevo (SIQ-815), sexada de macho.
2ª FIV - 06/08/07, prenhez, 4 fêmeas.
Prenhe do Heliaco da Java (J746), com previsão de parto para 01/06/2008.

Campeã Fêmea Jovem Expoinel 2007

**2º Melhor Novo Criador e
Novo Expositor do Ranking ACNB 2006/2007**

**Dalila C. C. Botelho de Moraes Toledo
Carlos de Moraes Toledo**

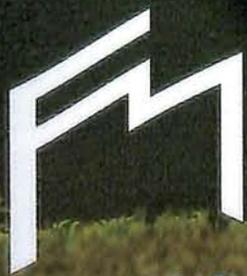
**VENDA PERMANENTE DE GADO P.O.
FÊMEAS E MACHOS**
Estrada Santa Maria da Serra, km 7
Barra Bonita - SP
Município de Santa Maria da Serra - SP
Fone: (19) 3434-5765 • 9216-1281
adriantejeda@bighost.com.br



Adiãz

Reservado Campeão Touro Jovem
Reservado Grande Campeão
Expoinel 2007

Foto: Ujari Stein

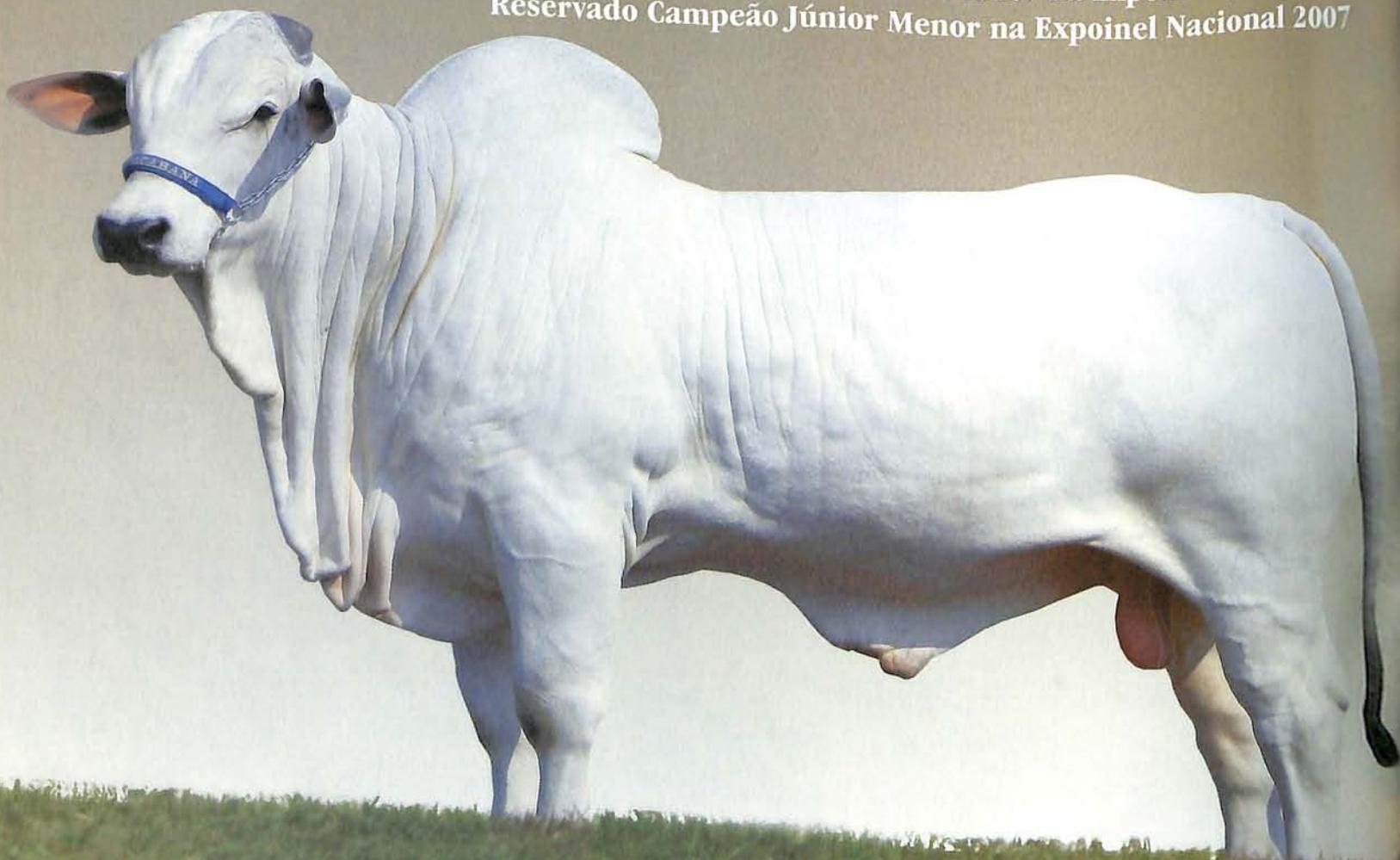


FAZENDA MARINO

Fruto de um trabalho sério e direcionado, "HÉRCULES DA SAFC", é hoje a grande estrela do seleta plantel da ESTÂNCIA COPACABANA. Futuro promissor nas pistas de todo Brasil. Parabéns ao criador e toda sua equipe.

Hércules da SAFC

Campeão da Categoria em Avaré (SP) 2007
Reservado Campeão Nacional na Expozebu 2007
Campeão Bezerro em Maringá (PR) 2007
Campeão Bezerro em Patos de Minas (MG) 2007
Reservado Campeão Júnior Menor na Expoinel (MG) 2007
Reservado Campeão Júnior Menor na Expoinel Nacional 2007



Krishnan

FIV ER FSN
RGD: ELF 966

Campeã Bezerra Expoinel 2007



Jaçanã

TE ER DA FSN
RGD: ELF 763

Res. Campeã Fêmea Jovem
Expoinel 2007



Fazenda Serra Negra

Venda Permanente de touros, novilhas, embriões e sêmen.

Rod. GO-440 - KM 23 - AD 18KM - Formosa/Goiás

Tel: (61) 3503-5047 (faz.) / (61) 3345-2650 (escritório) / (61) 9994-3658 (cel)



SEMPRE ALERTA!



fotos: Maurício Farias

Patrulhas rurais dão exemplo e ajudam a combater a criminalidade no campo. Mas é bom estar atento. O trabalho da Polícia Militar depende muito da ajuda dos produtores rurais

e criminosos que se especializam em crimes na área.

Apesar da falta de números e estatísticas, segundo informações da Polícia Militar, um dos setores onde a criminalidade mais cresce no Brasil atualmente é a zona rural. Vários são os tipos de crimes registrados no campo, com destaque para o roubo de gado, de residências rurais, de defensivos, veículos e máquinas agrícolas.

O produtor de leite, José Moacir de Almeida, de Uberaba/MG, é mais uma vítima recente da criminalidade no campo. Durante o mês de junho deste ano, ele teve sua fazenda roubada. O roubo foi percebido no momento em que o funcionário da fazenda iria começar a ordenha. Os ladrões haviam levado a ordenhadeira mecânica, os transferidores de leite, as teteiras, galões para transporte do produto, remédios veterinários, entre outros produtos.

O prejuízo, estimado em aproximadamente R\$ 20 mil em equipamentos, só não foi maior graças a atenção do produtor. "Fazia uma semana que havia mudado o leiteiro que buscava o leite na minha fazenda. Ele ficava perguntando muitas coisas para os funcionários. Queria saber se tínhamos alarme na propriedade, ficava olhando o maquinário.

Foi-se o tempo, em que o campo era sinônimo, apenas, de rusticidade, tranquilidade, e segurança. Com o avanço tecnológico e produtivo do setor, riquezas naturais passaram a dividir o espaço com maquinários e animais valiosos. O campo foi se tornando um verdadeiro baú de tesouros, alvo fácil para quadrilhas

Quando aconteceu o roubo suspeitei dele na hora", conta o produtor.

Almeida recorreu à Patrulha Rural da Polícia Militar de Uberaba, criada há aproximadamente um ano e meio e composta por duas viaturas que são responsáveis pelo policiamento nas estradas rurais. O produtor comentou com os policiais sobre suas desconfiças e ao relatar a situação para os policiais, conseguiu recuperar todo o equipamento, que realmente havia sido roubado pelo leiteiro da fazenda.

"O produtor rural surge como um parceiro. É muito mais que isso. Ele é um policial também. Nós contamos com a ajuda deles", admite o Major Oliveiros Calixto de Souza Filho, da 10ª Companhia da Polícia Militar de Ituiutaba, que esclarece que o produtor é essencial para a prevenção e elucidação dos crimes.

Além da formação de uma patrulha específica para o meio rural, na tentativa de amenizar os problemas de crime no campo foi efetivado em abril deste ano, o Conser



Major Oliveiros

Garantia de um futuro próspero.



Foto: Jadir Bison

P

FAZENDA DO PINGADO

LEXXUS DO PINGADO

Reservado Campeão

Júnior Menor Expozebu 2007

Reservado Campeão

Júnior Maior Expoinel 2007

Luiz Antonio Xavier Porto

Rua Araújo, 70 - 10º andar - Cj. 101 - Fone: (11) 3123-0977 - Fax: (11) 3259-1031 - luizporto@framasa.com.br

(Conselho de Segurança Rural de Uberaba), criado através de uma parceria de várias entidades rurais da cidade, entre elas o Sindicato Rural de Uberaba (SRU) e a ABCZ. Segundo o presidente do sindicato, Rivaldo Machado Borges Júnior, a finalidade do conselho é discutir, encontrar soluções, auxiliar a Patrulha Rural no combate a criminalidade no setor, e, desta forma, oferecer ao produtor mais segurança. "Através das reuniões que estamos fazendo e das idéias que estão surgindo, eu acho que vamos conseguir, sim, diminuir de forma efetiva o crime na zona rural de Uberaba", explica Rivaldo.

Referência nacional

A falta de estrutura da Polícia Militar, que conta com poucas viaturas e militares para atender esse público, é um dos fatores que torna o campo um alvo fácil para bandidos. Na cidade mineira de Ituiutaba, os problemas na zona rural não eram diferentes da realidade do restante do país. Para tentar diminuir a criminalidade nas fazendas da região, em agosto de 2000, o

Major Oliveiros Calixto de Souza Filho teve uma idéia: criar a Patrulha Rural no município.

Os produtores da cidade apoiaram a iniciativa. Uniram-se para comprar um veículo apropriado para este tipo de policiamento e doaram à Polícia. A prefeitura da cidade se responsabilizou pela manutenção dessa nova viatura e pelo fornecimento de combustível. O Sindicato dos Produtores Rurais de Ituiutaba (Sipri) e o Conselho de Segurança Rural do município levantaram os principais problemas do campo, e a partir dessa parceria a Patrulha Rural começou a agir.

Depois de sua formação, os índices criminais no setor começaram a diminuir, porém, ainda eram altos, pois apenas uma viatura não era suficiente para atender as quase 1.800 fazendas da região. Com o passar do tempo mais fazendeiros passaram a apoiar o projeto. Atualmente, o comando de Ituiutaba conta com uma frota de 25 caminhonetes para o patrulhamento, todas doadas pelos fazendeiros.

Além das viaturas, o número de militares também aumentou e o patrulhamento pôde começar a ser feito também em outros dez municípios da região do Pontal do Triângulo Mineiro (Prata, Monte Alegre de Minas, Canápolis, Centralina, Araporã, Cachoeira Dourada, Capinópolis, Ipiacú, Gurinhatã e Santa Vitória). "A patrulha realiza um trabalho preventivo. Todos os dias vamos as propriedades. Além das rondas fazemos mobilização com os produtores, para conscientizá-los dos cuidados que devem tomar", explica Major Oliveiros. Segundo ele, com a criação da patrulha, o número de

crimes no campo, registrados pela PM, reduziu em 80%.

José Alves Camargo, produtor de leite em Ituiutaba, faz parte dessa estatística. Antes da criação da patrulha, teve sua propriedade roubada por duas vezes. Em uma delas perdeu 25 cabeças de gado e em outra 450 litros de leite. Desde então se tornou um apoiador da polícia. "Essa patrulha é nota 10! Eu moro na fazenda, e às vezes estou na cidade e só volto lá pelas 23h, meia-noite. Sei que não é aconselhável, mas fico mais tranqüilo pela patrulha estar sempre perto", conta ele.

Outro colaborador da patrulha é o criador Agenor de Oliveira Carvalho Neto. Proprietário de três fazendas na região, para cria, cria e engorda de gado. O produtor mesmo não tendo sofrido nenhuma incidência em suas propriedades, investe no trabalho da polícia, e para isso colaborou para a compra de três viaturas. "É bom, porque a gente fica mais tranqüilo. Antigamente eu deixava um gado solto e já pensava: vão roubar esses animais. Agora com a patrulha não me preocupo tanto.", conta o criador.

Hoje, a Patrulha Rural de Ituiutaba se tornou referência para outros estados. Todos os anos são recebidos na cidade militares de todas as partes do país para conhecerem o trabalho desenvolvido e receber treinamentos da PM do estado mineiro.

Policial Amigo

Apesar do índice de criminalidade ter diminuído na região de Ituiutaba, a Polícia Militar percebeu que a comunidade rural, mesmo contribuindo para a formação e manutenção da patrulha estava distante do trabalho da polícia. O número de denúncias era baixo, e a receptividade ainda era sistemática.

Na tentativa de aumentar a participação da comunidade junto à patrulha, a PM desenvolveu o projeto Música no

Campo. "Quando chegávamos nas propriedades, na maioria das vezes éramos recebidos por caseiros, que às vezes ficam sozinhos na fazenda a semana inteira, e por isso ficam meio receosos com a visita da polícia. Então resolvemos usar os talentos que tínhamos, para criar uma relação amigável com eles", explica o Major Oliveiros.

Com o passar do tempo o projeto que tinha caráter experimental, deu certo, e hoje é realizado pelo menos uma vez por semana nas propriedades. Dois militares visitam as fazendas e para interagir com a comunidade fazem uma "roda de viola", onde tocam em média três músicas.

Há cinco anos na Patrulha Rural, Sargento Charles, participante do projeto, avalia essa interação de forma positiva. "Às vezes eles pedem para a gente ficar mais, choram, pois para alguns deles, que vieram de longe e deixaram a família, nós somos a única visita que eles recebem", conta ele.

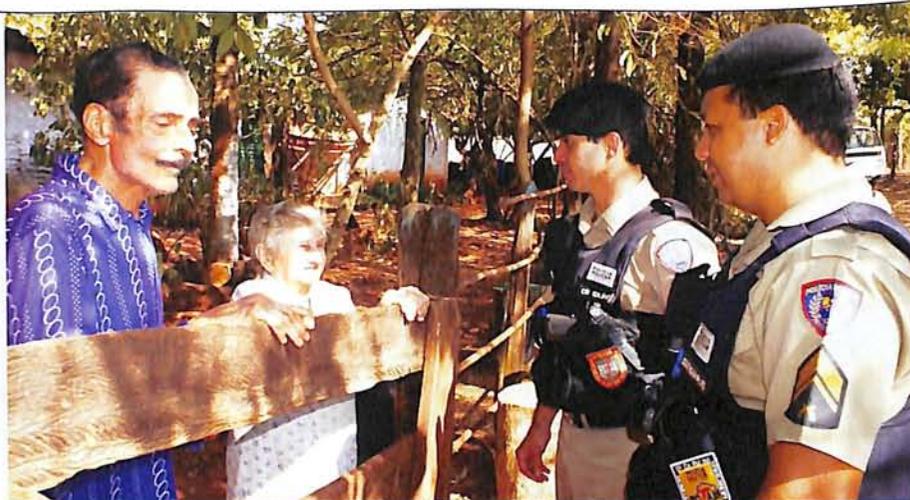
O produtor José Silva, nunca teve problemas com crimes na fazenda onde vive com a esposa, filhos e netos, e mesmo assim não dispensa a visita da polícia. "Graças a Deus nunca aconteceu nada. Só recebo a patrulha para cantar. Essa é uma riqueza muito grande. Fico muito satisfeito", conta ele que ainda complementa dizendo que hoje os policiais se tornaram amigos indispensáveis.

Segundo o Major Oliveiros, o trabalho da patrulha melhorou muito depois do projeto "Música no Campo". Para ele, isso aumentou a confiança dos produtores, que depois disso passaram a denunciar mais e receber melhor a PM.

Ainda na tentativa de criar um vínculo mais amigável com a população rural da região, que hoje gira em torno de 5 mil pessoas, as viaturas da Patrulha Rural de Ituiutaba, andam sempre equipadas com sacos de balas e pirulitos. "Quando paramos veículos nas estradas, e há crianças neles, elas se assustam um pouco. Para tentar acabar com isso, sempre damos balas a elas, é uma forma simples de tentarmos mostrar que a polícia é amiga, e está ali para protegê-las", afirma o Major.

Policial distribui balas para conquistar a confiança das crianças





Dicas para segurança

A segurança rural não depende somente de patrulhamento policial. Alguns cuidados são importantes e podem evitar possíveis ações criminosas

Roubo de Gado

- Marcar devidamente todos os seus animais
- Suspeitar de pessoas que estejam rondando a fazenda, sobretudo, a noite e com veículos de porta-malas grande, ou pick-up leves
- Se possível contratar vigia noturno
- Reservar pastos mais vulneráveis para o gado mais fraco, destinando os pastos mais seguros para animais gordos e mansos
- Procurar conhecer todos os funcionários da propriedade

Roubo em Residências Rurais

- Evite ostentar riquezas
- Oriente os funcionários a não fornecer informações a pessoas estranhas
- Evite manter na fazenda dinheiro, mobília ou eletrodomésticos caros
- Evite manter na fazenda armas cobiçadas por bandidos
- Não comente sobre grandes vendas
- Evite colocar na estrada principal, o nome do proprietário na placa de acesso da fazenda

Fonte: Patrulha Rural de Itululaba

- Possua cachorro, ganso, galinha d'angola no terreiro da sede
- Esteja sempre em contato com vizinhos de confiança
- Evite efetuar pagamento de funcionários na fazenda
- Mantenha escondido um celular na propriedade para as emergências
- Participe de Associações de Produtores Rurais (Sindicatos, etc)

Roubo de Veículos e Máquinas Agrícolas

- Ao adquirir veículos para ir a fazenda, procure os menos cobiçados por bandidos
- Evite viajar sozinho
- Evite rotina de horários e itinerários
- Evite paradas na estrada
- Mantenha guardadas em galpões fechados, as máquinas e equipamentos agrícolas
- Comunique a polícia sempre que se deparar com pessoas estranhas ocupando veículos e máquinas dos proprietários que você conhece
- Se perceber que está sendo seguido por outro veículo, aja com naturalidade, pare na fazenda mais próxima e comunique a polícia.
- Mantenha em seus veículos algumas particularidades que possam identificá-los rapidamente caso sejam levados por bandidos



Preparam verdadeiros banquetes.

Aumente a produtividade e os lucros da sua fazenda. Com os **trituradores forrageiros** Trapp você tem soluções de alta tecnologia para preparar a ração e alimentar grandes rebanhos e plantéis.



Conheça nossa linha completa em www.trapp.com.br

TRAPP®

CEP: sinônimo de valorização

Certificado Especial de Produção identifica melhores animais da safra e agrega valor com base em informações genéticas

base nas informações genéticas quais são os melhores dentro de uma determinada safra. Essa identificação tornou-se possível desde 2002, quando a ABCZ lançou o CEP (Certificado Especial de Produção) com o objetivo de certificar os melhores exemplares.

Avaliar a superioridade genética de um animal ou de um determinado rebanho ficou mais fácil para os criadores de zebu. Para qualquer raça, seja o animal macho ou fêmea, é possível identificar com

A base do certificado são as avaliações genéticas realizadas pela Embrapa e ABCZ, que possibilita a obtenção do IQG (Índice de Qualificação Genética). O índice estimado é resultado de ponderação das características avaliadas pelo programa. O IQG é estimado através dos seguintes valores: 10% efeito materno sobre o peso aos 120 dias + 15% peso à desmama + 20% total materno à desmama + 30% peso ao sobre ano + 10% idade ao primeiro parto + 10% intervalo entre o primeiro e segundo parto + 5% perímetro ao sobre ano.



Para ter animais candidatos ao CEP o criador deve obrigatoriamente participar do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), através do Controle de Desenvolvimento Ponderal. Automaticamente, o criador participa com seus animais nas duas categorias do certificado, Nacional e Rebanho.

O CEP Nacional está dividido em quatro níveis de acordo com IQG. Para cada faixa há um certificado específico: na categoria PLATINA, estão os animais com IQG ATÉ 1% dos melhores, na categoria OURO com índice entre 1% e 2%, na categoria PRATA entre 2% e 5% dos melhores e na categoria BRONZE aqueles com IQG entre 5% e 8%.

Já na categoria REBANHO, são identificados os 20% melhores (tanto machos como fêmeas) de cada rebanho, desde que tenham índices positivos. Além da avaliação genética, em ambas as categorias para que o animal receba definitivamente o CEP, ele deve ser inspecionado por um técnico da ABCZ e receber pelo menos conceito BOM após a avaliação fenotípica, através do método EPMURAS.

O superintendente de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, lembra que o CEP é uma maneira de valorizar os animais, agregando valor a eles com informações técnicas sobre sua potencialidade. "Em termos comerciais, o CEP é um instrumento importante pois ele identifica os melhores indivíduos sejam em nível nacional ou dentro do rebanho. Além disso é feito de forma consistente e democrática, uma vez que todos os rebanhos são avaliados de mesma maneira, seguindo os mesmos critérios", explica. Outro ponto destacado é o cuidado com questões importantes como apurmos, características funcionais e sexuais, que são observadas no momento da avaliação visual. Segundo ele, o CEP funciona como um selo de qualidade. Os animais que possuem o certificado são animais diferenciados, que foram identificados como superiores em um banco de dados

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUINAS

CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

RAÇA CATEGORIA SEXO DATA NASCIMENTO NOME
 PROPRIETÁRIO ENDEREÇO
 FONE MUNICÍPIO UF
 RI NOME
 ENDEREÇO

DEP's

10% PM - EM	15% PD - ED	20% TMD	30% PS	10% IPP	10% IZP	5% PES
-------------	-------------	---------	--------	---------	---------	--------

IQG Ano
 Data SUPERINTENDENTE DE MELHORAMENTO
 SUPERINTENDENTE DO USUÁRIO

E	P	M	U	B	A	S
---	---	---	---	---	---	---

 Nome: _____
 Cargo: _____
 Data: ____/____/____
 Assinatura: _____

Certificado emitido pela ABCZ funciona como selo de qualidade

grande e consistente. "Há uma expectativa muito boa em relação ao crescimento do CEP, uma vez que o mercado está exigindo cada vez mais animais avaliados geneticamente. E o mercado é capaz de pagar mais pela qualidade", informa Cavallari.

Muitos criadores já estão percebendo os resultados práticos do CEP. É o caso do selecionador Paulo N. Lindenberg Von Schilgen, da fazenda Santa Laura, localizada em Mucurici/ES. Para ele, este trabalho de certificação feito pela ABCZ é de extrema importância, pois revela a diretriz genética seguida pelo criador. "Atualmente tenho uma fêmea que é candidata na categoria nacional ao CEP bronze. É um animal criado a pasto e com uma genética realmente superior. Essa fêmea estará disponível durante um shopping que irei realizar em dezembro. O preço dela, sem dúvida, é melhor do que de outros animais, pois com o CEP ela é mais valorizada", avalia Von Schilgen.

O criador José Cantídio Junqueira, de Santo Antônio Araçuaçu/SP, concorda. Para ele o CEP é uma consequência do Controle de Desenvolvimento Ponderal, do qual seus animais participam há muitos anos. "É o resultado do nosso trabalho. Como quero estar sempre na ponta acho fundamental acompanhar o Programa de Melhoramento da ABCZ. Quando a gente acompanha o programa estamos amparados. É como se fosse um corrimão", ressalta ele.

Como funciona o CEP

Os animais candidatos devem ser jovens, em torno de



Mudança no método EPMURAS

A avaliação fenotípica dos animais é uma complementação da análise para que o animal esteja apto a receber o CEP. Recentemente, após reavaliação do EPMURAS, método visual utilizado pela ABCZ para avaliação fenotípica dos animais, a superintendência de Melhoramento Genético alterou o sistema de somatória, mais especificamente no item umbigo. Para se entender o processo, o EPMURAS tem como objetivo estabelecer correlações fenotípicas e genotípicas entre tipos morfológicos e tipos produtivos, dentro das populações zebuínas e futuramente gerar DEPs que irão auxiliar os selecionadores nos acasalamentos. Também é objetivo do sistema evitar que animais com defeitos que prejudiquem a funcionalidade ou a reprodução, mesmo tendo um alto valor genético, sejam usados como reprodutores. “Na concepção original do EPMURAS não deveríamos somá-lo. As notas indicadas são dadas para os itens isoladamente, devendo haver uma interpretação do resultado, sem que houvesse a possibilidade de haver compensações. Um exemplo: um animal tem 1 ponto de estrutura (péssimo) e 6 pontos na musculatura (ótimo) e outro animal tem 3 pontos de estrutura e 3 pontos de musculatura. Embora este segundo animal tenha menos pontos no somatório que o primeiro, talvez ele seja melhor, possa ser melhor equilibrado”, diz Cavallari.

Avaliação

Quanto melhor a característica maior será a nota, com exceção do item umbigo

- E** – estrutura de 1 a 6 pontos
- P** – precocidade de 1 a 6 pontos
- M** – musculosidade de 1 a 6 pontos
- U** – umbigo de 1 a 6 pontos (neste caso os extremos são ruins. Notas 3 ou 4 deverão ser dadas aos umbigos intermediários, portanto melhores)
- R** – características raciais de 1 a 4 pontos
- A** – aprumos de 1 a 4 pontos
- S** – características sexuais de 1 a 4 pontos

Somatória

Para os itens E, P, M, R, A, S não houve alteração. Somam-se à pontuação dada ao animal.

E = 5 pontos – soma-se 5 pontos

P = 4 pontos – soma-se 4 pontos

A alteração ocorreu no somatório do item umbigo, que passa a ser somado a seguinte forma:

Pontuação 1 ou 6, soma-se 1 ponto

Pontuação 5, soma-se 2 pontos (modificado)

Pontuação 2, soma-se 3 pontos (modificado)

Pontuação 3 ou 4, soma-se 4 pontos

Isso ocorre porque o melhor umbigo é o umbigo intermediário, pontuação 3 ou 4. Os extremos 1 (muito reduzido) ou 6 (muito penduloso) não são desejáveis. Entre o 5 e o 2, prefere-se o umbigo 2.

18 meses de idade, e normalmente sem filhos. Portanto, as DEPs (Diferenças Esperadas de Progênesis) que indicarão o IQG são baseadas na genealogia e no desempenho do animal. A ABCZ identifica os animais candidatos ao CEP com base nos valores do IQG de cada um. Em seguida, o técnico entra em contato com o criador. Caso haja interesse por parte do criador, os animais candidatos passam por uma avaliação visual. “A avaliação visual é um complemento da avaliação genética, pois somente através dela é possível verificar se o animal possui algum defeito morfológico, como de aprumo por exemplo, que comprometerá a transmissão das outras características e prejudicará o próprio desempenho”, explica Cavallari.

O investimento no CEP é vantajoso para o criador. Caso a inspeção ocorra junto com os serviços de registros, não há custos adicionais. Quando a inspeção é exclusiva para o CEP as despesas para o criador são as mesmas da visita técnica. Para a emissão do documento, o criador investe o valor de um Registro Genealógico Definitivo para macho ou fêmea, sendo que o técnico utilizará o IPR para lançar o serviço. “A nossa dica é que o criador quando for comprar, dê preferência para animais avaliados, que participem de programas de melhoramento, E que tenham passado por uma avaliação visual”, conclui o superintendente da ABCZ. O certificado que chega ao criador apresenta as DEPs e a pontuação da avaliação visual dos animais participantes.

Safra 2005

Durante o mês de outubro, a ABCZ divulgou a listagem dos animais candidatos ao CEP em 2007. Neste ano, foram avaliados os animais nascidos em 2005, machos e fêmeas com idade entre 18 e 24 meses. A lista com os nomes dos animais, distribuídos por raça, e dos proprietários já está no site da ABCZ (www.abcz.org.br).

**Superintendência de Melhoramento Genético
CEP 2007 - Categoria NACIONAL - SAFRA 2005
Dados do CEP - Certificado Especial de Produção**

Brahman

Animais avaliados (pesagens válidas a partir da desmama)

machos: 225 fêmeas: 243

Candidatos ao CEP

	machos	fêmeas
PLATINA	2	2
OURO	2	2
PRATA	7	7
BRONZE	7	7
total	18	18

Gir

Animais avaliados (pesagens válidas a partir da desmama)

machos: 170 fêmeas: 203

Candidatos ao CEP

	machos	fêmeas
PLATINA	2	2
OURO	2	2
PRATA	5	6
BRONZE	5	6
total	14	16

Guzerá

Animais avaliados (pesagens válidas a partir da desmama)

machos: 1751 fêmeas: 1745

Candidatos ao CEP

	machos	fêmeas
PLATINA	18	17
OURO	18	17
PRATA	53	52
BRONZE	53	52
total	142	138

Indubrasil

Animais avaliados (pesagens válidas a partir da desmama)

machos: 27 fêmeas: 32

Candidatos ao CEP

	machos	fêmeas
PLATINA	*	*
OURO	1	1
PRATA	1	1
BRONZE	1	1
total	3	3

Nelore

Animais avaliados (pesagens válidas a partir da desmama)

machos: 28887 fêmeas: 29094

Candidatos ao CEP

	machos	fêmeas
PLATINA	289	291
OURO	289	291
PRATA	867	873
BRONZE	867	873
total	2312	2328

Tabapuã

Animais avaliados (pesagens válidas a partir da desmama)

machos: 200 fêmeas: 198

Candidatos ao CEP

	machos	fêmeas
PLATINA	25	25
OURO	25	25
PRATA	75	74
BRONZE	75	74
total	200	198

**PASTOBRAS®
SEMENTES**

FORRAGEIRAS

- Brizantha
- Decumbens
- Xaraés (MG-5)
- MG-4
- Humidicola
- Dictioneura
- Ruziziensis
- Mombaça
- Tanzânia
- Massai
- Aruana
- Pensacola
- Pojuca
- Stylo C. Grande

**PASTOBRAS®
SEMENTES**

**PASTOBRAS®
SEMENTES**

Pastobras, garante o que faz

Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br
pastobras@pastobras.com.br

PASTOBRAS
Garante o que faz

sementespropaganda.com



Os caminhos e descaminhos do mercado do boi gordo

Problemas estruturais são aqueles como a falta de estradas, a ineficiência dos portos, o exagero de impostos e por aí vai. Já os conjunturais podem ser a falta de chuvas, condições dos pastos, número menor de animais confinados etc. Estou convencendo-me de que os problemas atuais da pecuária estão mais na linha do estrutural do que do conjuntural. Isso pode significar que a atual alta no valor da arroba veio para ficar, pelo menos nos próximos dois anos. Se matam muitas vacas, isso tem acontecido, podem falar bezerros. Ainda não se conhecem machos que reproduzam, isto é, para ter bezerros é preciso emprenhar as fêmeas. Esse processo demora aproximadamente dois anos. Isso também é chamado de ciclo da pecuária e todos vocês conhecem. Talvez os players (participantes) dos mercados futuros não tenham percebido muito bem o que ocorre. As cotações nesses mercados estão invertidas.

Quando escrevo esse texto, a arroba no mês presente vale mais de R\$ 76, e, em outubro de 2008, é cotada a R\$ 69. Algo não está funcionando. Não sei o que é, mas acho estranho. Saber se o dólar subirá ou cairá é a previsão mais difícil do mundo. Contudo, alguns analistas respeitáveis acreditam que ficará nesse chove não molha de R\$ 1,80, R\$ 1,75 até o final do primeiro semestre do próximo ano. Depois, acreditam eles, a moeda norte-americana tende a se fortalecer frente ao real. É o que veremos. Não há dúvida também que os preços da saca do milho atingiram um novo patamar. As cotações para janeiro de 2008, superiores a R\$ 38 por saca, não se manterão, mas acho difícil imaginar alguém comprando milho por R\$ 6 a saca. Isso já mudou a estratégia dos confinadores, não vão entregar bois apenas em outubro/novembro, mas mudarão o fluxo de entrega, isto é, pretendem entregar bois gordos em vários meses do ano. Como desapareceu aquela oscilação brutal que ocorria em outubro de todos os anos, os confinadores também acompanharam o que o mercado sinalizou.

As taxas de juros apresentam uma certa estabilidade, ainda são taxas inaceitáveis, mas todos nós seremos obrigados a conviver com essa brutalidade. O consumo de carne bovina aumenta na União Européia, na Ásia e em outros lugares. Tendo em vista esse quadro que pintei é possível imaginar

alguns cenários. O primeiro, e mais óbvio de todos, é que os preços dos alimentos subirão, inclua aí o preço do bife de todo dia. Não se iluda, vão acompanhar essa alta o peito de frango e os cortes de carne suína. Além do ovo, produto muito baratinho, e outros que não preciso enumerar. Comida mais cara significa inflação, a temível. Bons governantes são revelados nas dificuldades, não nas facilidades. Não sei o que você pensa, mas eu não suporto mais aumento de impostos. Estou no meu limite. Não acredito ainda em ruptura, a maioria do povo brasileiro é manso como um boi capado. Mansos ou calhordas, desde que não tenham que trabalhar, viram-se com essa esmola bandida que esse governinho desqualificado dá às nossas custas para garantir aquele voto que, pensam eles, os manterá no poder eternamente. Isso não deverá perdurar, governantes ignorantes que só pensam em arrecadar, eternos líderes em algumas entidades de classe, e também presentes nas muitas ong's de pilantras espalhadas por aí.

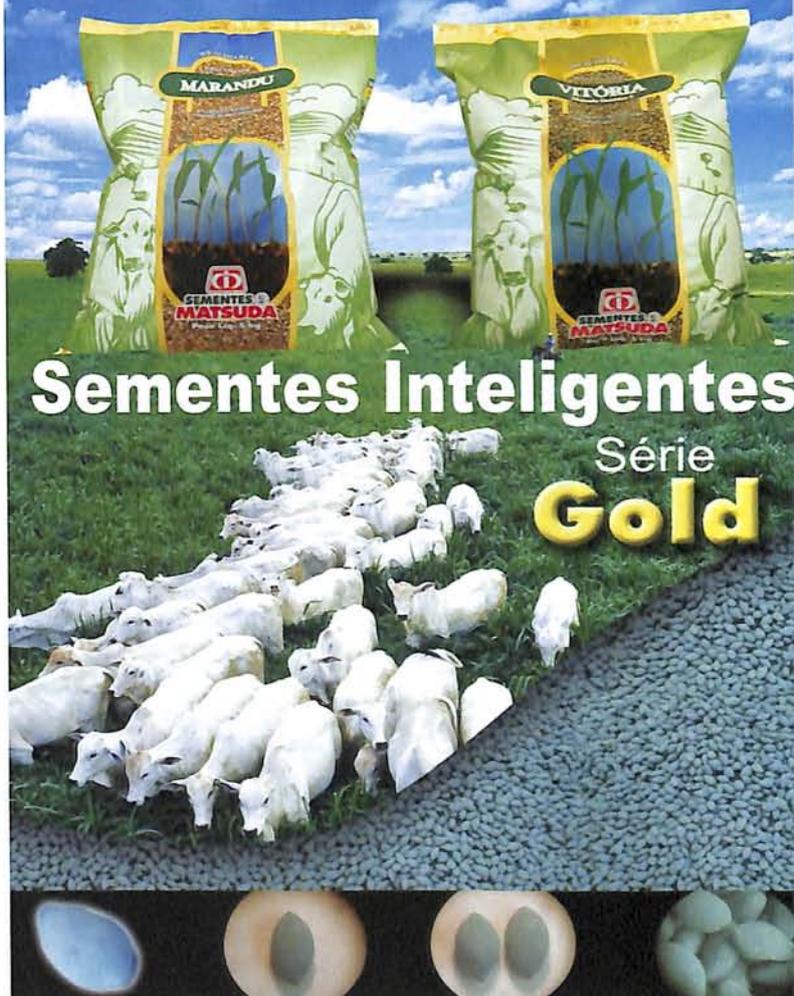
Se pretendem continuar vivendo a custa dos muitos brasileiros honestos esse pessoal vai ter que ser criativo, no meu caso, não há mais condições de tirar do meu bolso. Ou eles acham outros bolsos ou terão que economizar. Essa palavra é indesejável para os fanfarrões que se locupletam com o nosso suado dinheiro. Por tudo isso, creio que os espetáculos no circo Brasil deverão ser muito animados no próximo ano. Vou reservar ingressos para todas as sessões. A idéia desse texto é mostrar que creio na recuperação do preço da arroba do boi, assim como acredito que a incompetência governante vai passar, a partir do próximo ano, a chamar os pecua-

ristas, avicultores e outros produtores de bandidos, quando os preços começarem a subir. A única coisa que sabem é encontrar culpados para esconder a sua enorme, gigantesca, e inominável burrice. E farão qualquer coisa, repito em letras grandes, QUALQUER COISA, desde que não tenham que trabalhar. Gostaram da vida de milionários que estão levando. Tirar o osso desses dentes afiados exigirá talento, política de gente grande e muita, muita competência. Aposto que isso será uma batalha muito difícil, até porque a classe política não poderia estar mais desacreditada. Eu só voto porque sou obrigado, caso contrário... Os pecuaristas encontram-se entre a classe mais desunida de todo o agronegócio brasileiro. Não aguento mais repetir isso, mas é preciso unir-se. O tsunami está aí, vem de frente, caso vocês não estejam juntos, não duvido que esses oportunistas reúnem as tropas para arrancar bois dos seus pastos. Isto é, se os chefes das tropas concordarem com isso. Não estou brincando, falo sério. A boa notícia é que os preços da arroba do boi deverão continuar em alta. Não é possível que você deseje mais. Espero falar com vocês na próxima edição. Até lá!!!

Os seus números

- Em 23 de novembro de 2007, a arroba do boi negociada na BM&F fechou o dia valendo R\$ 76. Já para o vencimento outubro de 2008, o valor pela arroba era de R\$ 70,14. Explique, se puder.
- A saca de café fechou no mesmo dia negociada a US\$ 153,05 para o mesmo vencimento. Para dezembro de 2008, a cotação bateu em US\$ 164,05.
- A saca de milho subiu 3,96% no vencimento janeiro de 2008, R\$ 36,50. No vencimento março do mesmo ano, teve alta de quase 5%, R\$ 28,86. É mole?
- Para maio, a cotação da saca de soja subiu mais de 1%, e vale US\$ 23.
- O bezerro no vencimento maio é cotado a R\$ 499,40 na BM&F.
- A taxa de juros (DI) para o vencimento em janeiro de 2008 fechou o dia cotada a 11,14%.
- E o dólar, no vencimento dezembro, subiu 1,44%, cotado a US\$ 1,80.
- Todas essas informações são da Bolsa de Mercadorias & Futuros, BM&F, no dia 23 de novembro de 2007.

Mais Tecnologia Maior Produtividade



Sementes Inteligentes Série Gold

Sementes Incrustadas

- São sementes que utilizam tecnologias modernas como a incrustação, peliculização, tratamentos com fungicidas (Tiram e Carbendazim) e inseticida Standak (Fipronil), que permite aos produtores um menor risco na implantação de suas pastagens.

Vantagens

- Facilita o plantio
- Excelente para a integração lavoura-pecuária
- Recomendado para o plantio aéreo, pois diminui o problema com ventos
- Melhora a proteção das sementes contra variações climáticas
- Aumenta a eficiência do fungicida e inseticida
- Maior segurança ao meio ambiente
- Menor risco no manuseio da semente.

DESDE 1948

MATSUDA 
 SEMENTES E NUTRIÇÃO ANIMAL
www.matsuda.com.br



SP - 0800 704 9000 / MG - 0800 35 78 20



Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Aloisio Cristino da Silva	Esc. Alexandre Barbosa	Uberaba/MG	Sindi	CL - Controle Leiteiro
Antonio Marcello A Salgado	Barra da Vereda	São João da Pontes/MG	Sindi	CL - Controle Leiteiro
Antonio Mauricio de Figueiredo	Indiana	Patrocínio/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Cesar Henrique Bastos Khoury	São Geraldo	Pote/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Heloísa Tinoco de Paula	Esc. Alexandre Barbosa	Uberaba/MG	Guzerá	CL - Controle Leiteiro
José Maria Couto Sampaio	Esc. Alexandre Barbosa	Uberaba/MG	Guzerá	CL - Controle Leiteiro
Jovelino Carvalho Mineiro Filho	Santanna	Rancharia/SP	Gir	CL - Controle Leiteiro
Luciano B. Delecave e Outros Cond.	Barreirão	Ipiaçú/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Marco Aurélio Grillo de Brito	Rancho Alegre	Duas Barras/RJ	Gir	CL - Controle Leiteiro
Marisa de Fátima P. Nunes Castro	São José	Trindade/GO	Gir	CL - Controle Leiteiro
Roberto Martins Villela	Esc. Alexandre Barbosa	Uberaba/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Torres Lincoln Prata Cunha	Estancia Poty	Uberaba/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Ubiratan Souto Botelho	Umari	Banabuiú/CE	Guzerá	CL - Controle Leiteiro

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Adalberto José Moreto	Anasara	Boca do Acre – AM	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Adão Cellia	Tupã	Linhares – ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Adriano de Paiva Afonso	Mata Azul	Mirandópolis – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropec. Chapadão Ltda	Nova Conquista	Nova Redenção – BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropec. Grumarim Ltda	Agropec. Grumarim	São Fidélis – RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropec. União Ltda	União	Boca do Acre – AM	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Almir Alves Conceição	Alves Pinheiro	Chap. dos Guimarães – MT	Brahman/Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ana Maria Whitaker de Souza Dias	Santa Clara da Serra	Mococa – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Angelo Arpini Coutinho/Out.Cond.	São Joaquim	Conceição da Barra – ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Cesar Falavigna	Estrela	Pirajuí – SP	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio de Castro Prata Carvalho	Brumado	Barretos – SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Fernando Leite	D'oeste	Porangaba – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Machado Fernandes	Sambaíba	Porto Nacional – TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Paulino de Castro	São Manoel	Cassilândia – MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ari Basso	Cascata	Sidrolândia – MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Arnon Viana David	Serra	Feira da Mata – BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Assis Gurgacz	Cascavel	Presidente Médici – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Bruno Mário Toldi	Planalto	Reginópolis – SP	Nelore Mocho	CDP - Controle Des. Ponderal
Bruno Patriota Medeiros	Lagoa dos Patos	Ielmo Marinho – RN	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Charles Wanderley Maia	Santana de Goiás	Itapirapua – GO	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Cia. Agric. e Pecuária Uirapuru	Guaribas	Paraíso do Tocantins – TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Décio Luiz Tiscoski	Cabanha Prodevet	Forquilha – SC	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Edgar Hatiro Fujita	São Lourenço	Alta Floresta – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Euclides dos Santos	Quatro Irmãos	Ariquemes – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Evandro Silva Ruas	Cedro	Pavão – MG	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Olavo Pugliesi Castro	Pauliceia	Rondonópolis – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Paulo de Magalhães	Juparana	Jequitinhonha – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Geraldo Fonseca Siqueira	Do Ingá	Mutum – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Gil de Araújo Correia	Águas Claras	Palmas – TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gilberto Franco Sampaio Neto	Santa Luzia	Lambari D'oeste – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gilberto Rodrigues de Souza	Ouro Branco	Gurupi – TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gouvan Cavalcante de Magalhães	Nascentes do Rio Verde	Padre Bernardo – GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Guilherme S. Pereira Albuquerque	Itiuba	Camocim de São Félix – PE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gustavo Modesto Schmidt	São Lourenço	Saquarema – RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ingá Agro Florestal S/A	Barreiro Branco	Paraíso do Tocantins – TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Interpar Empreend. Particip Ltda	Esperanza	Divinópolis – MG	Brahman/Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jairo Machado Carneiro Filho	Vera Cruz	Barra do Garças – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Carlos Seiscento	Talita	Tupã – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Carmo da Silveira/Out.Cond.	Calçada	Silva Jardim – RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Luiz Peralta da Silva	Guaribu	Paty do Alferes – RJ	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
João Paulo Barbosa Ribeiro	Cruzeiro II	Ituverava – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Silva Arruda	Chácara Taurim	Ribeirão Cascalheira – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Vita Fragoso de Medeiros	Cascatinha	Limoeiro – PE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jordan Meneses Alves	Bem Te Vi	Formosa – GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Augusto Falcão Pontual	Preferência II	Primavera – PE	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
José Camilo da Costa Barros	Chácara Sto. Antônio	Guareí – SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
José Carlos Machado	Salgado	Frei Paulo – SE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Elias dos Santos	Dallas	Vale do Paraíso – RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Roberto Colli	Sítio Ipê Amarelo	Birigui – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Roberto Giosa	Galiléia	Paranaíba – MS	Nelore Mocho	CDP - Controle Des. Ponderal
José São José	Santa Helena	Paraíso do Tocantins – TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Cesar de Menezes	Primavera	Sidrolândia – MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Felipe do Val	Macauba	Boa Esperança do Sul – SP	Nelore Mocho	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcelo Zimmermann	Fortaleza II	Ituiutaba – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcus Vinicius Moura Marques	MJM	Baldim – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Maria Ester Tiziani Fava	Estrela do Sul	Gal. Carneiro	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Mateus Ribeiro Abdal	São Mateus	Tanabi – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Neocir Demarchi	Rancho Seta de Ouro	Silva Jardim – RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Olavo E. M. Carvalho/Out. Cond.	Santarem	Três Rios – RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Oswaldino Xavier Oliveira	Rancho Estrela	S. Miguel do P. Quatro – GO	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Oswaldo Miranda Murta Fiho	Jacutinga	Joaima – MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo Pereira Cunha	São Pedro	Itapetininga – SP	Nelore Mocho	CDP - Controle Des. Ponderal
Racine Frizzera	Est. N. Sra do Desterro	Cariacica – ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Rafael Loureiro Reis de Oliveira	Uniflora	Campina Verde – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Renato José Pinto da Rocha	Lagoa	São Pedro do Suaçui – MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Ricardo Campos Salgado	Nossa S. Sagrado Coração	Rio Bonito – RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Roberto Garcia Alves	Alves Pinheiro	Chap. dos Guimarães – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sami A. Saad Júnior/Out. Cond.	Santa Maria	Buritis – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Sandra Miglio Laender	Lajedão	Ataleia – MG	Gir/Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sérgio Alberto M de Carvalho	Kilombo	Areal – RJ	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Tatiana Aparecida de Oliveira	Lago Verde	Água Boa – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Valquir Gurgel da Silva	Retiro da Roça	Lagamar – MG	Gir/Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Vilemondes Garcia Andrade Filho	Boi Verde	Avaré – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Winston Wernersbach Deps	Boi Gigante	Viana – ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal



Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e alta eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais vem crescendo dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2006/2007:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas encerradas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
613 ^a	18 ^a São José (GBR)	Barretos – SP	1	17	NEL PO	21/04/07 06/10/07	
614 ^a	14 ^a Faz. Fortaleza	Valparaíso – SP	1	19	NEL PO	03/05/07 18/10/07	
615 ^a	1 ^a Cistab	Goianésia – GO	7	10	TAB PO	08/05/07 23/10/07	
617 ^a	3 ^a Quilombo	Jaraguari – MS	1	73	NEL PO	14/05/07 29/10/07	
631 ^a	1 ^a Faz Querença	Inhauma – MG	1	9	BRA PO	01/05/07 16/10/07	
634 ^a	2 ^a Rancho Haras Quitumba	Pequeri – MG	1	20	BRA PO	28/04/07 13/10/07	

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas em andamento	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
618 ^a	3 ^a Faz. Alvorada	São Gabriel do Oeste – MS	1	26	TAB PO	31/05/07 15/11/07	
619 ^a	1 ^a Faz. Alvorada (GTRJ)	São Gabriel do Oeste – MS	1	25	TAB PO	01/06/07 16/11/07	
620 ^a	18 ^a Faz. Santa Amália	Rosana – SP	1	29	NEL PO	30/05/07 14/11/07	
621 ^a	19 ^a Faz. São José (GBR)	Barretos – SP	1	35	NEL PO	05/06/07 20/11/07	
622 ^a	5 ^a Faz. Paturi	Uchoa – SP	1	24	TAB PO	04/06/07 19/11/07	
623 ^a	40 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã – SP	1	78	TAB PO	29/05/07 13/11/07	
624 ^a	41 ^a Água Milagrosa	Tabapuã – SP	1	14	TAB PO	29/05/07 13/11/07	
625 ^a	31 ^a Morada da Prata	Batatais – SP	1	45	TAB PO	11/06/07 26/11/07	
626	34 ^a Córrego Santa Cecília	Uchoa – SP	1	25	TAB PO	18/06/07 03/12/07	
627 ^a	35 ^a Córrego Santa Cecília	Uchoa – SP	1	25	TAB PO	18/06/07 03/12/07	
628 ^a	36 ^a Córrego Santa Cecília	Uchoa – SP	1	22	TAB PO	18/06/07 03/12/07	
629 ^a	12 ^a Faz. Palmeiras	Formosa – GO	1	23	TAB PO	08/06/07 23/11/07	
630 ^a	1 ^a Faz. Três Rodas	Itaquiraí – MS	1	46	NEL PO	26/06/07 11/12/07	
632 ^a	1 ^a Faz. Nelore Ouro Verde	Ivolândia – GO	1	79	NEL PO	18/06/07 03/12/07	
633 ^a	1 ^a Faz. Braunas	Funilândia – MG	1	13	BRA PO	15/07/07 30/12/07	
635 ^a	25 ^a Arrossensal	Nortelândia – MT	1	61	NEL PO	01/06/07 16/11/07	
636 ^a	20 ^a Faz. São José (GBR)	Barretos – SP	1	53	NEL PO	31/07/07 15/01/08	
637 ^a	4 ^a Faz. Alvorada	São Gabriel do Oeste – MS	3	29	TAB PO	26/07/07 10/01/08	
638 ^a	2 ^a Faz. Farofa	Carmo do Paranaíba – MG	1	25	NEL PO	16/08/07 31/01/08	
639 ^a	6 ^a Faz. Paturi	Uchoa – SP	1	30	TAB PO	30/07/07 14/01/08	
640 ^a	1 ^a Santa Fé do Quebo	Nobres – MT	1	28	TAB PO	05/07/07 20/12/07	
641 ^a	15 ^a Faz. Fortaleza	Valparaíso – SP	1	17	NEL PO	23/08/07 07/02/08	
642 ^a	19 ^a Faz. Santa Amália	Rosana – SP	1	24	NEL PO	20/08/07 04/02/08	
643 ^a	19 ^a J. Galera	Pontalinda – SP	1	75	NEL PO	14/08/07 29/01/08	
644 ^a	42 ^a Água Milagrosa	Tabapuã – SP	1	95	TAB PO	28/08/07 12/02/08	
645 ^a	1 ^a Boa Esperança e Sta Fé	Uberaba – MG	1	35	NEL PO	16/07/07 31/12/07	
646 ^a	1 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças – MT	1	80	NEL PO	22/06/07 07/12/07	
647 ^a	26 ^a Arrossensal	Nortelândia – MT	1	47	NEL PO	04/09/07 19/02/08	
648 ^a	1 ^a Rancho Estrela	São Miguel do P. Quatro – GO	2	12	BRA PO	01/08/07 16/01/08	

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas iniciadas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
649 ^a	2 ^a Faz. Querença	Inhauma – MG	1	9	BRA PO	15/10/07 31/03/08	
650 ^a	21 ^a Faz. São José (GBR)	Barretos – SP	1	37	NEL PO	18/10/07 03/04/08	

Provas de Ganho em Peso - Pasto						Provas encerradas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
322 ^a	1 ^a RS Agrocomercial	Tangará da Serra – MT	1	21	NEL PO	08/12/06 28/09/07	
323 ^a	2 ^a Rancho Estrela	S. Miguel do P. Quatro – GO	1	40	BRA PO	06/12/06 26/09/07	
321 ^a	8 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde – MG	1	34	NEL PO	05/01/07 26/10/07	
327 ^a	2 ^a Faz. Querença	Inhaúma – MG	1	32	BRA PO	10/01/07 31/10/07	

Provas de Ganho em Peso - Pasto						Provas em andamento	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
324 ^a	3 ^a Rancho Estrela	S. Miguel do P. Quatro – GO	1	22	BRA PO	14/02/07 05/12/07	
325 ^a	1 ^a Coletiva Terra Roxa	Prado Ferreira – PR	6	54	NEL PO	01/03/07 20/12/07	
328 ^a	10 ^a Faz. Copacabana	Xambre – PR	1	50	TAB PO	22/02/07 13/12/07	
329 ^a	9 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde – MG	1	52	NEL PO	11/05/07 29/02/08	
330 ^a	19 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	61	NEL PO	01/05/07 19/02/08	
331 ^a	20 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	173	NEL LA	01/05/07 19/02/08	
332 ^a	10 ^a Faz Santa Lídia	S. Antonio Aracanguá – SP	1	37	NEL PO	18/05/07 07/03/08	
333 ^a	35 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	47	NEL PO	23/05/07 12/03/08	
334 ^a	36 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	47	NEL PO	23/05/07 12/03/08	
335 ^a	37 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	48	NEL PO	23/05/07 12/03/08	
336 ^a	38 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	46	NEL PO	23/05/07 12/03/08	
337 ^a	1 ^a Faz. Api	Catu – BA	11	57	NEL PO	25/05/07 14/03/08	
338 ^a	2 ^a Faz. Api	Catu – BA	2	10	NEL LA	25/05/07 14/03/08	
339 ^a	1 ^a Coletiva Brahman Paranaense	Rolândia – PR	6	21	BRA PO	23/03/07 11/01/08	
340 ^a	1 ^a Santa Maria – Angico	Redenção – PA	1	46	NEL PO	12/06/07 01/04/08	
341 ^a	9 ^a Grupo Noroeste	Colorado – SP	27	121	NEL PO	15/06/07 04/04/08	
342 ^a	1 ^a Faz. Andorinha	Avaré – SP	1	80	NEL PO	06/06/07 26/03/08	
343 ^a	2 ^a Coletiva Terra Roxa	Prado Ferreira – PR	3	24	NEL PO	01/06/07 21/03/08	
344 ^a	10 ^a Faz. Boticão	Barretos – SP	1	21	NEL PO	29/06/07 18/04/08	
345 ^a	7 ^a Faz. Kaylua	Lajedão – BA	1	33	TAB PO	10/05/07 28/02/08	
346 ^a	1 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu – PA	1	58	NEL LA	23/06/07 12/04/08	
347 ^a	1 ^a Nelore Santa Clara	São Félix do Xingu – PA	1	79	NEL PO	17/06/07 06/04/08	
348 ^a	3 ^a NSG do Xingu e Conv.	São Félix do Xingu – PA	15	55	NEL PO	23/06/07 12/04/08	
349 ^a	20 ^a N. Senhora das Graças	Linhares – ES	1	27	NEL PO	12/06/07 01/04/08	
350 ^a	17 ^a Embrapa GO	Planaltina – DF	33	78	NEL PO	05/06/07 25/03/08	
351 ^a	3 ^a Faz. Querença	Inhaúma – MG	1	35	BRA PO	15/04/07 03/02/08	
352 ^a	2 ^a Faz. Madras	Ariquemes – RO	1	152	NEL PO	10/05/07 28/02/08	
353 ^a	21 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	56	NEL PO	10/07/07 29/04/08	
354 ^a	22 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	125	NEL LA	10/07/07 29/04/08	
355 ^a	1 ^a Santa Fé do Quebo	Nobres – MT	1	28	TAB PO	05/07/07 24/04/08	
356 ^a	33 ^a Provados a Pasto	Palestina – GO	4	51	NEL PO	02/07/07 21/04/08	
357 ^a	6 ^a Asa Agropec. e Convíd.	Marabá – PA	11	51	NEL PO	13/07/07 02/05/08	
358 ^a	7 ^a Asa Agropec. e Convíd.	Marabá – PA	3	11	NEL LA	13/07/07 02/05/08	
359 ^a	1 ^a SK Agropec. e Conv.	Porto Velho – RO	6	30	NEL PO	27/05/07 16/03/08	
360 ^a	2 ^a SK Agropec. e Conv.	Porto Velho – RO	4	31	NEL LA	27/05/07 16/03/08	
361 ^a	3 ^a Raama-Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara – TO	9	75	NEL PO	01/07/07 20/04/08	
362 ^a	2 ^a Nelore Santa Clara	São Félix do Xingu – PA	1	54	NEL LA	17/06/07 06/04/08	

**Provas de Ganho em Peso - Pasto (continuação)****Provas em andamento**

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
363 ^a	4 ^a Faz. Querença	Inhaúma – MG	1	64	BRA PO	15/07/07 04/05/08
364 ^a	4 ^a Raama-Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara – TO	2	8	NEL LA	01/07/07 20/04/08
365 ^a	11 ^a Faz. Santa Lúcia	S. Antonio Aracangua – SP	1	22	NEL PO	27/07/07 16/05/08
366 ^a	10 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde – MG	1	30	NEL PO	26/07/07 15/05/08
367 ^a	4 ^a Nucleo Três Fronteiras	Pedro Canário – ES	12	61	TAB PO	27/07/07 16/05/08
368 ^a	11 ^a Faz. Copacabana	Xambre – PR	1	50	TAB PO	02/06/07 22/03/08
369 ^a	7 ^a Faz. Heringer	Vila Velha – ES	1	21	NEL PO	26/07/07 15/05/08
370 ^a	8 ^a Faz. Heringer	Vila Velha – ES	2	22	NEL LA	26/07/07 15/05/08
371 ^a	6 ^a Quilombo	Jaraguari – MS	1	266	NEL PO	31/07/07 20/05/08
372 ^a	1 ^a Faz. Japaranduba	Muquem S. Francisco	1	81	NEL PO	02/08/07 22/05/08
373 ^a	2 ^a Faz. Japaranduba	Muquem S. Francisco	1	14	NEL LA	02/08/07 22/05/08
374 ^a	5 ^a Faz. Nayara	Duere – TO	17	54	NEL PO	28/07/07 17/05/08
375 ^a	5 ^a Oeste da Bahia	Barreiras – BA	11	100	NEL PO	01/08/07 21/05/08
376 ^a	6 ^a Oeste da Bahia	Barreiras – BA	1	13	GUZ LA	01/08/07 21/05/08
377 ^a	1 ^a Faz Cascata (Ira)	Sidrolândia – MS	1	39	NEL PO	07/07/07 26/04/08
378 ^a	3 ^a PROTILP	Paranaiguara – GO	9	51	NEL PO	01/08/07 21/05/08
379 ^a	4 ^a PROTILP	Paranaiguara – GO	1	21	NEL LA	01/08/07 21/05/08
380 ^a	39 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	40	NEL PO	22/08/07 11/06/08
381 ^a	40 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	43	NEL PO	22/08/07 11/06/08
382 ^a	41 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	42	NEL PO	22/08/07 11/06/08
383 ^a	42 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	43	NEL PO	22/08/07 11/06/08
384 ^a	1 ^a Vale do Jequitinhonha	Jequitinhonha – MG	15	49	NEL PO	05/08/07 25/05/08
385 ^a	2 ^a Morada da Prata	Batatais – SP	1	42	TAB PO	03/09/07 23/06/08
386 ^a	1 ^a Faz. Cabanha Libra	Dois Irmãos do Buriti – MS	1	24	BRA PO	10/07/07 29/04/08
387 ^a	12 ^a Faz. Primavera	Caarapó – MS	1	39	NEL PO	17/09/07 07/07/08
388 ^a	1 ^a Faz. Texas Ranch	Nova Crixás – GO	1	24	BRA PO	23/08/07 12/06/08
389 ^a	5 ^a Raama-Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara – TO	2	37	NEL PO	31/08/07 20/06/08
390 ^a	6 ^a Raama-Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara – TO	2	6	NEL LA	31/08/07 20/06/08
391 ^a	6 ^a Norte de Minas	Varzelândia – MG	10	45	NEL PO	22/08/07 11/06/08
394 ^a	34 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis – GO	2	10	NEL LA	02/07/07 21/04/08
396 ^a	1 ^a Coletiva Brahman – Rio	Paraíba do Sul – RJ	13	31	BRA PO	03/08/07 23/05/08
401 ^a	7 ^a Quilombo	Indaiatuba – SP	1	253	NEL PO	30/09/07 20/07/08

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas iniciadas**

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
392 ^a	35 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis – GO	5	41	NEL PO	04/10/07 24/07/08
393 ^a	36 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis – GO	2	8	NEL LA	04/10/07 24/07/08
395 ^a	5 ^a Faz. Querença	Inhaúma – MG	1	47	BRA PO	15/10/07 04/08/08
397 ^a	1 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis – PA	1	39	TAB PO	17/10/07 06/08/08
398 ^a	2 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis – PA	1	8	TAB LA	17/10/07 06/08/08
399 ^a	3 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis – PA	1	17	NEL PO	17/10/07 06/08/08
400 ^a	4 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis – PA	1	8	NEL LA	17/10/07 06/08/08
402 ^a	21 ^a N. Senhora das Graças	Linhares – ES	1	15	NEL PO	04/10/07 24/07/08

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça GIR**

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Adherbal Góes	GYN	Santa Barbara D'Gal	—	—	—	1	1	Rodrigo R. Lopes Cançado

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça NELORE**

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Angelo Arpini Coutinho/ Out. Cond	VIX	São Joaquim	—	1	—	—	1	Lauro Fraga Almeida
Claudia M. Lemgruber S. Tavares	VIX	Santa Clara	—	—	—	1	1	Lauro Fraga Almeida
Francisco José de Carvalho Neto	CGR	Arroio Sexto	—	2	—	—	2	Murilo Sivieri
José Cantídio J. Almeida	SEDE	Santa Lídia	—	1	2	2	5	Emir A. de Queiroz
Paulo N. Lindenberg Von Schilgen	VIX	Santa Laura	—	—	—	1	1	Roberto Winkler
Roberto Egidio Balestra	GYN	Limeira	—	—	1	—	1	Haroldo H. M. Di Vellasco
Vagner Martins	CGB	Gaivotá	—	—	—	1	1	Fabio E. Ferreira
Vanilda Maria P. G. Castro	RIO	Santa Clara	—	1	2	—	3	Eliana de R. Ferreira
Vicente Rodrigues da Cunha	SEDE	Pontal	1	—	2	1	4	Daniel Frange Borges

COMUNICADO TÉCNICO

A ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu reitera a todos os criadores de animais registrados, promotores de leilão, compradores e público em geral, a inconformidade regulamentar da prática de comercialização de animais das raças zebuínas sem as devidas comunicações de cobrição e nascimento dentro dos prazos legais.

A advertência se prende, especialmente, ao uso desse artifício para vendas de animais jovens (bezerras e bezerros) que não são comunicados ao SRGRZ de forma intencional para que possam ser comunicados, após a venda, no nome do comprador. Tal prática é incorreta e tem sido utilizada inclusive em leilões.

Cumpramos alertar a todos que o regulamento do SRGRZ determina que é criador do animal o proprietário da matriz no momento do parto do produto. Para produtos obtidos através de TE ou FIV foi permitida pelo MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a comercialização das receptoras prenhes e, nestes casos, o comprador do embrião (e não do produto nascido) tem a possibilidade de comunicá-lo em seu nome.

Essa condição especial para embriões tem sido utilizada de forma deturpada, com a comercialização de produtos já nascidos e não comunicados.

Chamamos a atenção para o fato de que operações dessa natureza não têm amparo legal junto ao SRGRZ e, conseqüentemente, os produtos nestas condições perderão o direito ao registro genealógico.

Superintendência Técnica do SRGRZ
Uberaba, 17 de novembro de 2007

Foto: Maurício Farias



Informações zootécnicas: maior segurança aos produtores e consumidores

Informação, palavra em evidência no dia a dia das pessoas, sejam elas estudantes, pesquisadores, produtores, consumidores, industriais ou qualquer outra ocupação vinculada a um ser humano. Sua importância ganhou relevância nas tomadas de decisões estratégicas, sejam elas para se vencer batalhas, concorrências, dificuldades econômicas, inseguranças de consumo e tantas outras.

Os avanços tecnológicos advindos com a evolução da informática, associados ao grau de instrução e às maiores preocupações com a qualidade de vida dos cidadãos, revelam a necessidade de adequação dos modelos de produção de produtos de qualquer gênero, principalmente os destinados à alimentação dos seres humanos.

Os programas de certificação de produção e os selos de qualidade do produto final sinalizam-se como a grande resposta à crescente demanda do mercado, onde a segurança alimentar, respeito ao bem-estar animal e redução de impactos ambientais são considerados parcialmente ou em conjunto pelo consumidor.

Diante deste cenário, cabe ao produtor rural organizar-se tecnicamente para garantir sua permanência na atividade. Instabilidades econômicas ou climáticas não podem ser encaradas como os únicos desafios à atividade rural ou agroindustrial, uma vez que o consumidor assume o principal papel em uma relação comercial, pois é o alvo final da cadeia produtiva.

A adoção de práticas de produção pecuária capazes de garantir o fornecimento de produtos com qualidade nutricional e livre de resíduos de pesticidas ou antimicrobianos deve ser a principal meta para qualquer propriedade ou empresa que pretende se perpetuar no mercado.

Para tanto, o constante planejamento e monitoramento do uso de insumos agropecuários (sejam eles para a produção de forrageiras ou para a nutrição e alimentação dos animais, como misturas minerais, aditivos e concentrados), devem garantir a redução ou eliminação do uso de produtos veterinários. Não menos importante é o programa de melhoramento genético adotado para a propriedade, o qual deve contemplar a resistência animal às adversidades vinculadas ao ambiente criatório (parasitas, desconforto térmico, manejos e instalações inadequadas entre outros), fato que certamente auxiliará na redução do uso de produtos veterinários e de práticas relacionadas à recuperação da saúde animal na propriedade, as quais geram mais custos à atividade e podem colocar em risco a saúde dos

outros animais do rebanho.

Para planejar é necessário determinar objetivos e estabelecer metas que garantam o cumprimento gradativo das etapas que construirão o resultado desejado. Vale ressaltar que o tempo deve ser considerado, porém de forma associada à capacidade de investimento e à disponibilidade de bens de produção (área de produção, infra-estrutura e número e categoria dos animais) da propriedade.

Um bom monitoramento de qualquer atividade depende das práticas de registro realizadas na propriedade, onde qualquer ocorrência deve ser devidamente apropriada ao centro de custo, dados zootécnicos ou sanitários da respectiva atividade de produção animal. Estes registros deverão ser considerados nos processos decisórios, os quais, por sua vez, deverão garantir adequações do sistema de produção que satisfaçam às metas pré-estabelecidas.

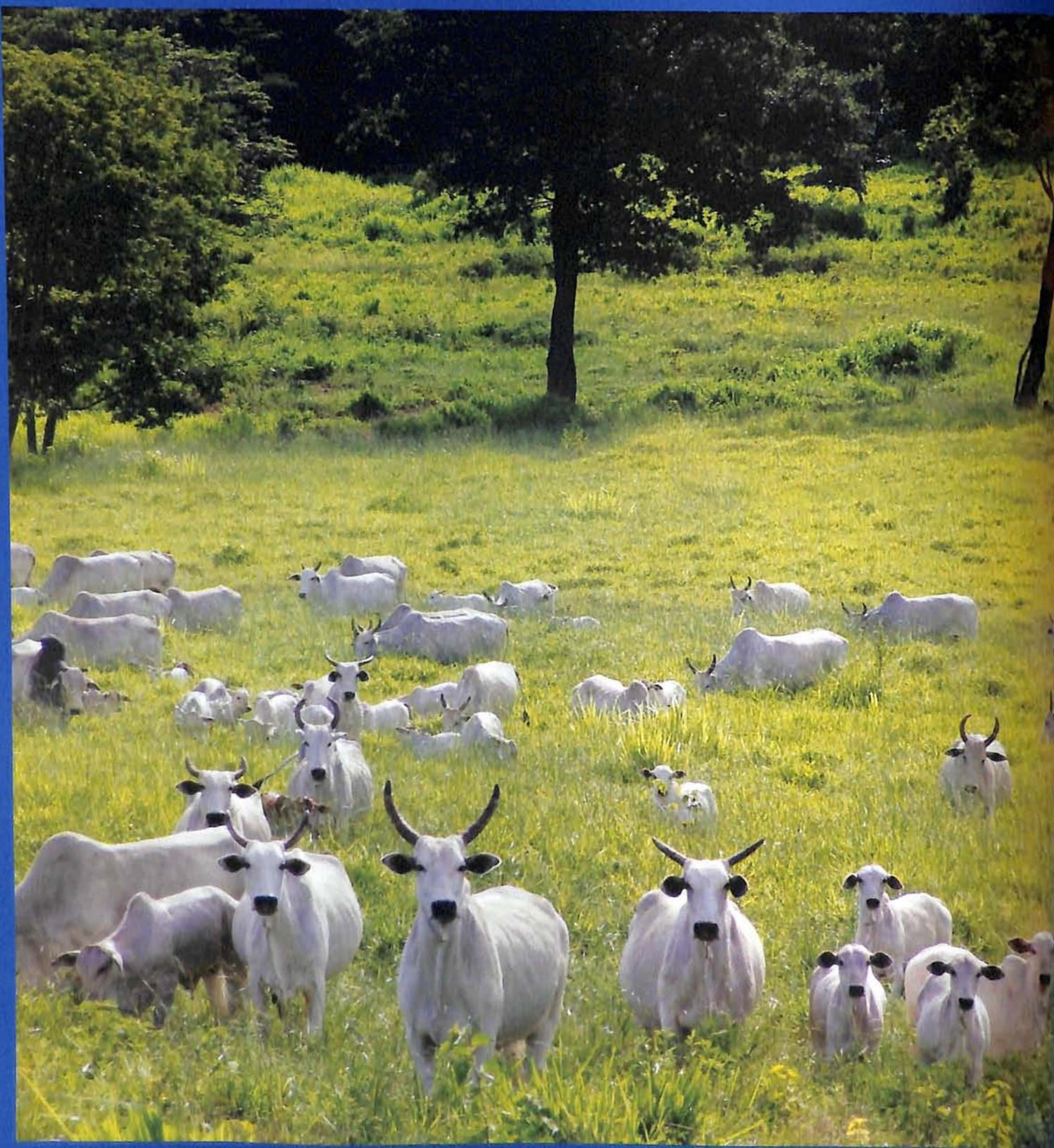
Ao valorizar o registro de dados da atividade, o produtor irá garantir resultados confiáveis que poderão servir aos programas de certificação, possibilitando a adição de valores ao produto final a ser comercializado pela propriedade.

Não se pode esquecer que o mercado é como um jogo de conquista, onde qualquer vacilo pode determinar dificuldades ou insucesso à atividade, com longo período para recuperar o espaço antes ocupado. Neste sentido, cabe destacar a necessidade da reorganização da cadeia produtiva, valorizando-se devidamente todos os segmentos envolvidos, fortalecendo a implementação das boas práticas de produção e fabricação a fim de oportunizar um alimento seguro para o consumidor final.

Registrar dados é demonstrar responsabilidade, gerando informações capazes de garantir respeito e confiança do consumidor à marca, fidelizando-o aos produtos a ela associados. 



O Valor do Zebu



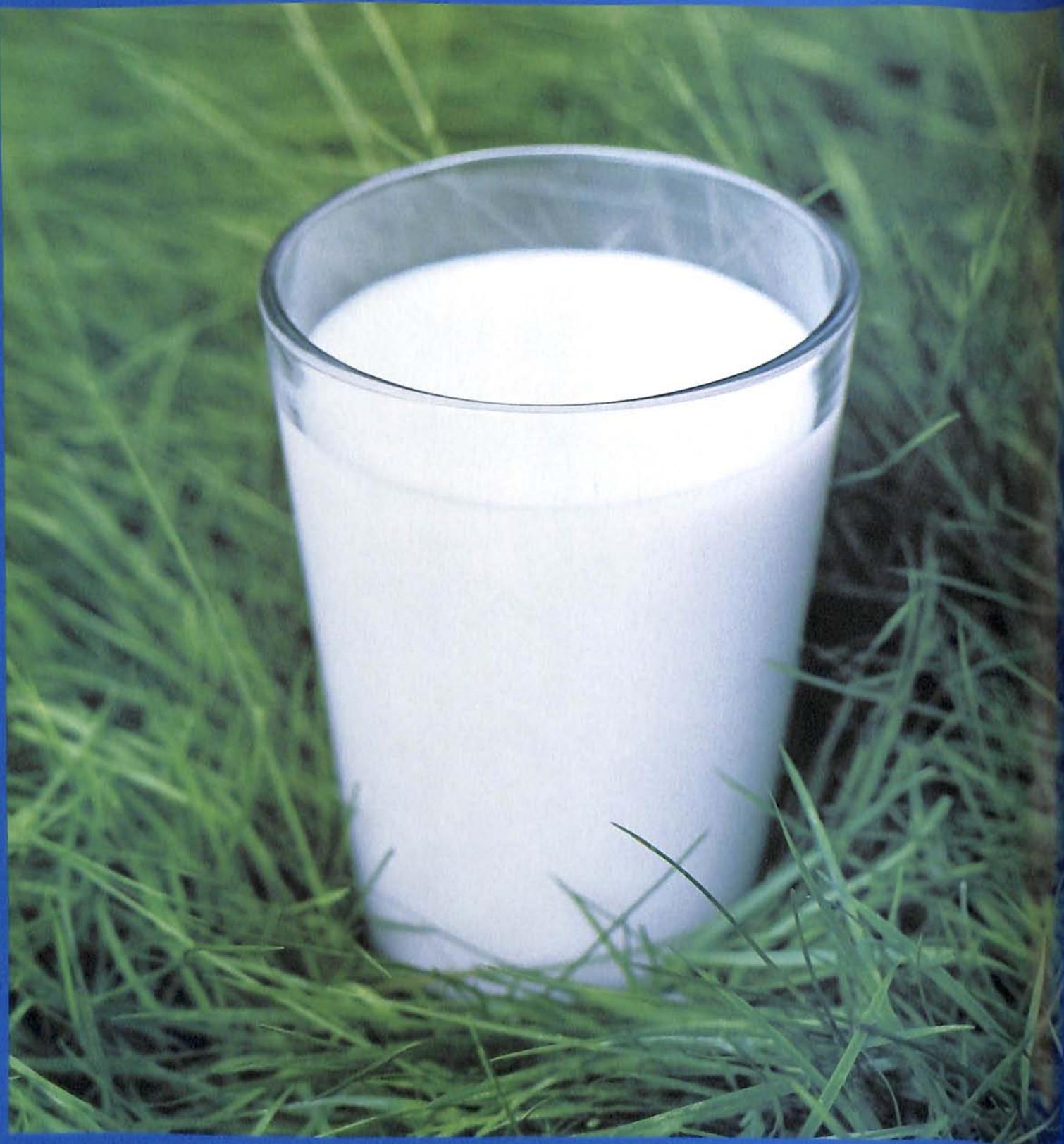
Valor ambiental

Criado a pasto, o zebu vive em plena harmonia com a natureza, sem agredir o meio ambiente, o que garante a preservação do ecossistema.



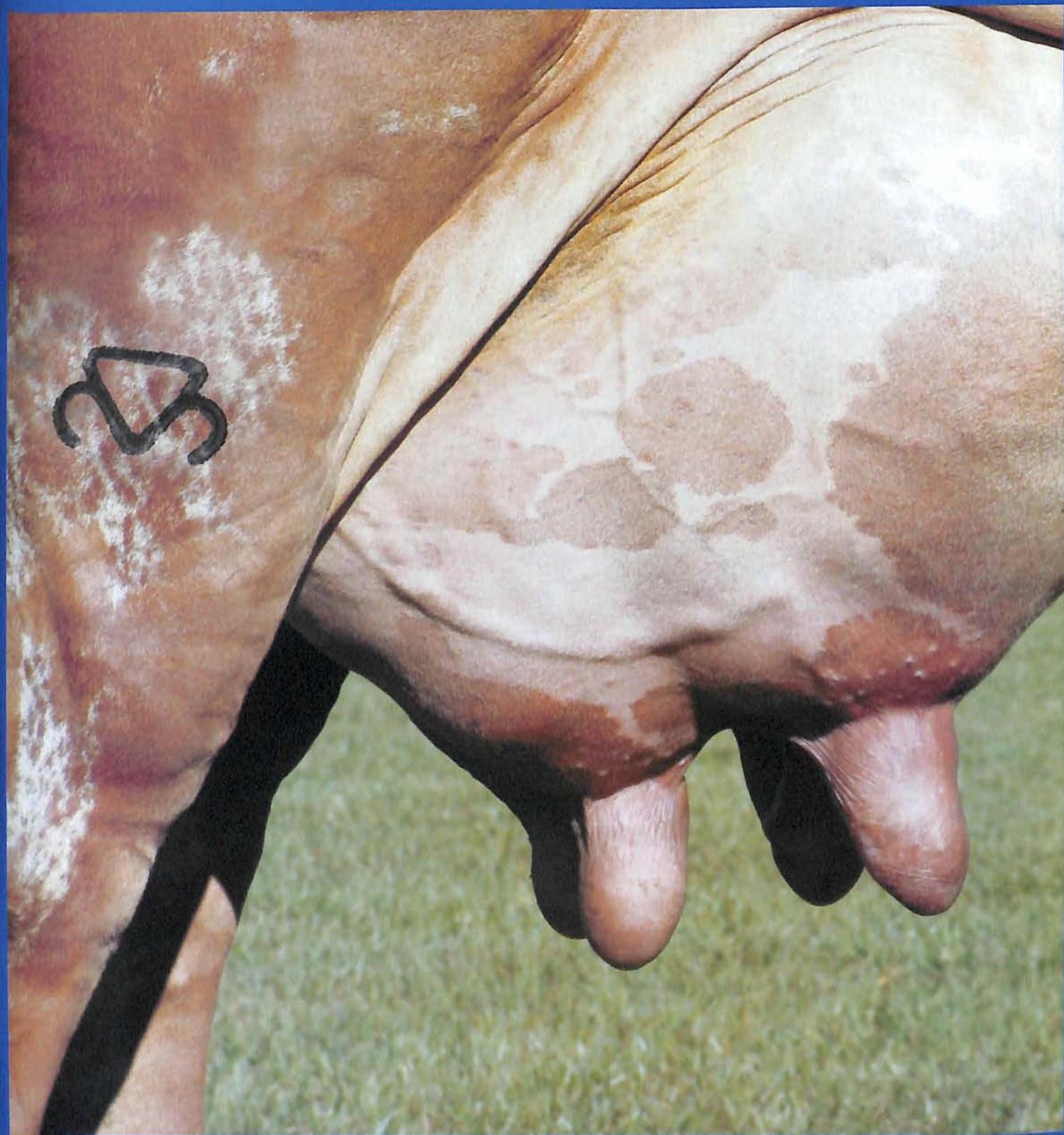
Valor econômico

O custo competitivo da produção do boi de capim continua contribuindo para manter a carne e o leite brasileiros em ótima posição no mercado internacional. Com isso, o Brasil segue na liderança em exportação de carne, vendendo para mais de 140 países, atualmente.



Valor nutritivo

A criação a pasto garante um alimento altamente saudável e nutritivo.



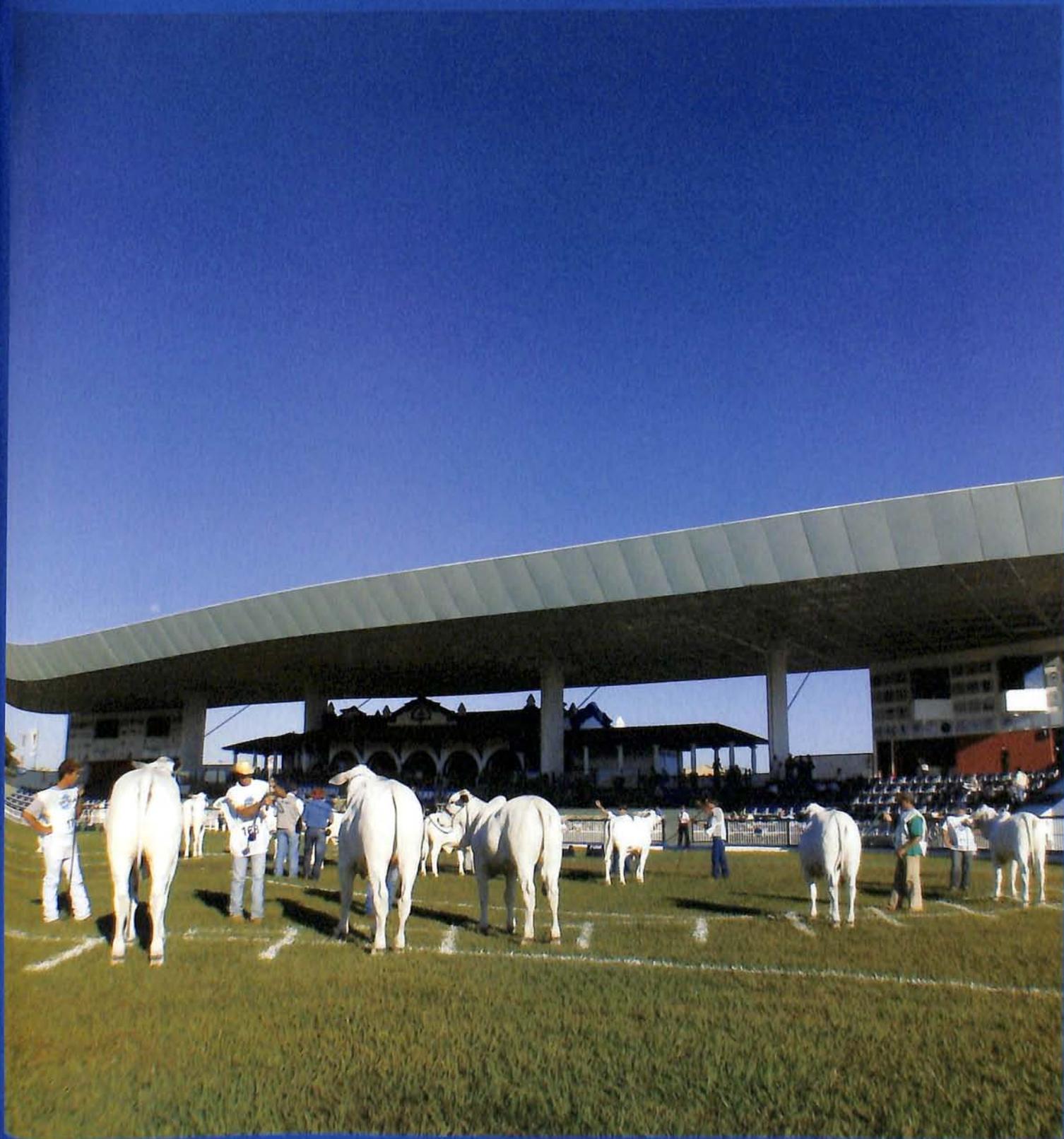
Valor genético

Mais de 7 milhões de animais identificados pela ABCZ através do Registro Genealógico.



Valor científico

Programas de Melhoramento Genético, Certificação, Provas Zootécnicas e Biotecnologias de reprodução. Tudo para identificar e multiplicar animais melhoradores, responsáveis pela produção de alimentos saudáveis.



Valor técnico

Colégio de jurados, técnicos, pesquisadores e criadores.
A cadeia da pecuária zebuína conta com uma grande equipe de profissionais altamente especializada e comprometida com o setor.



Valor humano

A pecuária zebuína é de fundamental importância na geração de renda e empregos, além de proporcionar qualidade de vida, tanto ao trabalhador rural quanto aos empresários dos grandes centros.



Valor institucional

A ABCZ contribui para o aumento da produção mundial de carne e leite, através do registro, melhoramento e promoção das raças zebuínas. A Associação está em todo o Brasil e é a representação técnica, econômica e política de mais de 15.000 criadores associados.

São estes valores que fazem do
Zebu a Pecuária Sustentável.





SÓCIOS

Vilma Beatriz Paredes Gallo	Sinop - MT • nº 15079
Paulo Manoel Antoniassi	Porto dos Gaúchos - MT • nº 1220
Anselmo Neiverth	Nova Bandeirantes - MT • nº 14570
Dirceu Oliveira dos Santos	Juara - MT • nº 13984
José Augusto Musialak	Juara - MT • nº 13999
José Olavo Giraldes Golçalves	Juara - MT • nº 13994
Marcelo Menezes Golçalves	Juara - MT • nº 14248
Ricardo Marcon	Juara - MT • nº 14210
Antonio Aurélio Martins	Alta Floresta - MT • nº 14914
Cilas Fontoura Baganha	Alta Floresta - MT • nº 14706
Embú S/A Engenharia e Comércio	Alta Floresta - MT • nº 15201
Humberto Francisco Celanti	Alta Floresta - MT • nº 13819
José Antonio da Silveira	Alta Floresta - MT • nº 14723
Salvio Henrique Lago Reis	Alta Floresta - MT • nº 13873
Uriel da Silva Santana	Paranaitá - MT • nº 14410
Guido Guse	Nova Monte Verde - MT • nº 13781
Edgar Atallah	Barra do Garças - MT • nº 14982
Eduardo José Farah Filho	Barra do Garças - MT • nº 14315
José Antonio Galdeano Abud	Barra do Garças - MT • nº 14277
Maria Ester Tiziani Fava Marques	Barra do Garças - MT • nº 13893
Noime Francisco da Silva Filho	Araguainha - MT • nº 14012
Armando Picerni	Água Boa - MT • nº 14357
Paulo Morais Fernandes	Água Boa - MT • nº 14046
Tatiana Aparecida de Oliveira	Água Boa - MT • nº 14220
João Silva Arruda Ribeirao	Cascalheira - MT • nº 13995
Celso Silva de Moura	Nova Xavantina - MT • nº 13913
José Carlos Sala Leal Júnior	Nova Xavantina - MT • nº 14560
Werleik Augusto Parreira	Nova Xavantina - MT • nº 15090
Ambrosino Carrijo de Freitas	Torixoreu - MT • nº 14729
Carme Eliza Kols Cavalcante	Rondonópolis - MT • nº 14631
Marco Túlio Duarte Soares	Rondonópolis - MT • nº 14770
Ildo Sr. Guareschi & Filhas Cond.	Rondonópolis - MT • nº 14416
Francisco de Paula Assis Ribeiro	Rondonópolis - MT • nº 984
José Luis Viola	Guiratinga - MT • nº 892
José Claudio Fulador	Jaciara - MT • nº 13997
Ricardo Roversi	Jaciara - MT • nº 14637
Divadir de Pieri	Primavera do Leste - MT • nº 14228
Hamilton Benedito Pereira	Nova Brasilândia - MT • nº 14506
Agropecuária Novo Horizonte Ltda	Paranatinga - MT • nº 14700
Lindomar Bett Júnior	Gaúcha do Norte - MT • nº 14883
Maurício Henrique P. Cardoso	Sorriso - MT • nº 946
Tadeu Wosniak	Sorriso - MT • nº 13921
Tarcísio Pase	Sorriso - MT • nº 14845

SÓCIOS

Wilmar Crestani	Sorriso - MT • nº 14721
Antonio Francisco Pereira Araújo	Porto Velho - RO • nº 1210
Julio C. F. de Souza e out. Cond.	Porto Velho - RO • nº 1041
Orestes Muniz Filho	Porto Velho - RO • nº 14175
Ricardo A. da Silva Faleiros	Porto Velho - RO • nº 980
Sergio Antonio Bonazone	Porto Velho - RO • nº 14405
Waldir Guidim	Porto Velho - RO • nº 14123
Juarez Antonio Woiciekoski	Porto Velho - RO • nº 14307
Paulo Curi Neto	Porto Velho - RO • nº 14466
Luiz Carlos de Oliveira	Porto Velho - RO • nº 14696
Ademir de Oliveira	Porto Velho - RO • nº 14189
Sidney G. Nogueira/esposa cond	Porto Velho - RO • nº 14893
José Lopes Diniz	Porto Velho - RO • nº 14146
José Tomaz de Sousa	Porto Velho - RO • nº 995
Murilo Bruzadin	Porto Velho - RO • nº 14430
João Carlos G. Ribeiro Júnior	Porto Velho - RO • nº 14124
João Carlos Golçalves Ribeiro	Porto Velho - RO • nº 14659
Plínio A. Ben Carloto/out. Cond.	Porto Velho - RO • nº 13783
Rudy Mário Lehmann Júnior	Porto Velho - RO • nº 14149
Antonio Aparecido Custódio	Ariquemes - RO • nº 14434
José Marcio Londe Raposo	Ariquemes - RO • nº 14868
Euclides dos Santos	Ariquemes - RO • nº 15166
Kleber Bernardes da Silva	Ariquemes - RO • nº 15116
José Vitor Giacomet	Ariquemes - RO • nº 14699
Aparecido Moacir Botton	Ariquemes - RO • nº 889
Donizetti José	Ariquemes - RO • nº 14691
Frey Rondônia Florestal S/A	Ariquemes - RO • nº 1084
Mauro Pedro	Ariquemes - RO • nº 14697
Vanio Marques	Ariquemes - RO • nº 14147
Edilson Neuhaus	Ariquemes - RO • nº 14148
Antonio Garcão Sobral Neto	Ariquemes - RO • nº 14763
Adailto Fernandes Rocha	Jarú - RO • nº 14849
José Leal de Araújo	Jarú - RO • nº 15131
Lacide Bernardina Rigoni	Jarú - RO • nº 15165
Nelson Arsenio Carminati	Jarú - RO • nº 14198
Job Leonardo Júnior	Ouro Preto do Oeste - RO • nº 14037
Juan Alex Testoni	Ouro Preto do Oeste - RO • nº 14954
Ronaldo Lubiana	Ouro Preto do Oeste - RO • nº 14211
Carlos Avallone	Ji-Paraná - RO • nº 14042
Sanle Machado de Lima	Guajara-mirim - RO • nº 15073
José Altamir da Silva	Ji-Paraná - RO • nº 986
Salete Bento	Ji-Paraná - RO • nº 14996
Leonardo Cruvineil Borges	Ji-Paraná - RO • nº 14435



Referência em atendimento

Fotos: Maurício Farias

Inaugurado em agosto, o Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário de Uberaba é um dos maiores e mais bem equipados centros de atendimento de grandes animais do país

raba (Fazu), entregou ao Instituto de Estudos Avançados José Caetano Borges, o novo Centro Cirúrgico para Grandes Animais do Hospital Veterinário de Uberaba (HVU). A obra, localizada no campus da Fazu, foi inaugurada no dia 07 de agosto, graças a parceria entre a Universidade de Uberaba, a Fazu/Fundagri e a ABCZ.

O novo Centro Cirúrgico conta com 11 piquetes e 16 baias para Grandes Animais. A infra-estrutura é moderna, com aparelhos que só estão disponíveis no hospital, como o monitor Multi-Paramétrico, que possibilita ao cirurgião veterinário um eletrocardiograma completo do animal. O centro conta ainda com dois aparelhos de anestesia. A sala de indu-

Apecuária brasileira ganhou um centro de referência em cirurgia para grandes animais, bovinos e eqüinos. Com ampla infra-estrutura, a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), mantenedora das Faculdades Associadas de Ube-

ção acolchoada é equipada com um trilho preso ao teto que permite o transporte dos animais que chegam em estado crítico e não conseguem andar. O animal é transportado por esse guindaste até a sala de indução e depois levado até a mesa cirúrgica.

A mesa de cirurgia se adapta à altura do cirurgião para tornar o trabalho mais eficiente e confortável. Devido à nova estrutura, o Instituto espera um aumento no número de cirurgias e internações. Desde a sua inauguração em agosto, o Centro Cirúrgico realiza uma média mensal de 21 atendimentos, 10 internações e 12 cirurgias por mês, entre animais de pequeno e grande portes.

O centro cirúrgico foi criado para atender aos criadores da região do Triângulo Mineiro e arredores, além de servir ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba para a realização de aulas práticas. Os estudantes podem acom-

Presidente da ABCZ participa da solenidade de inauguração do Centro Cirúrgico



panhar de perto as cirurgias que antes eram vistas somente em livros e tvs. As cirurgias são diárias e geralmente são realizadas uma em cada período, e podem ser alteradas, caso apareça mais cirurgias ou alguma emergência. A meta é manter o curso de veterinária e o hospital no ranking dos melhores do país.

“O grande diferencial são os atendimentos exclusivos do HVU, que são raros no país: a odontologia e a oftalmologia animal”

Após a construção deste novo centro, o hospital passou a contar com dois blocos cirúrgicos: um para grandes animais e outro para animais de pequeno porte. “O grande diferencial são os atendimentos exclusivos do HVU, que são raros no país: a odontologia e a oftalmologia animal”, explica Thiago Nunes, médico-anestesiologista do hospital. De acordo com Nunes, a vantagem deste Centro Cirúrgico é que agora os criadores não precisam mais se deslocar para cidades como Jaboticabal ou Franca, ambas no interior de São Paulo, pois agora no HVU eles encontram todo o tipo de apoio necessário para os atendimentos. A preferência ainda é maior por causa da presença de professores e profissionais da área, o que garante uma confiabilidade maior no trabalho da equipe.

As cirurgias mais freqüentes são cesarianas e hérnias umbilicais. Mas o centro também está apto para realizar inúmeras cirurgias como correções ortopédicas e até casos mais invasivos, como ovariectomia,

que consiste na retirada de tumor no ovário de fêmeas. O médico veterinário e professor Renato Linhares Sampaio, esclarece que Uberaba agora conta com um local adequado para o atendimento de animais com alto valor genético, como os que são encontrados nessa região, e que participam de exposições nacionais importantes como a ExpoZebu, a ExpoInel, a ExpoBrahman e a Megaleite.

Uma das muitas vantagens é que os associados da ABCZ têm desconto de 20% nos atendimentos, internações e cirurgias. Para que a cirurgia possa ser realizada, o animal passa por uma triagem de avaliação onde os veterinários analisam se há mesmo a necessidade de uma intervenção cirúrgica. Caso seja necessário, o agendamento é feito de acordo com a gravidade do animal.

Médico-veterinário Thiago Nunes mostra que centro é composto por equipamentos de alta tecnologia





foto: Laura Pimenta

Tecnologia de Carnes

A ABCZ prestigiou em Campinas/SP, nos dias 10 e 11 de outubro, o IV Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes, cujo tema foi "Mercados do século XXI – Qualidade, Segurança Alimentar, Certificação e Rastreabilidade". O congresso foi organizado pelo ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos) e CTC (Centro de Tecnologia de Carnes), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). As palestras foram bastante abrangentes, envolvendo desde a produção e bem estar animal até questões ligadas a maciez e qualidade da carne, embalagem e processamento, segurança alimentar e nutrição.

Repetindo a dose

Assim como em 2007, a ABCZ, em parceria com o Sindicato Rural de Uberaba (SRU), pretende promover na ExpoZebu 2008, a 2ª edição da reunião conjunta das Comissões de Agricultura do Senado e da Câmara Federal. A conferência que tem como objetivo discutir os problemas vividos pela agropecuária brasileira, reuniu este ano no parque Fernando Costa diversas autoridades políticas, além de produtores de todo o país. O presi-

dente do Sindicato, Rivaldo Machado Borges Júnior, é uma das lideranças que está a frente da negociação para um novo encontro.

IBAS

O Grupo de Trabalho Agricultura do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), realizou na manhã de 22 de novembro, na sede do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília (DF) sua primeira reunião. O presidente José Olavo esteve presente no encon-

tro que foi aberto pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes. A reunião teve como pauta o trabalho dos cinco sub-grupos de agricultura: o de Produção e Saúde Animal, presidido pelo Brasil; de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias e de Agroprocessamento e Agronegócio, presididos pela África do Sul; de Pesquisa e Capacitação e de Políticas Públicas, presididos pela Índia. O conselheiro da ABCZ, Pedro Navarro, também participou da reunião.



Visita real

No dia 16 de outubro, o técnico da ABCZ Daniel Frange Borges, participou em Uberlândia (MG), da recepção de boas vindas ao Barão Hubert de Schorlemer, de Luxemburgo. Além do barão também estava na comitiva estrangeira, o vice-presidente do Banco P.A.M. Pictet Europa, Mr. Gilles Somers. Os visitantes vieram ao Brasil, pois pretendem investir na região do Triângulo Mineiro em produção de biocombustíveis (biodiesel) e possivelmente ainda na construção de um frigorífico voltado a exportação de carnes. Durante sua estada no país o Barão, que é criador e presidente do Comitê da raça Angus na França, Bélgica e Luxemburgo, foi convidado a conhecer o criatório do sócio da ABCZ, João Pedro Gomleri. Na visita, ele teve seu primeiro contato com a raça nelore e demonstrou interesse em também investir na raça aqui no Brasil. Para começar o rebanho, o Barão Hubert e a Baronesa Gaell Jansen, foram presenteados pelo criador com uma jovem matriz.

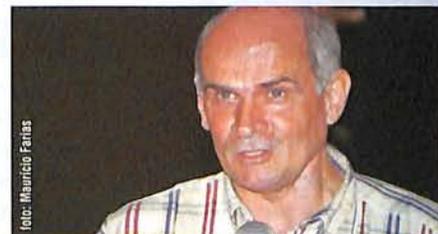


foto: Maurício Farias

Luiz Alberto Fries

A pecuária perdeu na noite do dia 08 de novembro o pesquisador da área de Melhoramento Genético Animal, Luiz Alberto Fries. O pesquisador atuou junto à ABCZ na reestruturação do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) na década de 90. Através de sua empresa Gensys prestou consultoria em avaliações genéticas para a associação. Fries era zootecnista, PhD em Melhoramento Animal pela Iowa State University of Science and Technology e professor da área de Melhoramento da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). O pesquisador foi velado e sepultado em Jaboticabal/SP.



Estréia em Pereira

O gerente e o supervisor de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão e Jorge Dias participaram entre os dias 12 e 18 de outubro da 60ª FERIA NACIONAL El Cebú. Esta foi a primeira vez que a ABCZ foi representada nesta que é a principal mostra da cidade de Pereira, na Colômbia. A exposição reuniu os melhores exemplares das raças brahman, gir e guzerá do país. Também estiveram presentes, representantes das empresas consorciadas ao Brazilian Cattle Genetics: Alta Genetics, Vetpral Ltda- Alta Genetics, Ouro Fino, Cenatte, Diabonos S/A- Wolf Seeds e Vallée. A Colômbia tem sido o principal mercado na América do Sul para a maioria dos produtos do consórcio, especialmente sêmen, sementes para pastagens e produtos veterinários. Além dos representantes da ABCZ e das empresas associadas, também participou da mostra, promovida pela Asocebu, o jurado brasileiro José Jacinto Júnior, responsável pelo julgamento das raças guzerá e gir, juntamente com os colombianos Andrés Arenas e César Payan.

Feiras 2008

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, através do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics, já começa a organizar sua agenda para as feiras internacionais do próximo ano. Até julho de 2008, cinco eventos além das fronteiras brasileiras já estão programados pela

associação. São eles: *Exposición Pecuária del Istmo* (Panamá) e *Feria Nacional de Cebu* (México) que acontecerão em março, *World Brahman Congress* (EUA) no mês de maio, *Feria Internacional de Ganaderia* (Equador) e *Workshop* (Austrália) em junho e *Expoferia Ganadera Asunción* (Paraguai) em julho.



Sangue brasileiro

Entre os dias 09 e 16 de novembro, a cidade de Mérida, localizada no estado de Yucatan, no México, sediou a VI Muestra Internacional del Cebu Mexicano. O jurado da ABCZ, José Otávio Lemos atuou durante os julgamentos desta feira que reúne alguns dos melhores animais do país. Segundo ele, os melhores animais da mostra tinham em seus pedigrees sangue de vários touros brasileiros. A feira foi uma realização da Asociación de Criadores de Ganado Bovino de Registro del Estado de Yucatán.



Visita mexicana

Em 31 de outubro, o parque de exposições Fernando Costa recebeu um grupo de criadores mexicanos. Formado por 15 pecuaristas, a comitiva veio interessada principalmente em conhecer as raças com potencialidades leiteiras, já que eles fazem parte de uma cooperativa que industrializa leite no país, a Pradel Leche Natural. A comitiva que foi recebida pelo Brazilian Cattle, ficou no Brasil até o dia 06 de novembro e aproveitou para conhecer algumas propriedades e empresas relacionadas a pecuária e melhoramento genético.



MEGA LEILÃO
BRAHMAN
DA SOLIDARIEDADE
GENÉTICA DE QUALIDADE

PRENHEZES SEXADAS DE FÊMEAS
DAS GRANDES MATRIZES DA RAÇA BRAHMAN.

18 DE DEZEMBRO - 20:45

ACREDITE NOS SEUS SONHOS... ELES SÃO ENCANTADOS!

PARTICIPANTES:

Araucária Genética
Amauri / Sônia Dimarzio - Fazenda Montreal
Arte Brahman
Brahman do Kiko
Brahman Fortaleza
Brahman OB
Brahman Oxox
Brahman Pilar
Brahman Vitória
Brahmânia Continental
Casa Branca Agropastoril
Daniel Dias
Elf Agropecuária Ltda
Fazenda Brumado

Fazenda Imperial
Fazenda Nova Pousada - Wilson Lemos
Fazenda Santa Tereza
Gabriel Prata Rezende
Giocondo Zancaner/Brahman Canaã
Gustavo Torres Vilaverde
J4 Agropecuária Ltda
NKR Agropecuária
Querença Empresa Rural
Rancho Haras Quitumba
Sexy Brahman
VPJ Pecuária
Texas Ranch

OLHE À SUA VOLTA, MUITOS PRECISAM DE VOCÊ!

RENDA DESTINADA À CASA DE APOIO SÃO LUIZ DE GOIÂNIA,
QUE CUIDA DE PESSOAS CARENTES PORTADORAS DE CÂNCER.

REALIZAÇÃO:



E A FAMÍLIA BRAHMISTA

TRANSMISSÃO:



LEILOEIRA:



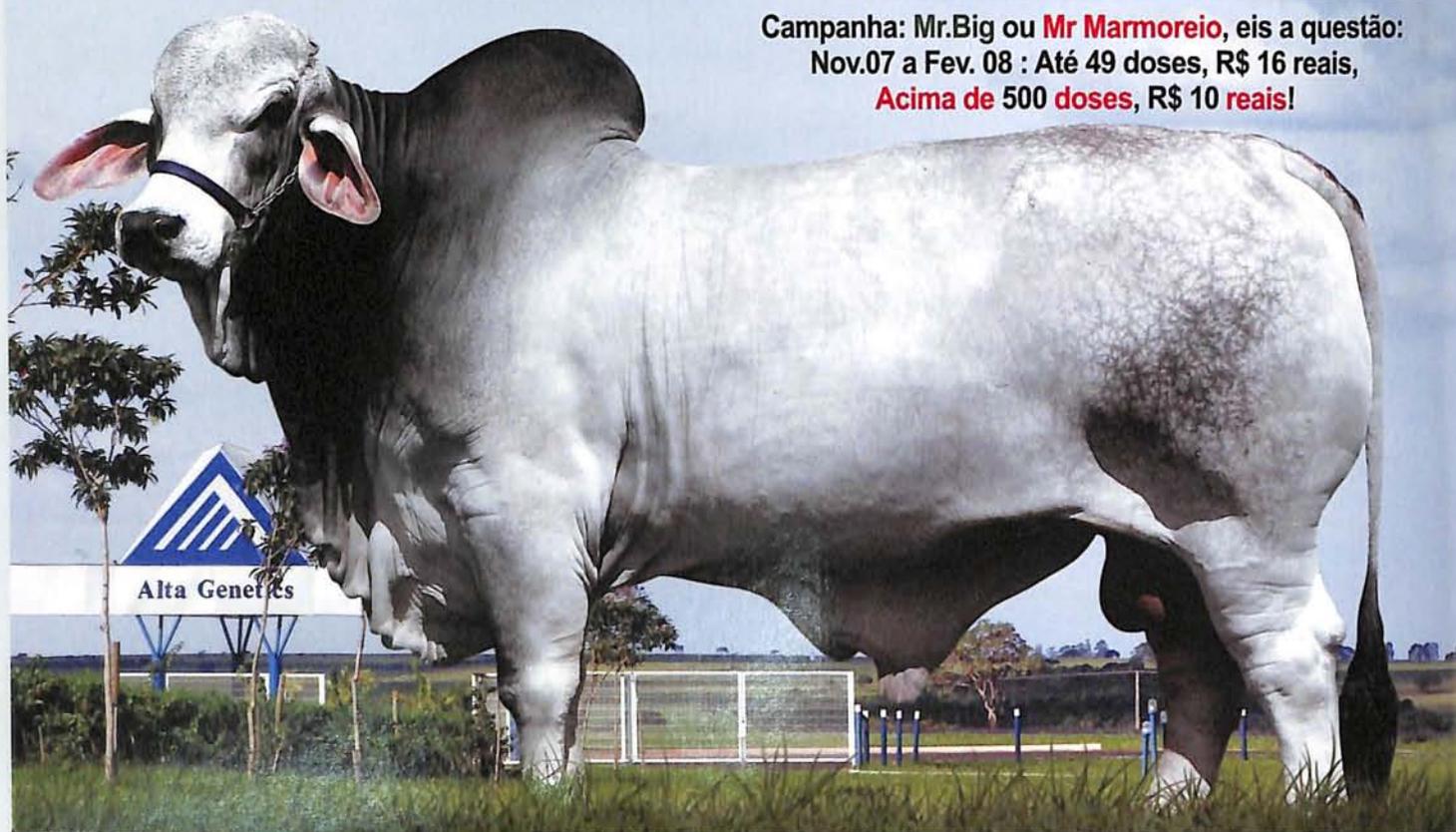
ASSESSORIA:



Brahman PILAR - AAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramentos, sempre para satisfação de nossos clientes.

Campanha: Mr.Big ou Mr Marmoreio, eis a questão:
Nov.07 a Fev. 08 : Até 49 doses, R\$ 16 reais,
Acima de 500 doses, R\$ 10 reais!



Mr. MA PILAR POI 36 - "Mr. BIG" agora também "Mr. MARMOREIO"

Escore de Mr MA PILAR POI 36 quando genotipado por IGENITY® para as características econômicas descritas abaixo.

07 MARMOREIO 07 QUALITY GRADE
10 AOL - ÁREA DE OLHO DE LOMBO 04 MACIEZ 10 PESO DE CARÇAÇA



Projeto Pilar Kilombo



- 1) O Programa PILAR KILOMBO tem mais de 400 Brahmans POI analisados pelos Marcadores Moleculares IGENITY®, nos últimos 14 meses.
- 2) Sempre incentivados pelos técnicos da ABCZ, estamos trabalhando intensamente com as novas tecnologias de DNA, para mostrar o fantástico potencial da seleção com zebrunos para itens como Marmoreio (suculência e sabor) e Maciez (qualidade no comer) da carne.
- 3) Os Marcadores Moleculares são uma parte do DNA, identificada num local específico de um gene bovino conhecido. Eles podem conter informações correlacionadas com características de valor econômico como Maciez, AOL, Marmoreio, Eficiência Alimentar a pasto ou em confinamento, fertilidade, caráter mocho e até mesmo resistência a doenças.
- 4) Agora além de morfologia, DEP's e conhecimento do potencial genético transmitido pelos ancestrais, temos esta nova ferramenta de leitura de Marcadores Moleculares que identifica o que cada animal é, tem e pode transmitir e se não é, não tem e não poderá fazê-lo. Como sempre, a seleção em cima de touros melhoradores nas características desejáveis de cada criatório é que darão a este, excelência e diferenciação num mercado cada vez mais competitivo.
- 5) Mr. Monte Alto PILAR POI 36, Grande Campeão Nacional em 2003 é um filho do Grande Campeão MR PILAR POI 75 na R. G. Campeã Nacional pela PILAR, Miss JJ 590.
- 6) Quality Grade (Grau de Qualidade da Carne) é o referencial internacional para se classificar carne como Premium, Choice, Select e Standard. Esta classificação leva em conta o Marmoreio, Brilho e Coloração da carne. Mr MA PILAR POI 36, ao obter o escore IGENITY® 7 para Quality Grade, identifica a favorável combinação de seus genes, que não apenas elevam significativamente suas probabilidades de produzir carne do tipo Choice, mas em especial, para um reprodutor que já é um Grande Campeão e com sêmen vendido pela na Alta Genetics, de democratizar esta qualidade, transmitindo esta característica a seus filhos em larga escala.
- 7) Escore IGENITY® 7 para Marmoreio, significa que Mr MA PILAR POI 36 tem o potencial para gordura entremeada buscado pelos mercados internacionais, tanto pela suculência quanto pelo paladar que possui a carne com estas características. Marmoreio é um marcador com correlação genética positiva com Quality Grade e o escore IGENITY® 7, em ambos os casos, um diferencial de qualidade para qualquer touro, seja ele zebruno ou taurino, na pecuária mundial.
- 8) A progênie de MR MA PILAR POI 36, testada também em seus marcadores moleculares, mostrou de forma consistente (9 em 10) haver melhorado nos escores de Marmoreio e Quality Grade, vis a vis o que suas mães, também testadas, possuem. Sua progênie confirma, o Grande Campeão merece ser chamado de "Mr Marmoreio".
- 9) Os escores 10 para AOL - Área de Olho de Lombo e 10 em Peso de CarçaÇA mostram porque seu apelido já era "Mr Big", agora confirmado por seus Marcadores Moleculares Igenity.
- 10) Para adicionar valor a seu rebanho, marmoreio, suculência e paladar à qualidade da carne que produz, seja produzindo tourinhos Brahman POI ou no cruzamento industrial, use MR Monte Alto PILAR POI 36. Os comedores de carne de churrasco agradecem, nos 165 países do mundo que dão preferência à qualidade da carne brasileira.



BRAHMAN PILAR
13 anos de seleção



Contato:
Maricá (RJ) - Tel.: (21) 9601-5215
www.brahmanpilar.com.br
s.rutowitsch@terra.com.br